

**Aula 00 - Somente em
PDF**

*SEE-AC (Professor P2 - Sociologia)
Conhecimentos Específicos - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Alessandra Lopes

27 16:26:52 de Setembro de 2024

Sumário

Apresentação da professora	2
Apresentação do Curso	3
CRONOGRAMA DA CURSO.....	5
O Surgimento da Sociologia.....	6
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
AS CIÊNCIAS SOCIAIS	9
Sociologia	10
Antropologia Cultural.....	11
Ciência Política.....	12
Sociologia no Ensino Médio.....	13
SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA.....	14
A Razão a Serviço do Indivíduo e da Sociedade	15
Revolução Industrial.....	16
Revolução Francesa.....	18
O Desenvolvimento Científico.....	20
SOCIOLOGIA	25
Capitalismo e o Surgimento da Sociologia	25
Positivismo	28
Auguste Comte (1798 – 1857)	29
Filosofias Sociais do século XIX	36
Evolucionismo Social	37
Darwinismo Social	47



ANTROPOLOGIA.....	49
Culturalismo.....	50
Antropologia Funcionalista.....	56
Antropologia Estruturalista.....	62
CIÊNCIA POLÍTICA.....	66
Contexto e Prática.....	67
Teorias Políticas do Renascimento ao Iluminismo.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
Questões.....	73
Questões Comentadas.....	93
Referências Bibliográficas.....	137

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá, queridas e queridos alunos, tudo bem?



@profe.ale.lopes

Estou muito feliz por você iniciar nosso **curso de Sociologia para Concursos da Carreira Docente, Professor PEB 2- Secretaria de Estado da Educação do Acre (SEE-AC)**

Antes de tudo peço licença para me apresentar para que você conheça melhor a sua professora. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela UNICAMP e é a universidade onde iniciei meus estudos de doutorado. Nesse momento, estou fazendo complementação em Bacharelado no curso de História na Universidade de São Paulo - USP. Sou especialista em Políticas de Memória e Direitos Humanos.

Desde 2004, sou professora de História, Sociologia, Ciência Política e Humanidades. Fui professora da educação básica no Estado de São Paulo até 2010. Também dei aulas em cursinhos pré-vestibular presencial até 2018. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia - Estratégia Concurso, Vestibulares e Militares (para as Carreiras Militares) e, agora, no Estratégia Educação . Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens de Bancas que existem nesse “mundo de provas”. Já escrevi muitos materiais preparatórios, meus amigos. Posso afirmar, com segurança, que, de alguma maneira,



contribui para a aprovação de muitos alunos pelo Brasil. Seja bem-vinda e bem-vindo ao time. Tenha certeza que você pode contar com meu comprometimento na sua preparação em alta performance.

Vamos juntos ;)

Dito isso, quero que você aproveite esta aula de apresentação e de introdução do curso de Sociologia e já estude um assunto que certamente cairá na prova. Meu objetivo é ajudar você a Gabaritar História e somar pontos valiosos para sua aprovação!!

Bons estudos!

Um abraço,

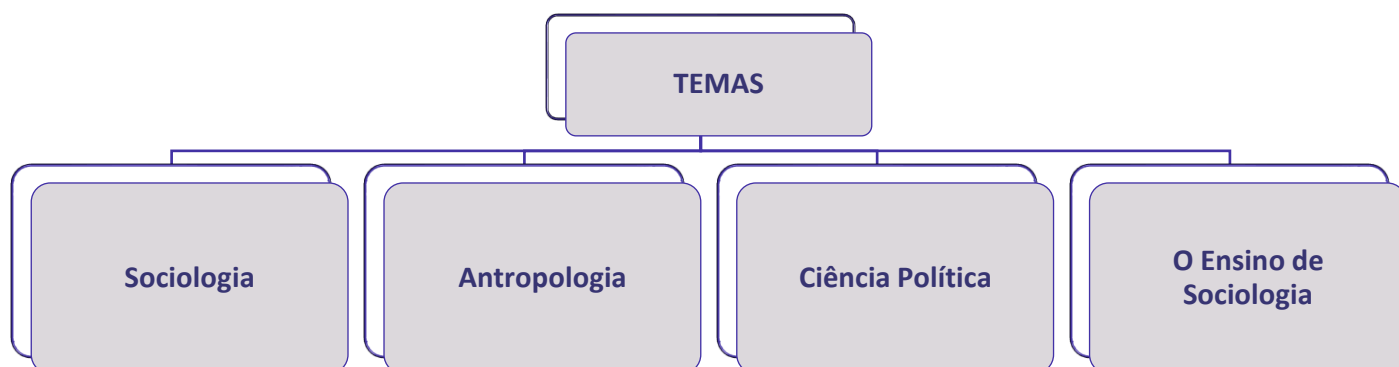
Profe Alê Lopes 😊



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Damos início ao nosso Curso Regular de Sociologia, focado em teoria e questões específicas para provas de concursos públicos. Nosso objetivo primordial é prepará-lo(a) de forma abrangente para os exames, visando garantir sua aprovação e, conseqüentemente, proporcionar-lhe uma oportunidade profissional. Essa oportunidade permitirá que você participe ativamente na construção de um mundo que valoriza indivíduos dotados de pensamento crítico, habilidades de tomada de decisões conscientes e um comprometimento significativo com a narrativa da história humana.

A seguir, apresento-lhes detalhadamente a nossa metodologia, destacando as temáticas que serão abordadas nas aulas.



Para garantir uma preparação completa e eficaz, incorporamos a resolução de questões de exames anteriores. Esse exercício oferece uma ampla visão das possíveis abordagens nas provas, possibilitando uma prática focada no estilo das principais Bancas. Nosso compromisso é fornecer questões de todos os níveis, assegurando uma preparação abrangente.

Nossa metodologia de estudo foi cuidadosamente delineada para oferecer um treinamento eficiente. As aulas, disponibilizadas em formato PDF, são pensadas para destacar a essencialidade da didática. Isso inclui estudar autores, abordagens, conceitos e temas ligados às Ciências Sociais. Esse material será enriquecido com esquemas, resumos e figuras, destacando as informações cruciais e proporcionando uma preparação sólida, segura e focada no seu resultado. Assim, eliminamos a necessidade de recorrer a outros materiais didáticos, garantindo que você tenha tudo o que precisa em um só lugar.

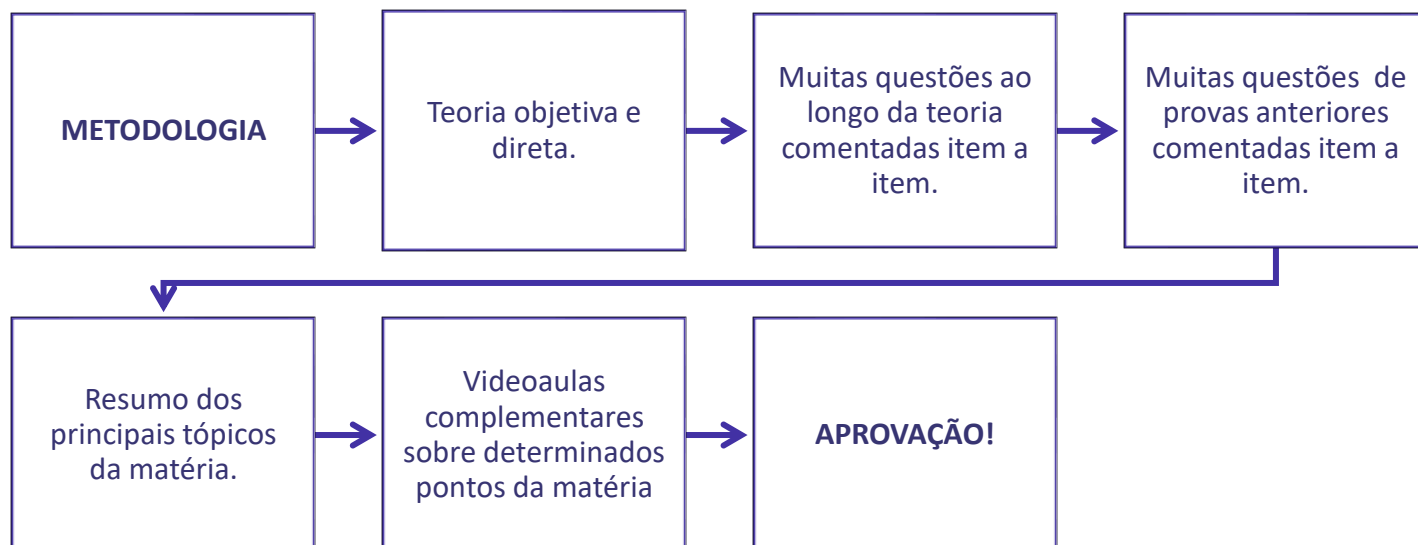
Além dos PDFs, valorizamos o contato direto e pessoal com os professores. Além do fórum de dúvidas, estamos disponíveis por e-mail e Instagram para esclarecer qualquer questão que surja durante os estudos. Caso encontre dificuldades ou dúvidas, basta nos enviar uma mensagem, e responderemos prontamente.

Complementando o material escrito, temos, também, as videoaulas. Essas aulas são um recurso adicional para sua preparação, proporcionando uma didática diferenciada. Importante destacar que as videoaulas não cobrirão todos os pontos tratados nos PDFs; em alguns casos, teremos séries de vídeos, enquanto em outros, apenas parte do conteúdo será abordada por meio de videoaulas.

Com essa abordagem integrada, esperamos fornecer uma preparação completa, assegurando que você esteja plenamente preparado para enfrentar os desafios dos concursos públicos.

Assim, cada aula será estruturada do seguinte modo:





CRONOGRAMA DA CURSO

Cronograma do Curso de Sociologia Estratégia Educação - Professora Ale Lopes
Conteúdo
Aula 00. Conceitos e objetos de estudos. Origens da sociologia: precursores e bases teóricas. A sociologia como e a questão metodológica nas ciências. Contribuição da sociologia para o mundo atual.
Aula 01. Sociológicas clássicas.
Aula 02. A espécie humana e o processo de socialização e o papel das instituições sociais. Os diversos tipos de sociedades. Sociológicas Clássicas. Perspectivas clássicas da relação indivíduo-sociedade.
Aula 03. Conceito antropológico de cultura. Cultura, ideologia e poder. Escola de Frankfurt. Cultura e redes sociais. Identidades e diversidade.
Aula 04. O trabalho para os autores clássicos da sociologia. Experiências de racionalização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo. Mudanças no mundo do trabalho. Trabalho, emprego e identidade social
Aula 05. Poder, política e Estado.
Aula 06. Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil. Políticas públicas e Cidadania.



Aula 07. Classes sociais e estratificação social. Desigualdades sociais e Relações étnico-raciais no Brasil.
Aula 08. Movimentos sociais clássicos e contemporâneos. Desafios e lutas dos movimentos sociais. Relação entre educação e transformação social.
Aula 09. Sociologia brasileira

Essa é a distribuição dos temas ao longo do curso. Eventuais ajustes podem ocorrer, principalmente por questões didáticas. No entanto, qualquer modificação no cronograma acima será comunicada antecipadamente, com devida justificativa, para manter todos informados.

O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A história da **Sociologia escolar** no ensino secundário brasileiro é marcada por mudanças curriculares significativas, **especialmente as induzidas pela Lei nº 13.415/2017** e pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2019. Essas mudanças reformularam os currículos estaduais a partir de 2019, estabelecendo competências que dialogam diretamente com as Ciências Sociais, demonstrando a importância da Sociologia para alcançar os objetivos de aprendizagem da legislação educacional recente e ressaltando a necessidade de sua manutenção e ampliação no Ensino Médio.

Por "Sociologia escolar", refiro-me à disciplina de Sociologia presente no Ensino Médio, que abrange as três grandes áreas das Ciências Sociais: **Antropologia, Sociologia e Ciência Política**. Essa disciplina tem contribuído significativamente para atingir os objetivos educacionais estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outras normativas curriculares, como as DCNEM, os PCNs e as OCEM.

A presença dos conhecimentos de Antropologia e Ciência Política, além da Sociologia, é fundamental para alcançar os objetivos educacionais. A Sociologia Política e a Ciência Política abordam temas como as relações de poder, destacando a importância de uma educação política no Ensino Médio. Feijó (2020) enfatiza como a Sociologia Escolar pode ser uma ferramenta privilegiada nesse processo, **estimulando a reflexão sobre questões institucionais e políticas, além das relações entre Estado e sociedade civil**.



A Antropologia **contribui para o desenvolvimento da tolerância e do respeito às diferenças, especialmente através de seus estudos sobre cultura**. Oliveira (2013) ressalta que muitos temas relevantes da Antropologia ainda são marginais no Ensino Médio, apesar de seu potencial educativo. Os estudos culturais são essenciais para entender a complexa relação entre homem e natureza e seus desdobramentos ontológicos, reforçando a importância de explorar a cultura no currículo escolar.

Ao estudarmos outras culturas, somos levados a uma melhor compreensão da nossa, redimensionando-a. Isso traz uma substancial contribuição teórica para a formação do aluno do Ensino Médio, como também através da realização de aulas de campo, apresentando aos alunos a metodologia própria da Antropologia, pois afinal, a pesquisa mostra-se como uma importante ferramenta pedagógica para o Ensino de Sociologia

(OLIVEIRA, 2013, p.11).

Em suma, a Sociologia escolar, com sua abrangência e interdisciplinaridade, é crucial para alcançar os objetivos educacionais propostos pelas recentes mudanças curriculares, promovendo uma educação mais completa e integrada para os estudantes do Ensino Médio. Além de sua importância para a formação educacional, o estudo da Sociologia é crucial para a preparação de concursos públicos. Muitos concursos incluem questões de Ciências Sociais, exigindo dos candidatos um conhecimento sólido em Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Assim, o domínio dessas disciplinas não apenas contribui para uma formação cidadã crítica e consciente, mas também para o sucesso em processos seletivos.

Objetivos Educacionais:

Normativa	Objetivos
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	Garante uma educação que desenvolva o pensamento crítico e autônomo, preparando os estudantes para o exercício da cidadania e o trabalho.
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)	Define orientações para a formação integral dos estudantes, incluindo o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida em sociedade.
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	Estabelece parâmetros para a qualidade da educação, incluindo temas transversais como ética, pluralidade cultural, e meio ambiente.
Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)	Fornece diretrizes específicas para a implementação dos conteúdos curriculares, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.





Pref Ubatuba – Sociólogo AVANÇASP 2024

HORA DE PRATICAR!

Das opções a seguir, qual corresponde à unidade básica da análise sociológica?

- a) Fato social
- b) Ação social
- c) Comportamento social
- d) Interação social
- e) Movimento social

Comentários:

O objeto de estudo da sociologia é o comportamento social, que abrange as ações e reações dos indivíduos em contextos sociais. A sociologia investiga como esses comportamentos são influenciados por fatores como cultura, normas, instituições e estruturas sociais. Ao analisar o comportamento social, a sociologia busca compreender os mecanismos que moldam as sociedades e como estas influenciam as ações individuais.

A. Incorreta. O fato social, conforme definido por Émile Durkheim, são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo, com poder coercitivo sobre ele. Embora importante, não é a unidade básica da análise sociológica.

B. Incorreta. A ação social é um conceito central para Max Weber e se refere a ações aos quais os indivíduos atribuem significado subjetivo. Embora seja uma unidade importante na análise sociológica, nesta abordagem não é considerada a unidade básica.

C. Correta. O comportamento social abrange todas as ações ou reações de indivíduos ou grupos em resposta a estímulos externos ou internos. Nesta abordagem, é considerado a unidade básica da análise sociológica, pois inclui a ampla gama de ações que os sociólogos estudam para entender as dinâmicas sociais.

D. Incorreta. A interação social é o processo pelo qual as pessoas agem e reagem umas às outras. Embora crucial para a sociologia, é uma consequência do comportamento social e não a unidade básica de análise.

E. Incorreta. Movimento social refere-se a ações coletivas organizadas com o objetivo de promover mudanças sociais, políticas ou econômicas. É um fenômeno específico e mais complexo do que a unidade básica da análise sociológica.

Gabarito C

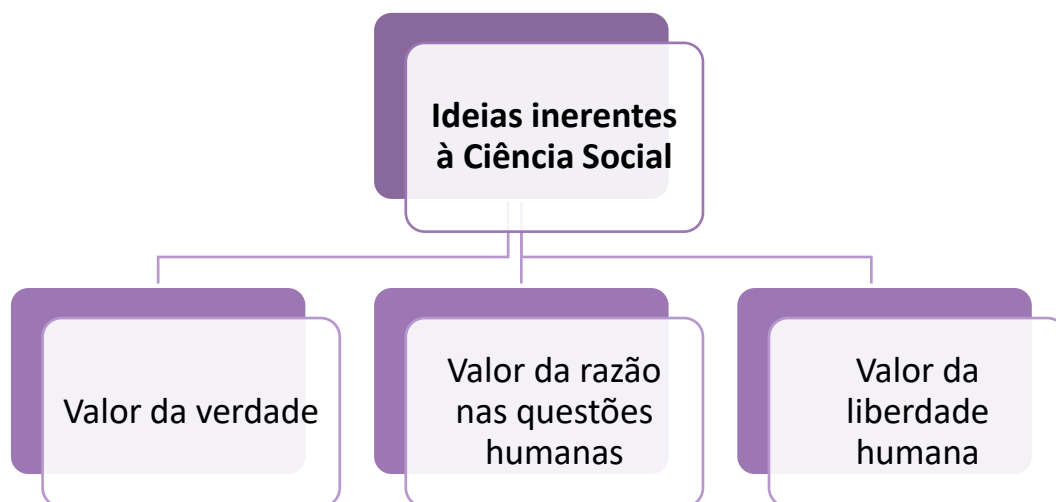


AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Antes de iniciarmos uma incursão pelos autores e seus conceitos, é fundamental responder a uma pergunta incômoda: afinal, o que são as ciências sociais? Precisar o sentido dessa expressão é necessário para que possamos prosseguir em nosso trabalho de propor um caminho para o ensino das ciências sociais. Como ponto de partida, podemos dizer que **as ciências sociais constituem um grupo de disciplinas científicas que estudam fenômenos relativos à vida social sob um ponto de vista específico.**

As Ciências Sociais se dedicam a estudar fenômenos sociais. Dois exemplos são a economia e a geografia humana. Esses campos são considerados ciências sociais, pois lidam com temas de natureza social. A economia trata de transações econômicas, que são também relações sociais, enquanto a geografia analisa como a ocupação do espaço é condicionada pela vida social e pela dinâmica das populações.

Porém, quando falamos de Ciências Sociais aqui, referimo-nos especificamente a três disciplinas: a ciência política, a antropologia cultural e a sociologia. Essas disciplinas compartilham o estudo da vida em sociedade, mas cada uma tem sua especificidade e se dedica a aspectos particulares da realidade social.



No contexto do Currículo do Ensino Médio no Brasil, as Ciências Sociais são geralmente divididas em três principais disciplinas: Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Essas divisões são alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais e são parte integrante do ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como já vimos.





Vamos explorar cada uma dessas disciplinas. Vem comigo!

Sociologia

A sociologia é o estudo, que pretende ser científico, do social enquanto social, seja no nível elementar das relações interpessoais, seja no nível macroscópico de vastos conjuntos, como as classes, as nações, as civilizações ou, para empregar a expressão corrente, as sociedades globais. (grifos nossos)

(ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982, p. 9.)

A sociologia, surgiu no século XIX relacionada às Revoluções Francesa e Industrial, que trouxeram grandes transformações sociais. **Estuda a constituição da conduta humana orientada para o lucro, os efeitos da divisão do trabalho e da tecnologia nas relações sociais, e a natureza dos vínculos sociais na modernidade.** No Ensino Médio, a sociologia se apresenta como uma síntese dessas três disciplinas, tratando das modalidades de poder, da dimensão cultural e dos laços sociais na sociedade contemporânea.

Objetivos:

- Compreender as estruturas sociais, instituições e relações sociais.
- Analisar processos sociais e culturais que influenciam a vida dos indivíduos e grupos.
- Desenvolver uma consciência crítica sobre a sociedade e as transformações sociais.

Conteúdos Típicos:

- Estrutura e dinâmica das sociedades.
- Instituições sociais como família, educação, religião, economia e política.



- Estratificação social, desigualdade e mobilidade social.
- Cultura, identidade, e diversidades culturais.
- Movimentos sociais e transformações sociais.

Metodologias:

- Estudo de textos clássicos e contemporâneos da sociologia.
- Análise de dados sociais e demográficos.
- Discussões e debates sobre temas atuais.
- Realização de pesquisas de campo e projetos investigativos.

Antropologia Cultural

A antropologia cultural se **dedica a estudar a dimensão cultural das relações humanas**. Surgiu no final do século XIX para entender a lógica cultural de povos exóticos e distantes em regiões colonizadas. Etnografias detalhadas descreviam aborígenes australianos, esquimós, tribos africanas e indígenas da América do Sul, mostrando que havia racionalidade em suas condutas. Atualmente, a antropologia também estuda "tribos" contemporâneas, como skatistas e grupos religiosos. Seu tema fundamental é a diversidade cultural.

Objetivos:

- Compreender a diversidade cultural e a pluralidade das práticas humanas.
- Analisar as culturas de diferentes sociedades, incluindo as indígenas e afro-brasileiras.
- Promover o respeito às diferenças culturais e aos direitos humanos.

Conteúdos Típicos:

- Cultura e sociedade: conceitos e abordagens.
- Sistemas de parentesco, religião, e organização social.
- Antropologia das populações indígenas e tradicionais no Brasil.
- Diversidade étnico-racial e questões de identidade.
- Globalização e interculturalidade.

Metodologias:

- Estudo de etnografias e relatos de campo.
- Análise de filmes e documentários antropológicos.
- Visitas a museus e centros culturais.
- Realização de projetos de pesquisa sobre temas culturais.
- Implementação no Currículo do Ensino Médio



Ciência Política

A ciência política **estuda as relações de poder, especialmente aquelas surgidas com a formação do Estado Nacional Moderno no século XVI**. Seus temas incluem eleições, partidos políticos, lideranças, relações internacionais entre governos, e a interação entre diferentes instituições políticas. A ciência política busca compreender o exercício do poder e seus efeitos, principalmente nas ações do Estado.

Objetivos:

- Compreender os sistemas políticos, processos e instituições governamentais.
- Analisar o funcionamento das democracias e outras formas de governo.
- Desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre a política e a cidadania.

Conteúdos Típicos:

- Teorias políticas e ideologias.
- Estruturas e funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- Sistemas eleitorais e partidos políticos.
- Políticas públicas e direitos civis.
- Relações internacionais e organizações supranacionais.

Metodologias:

- Estudo de textos fundamentais e documentos oficiais.
- Simulações e debates parlamentares.
- Análise de casos políticos e jurídicos.
- Realização de projetos sobre participação política e cidadania.



Disciplina	Objeto de Estudo	Métodos	Contribuições
Sociologia	Estruturas sociais, relações de poder, instituições sociais	Pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos de caso	Compreensão crítica da sociedade e suas instituições
Antropologia	Culturas humanas, diversidade cultural, evolução cultural	Trabalho de campo, observação participante	Valorização da diversidade cultural e práticas sociais
Ciência Política	Sistemas de governo, teorias políticas, participação cidadã	Análise política, comparações históricas	Compreensão dos sistemas políticos e preparação para cidadania ativa



Sociologia no Ensino Médio

A BNCC estabelece **competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio, enfatizando a importância de uma abordagem interdisciplinar**. As Ciências Sociais são fundamentais para formar cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade.

No currículo do Ensino Médio, ao abordar a sociologia, englobando a ciência política e antropologia cultural, permite uma abordagem integrada das modalidades de poder, sistemas simbólicos e vínculos sociais. A disciplina discute temas diversos, como poder, cultura e relações sociais, refletindo a complexidade da vida em sociedade.

[...] é capaz de dar um tipo de esclarecimento para os indivíduos que pode reforçar sua liberdade de escolha e aprimorar a sua compreensão sobre o mundo ao promover a autonomia e a liberdade, enfocando a autoconsciência e a responsabilidade individuais (FEIJÓ, 2019, p. 106).

Essa união das três áreas sob a denominação de sociologia é possível porque, apesar das diferenças, a perspectiva analítica dessas disciplinas é una. Portanto, a sociologia no Ensino Médio aborda temas como poder, cultura e vínculos sociais, proporcionando uma compreensão abrangente da vida social.

Estratégias Pedagógicas

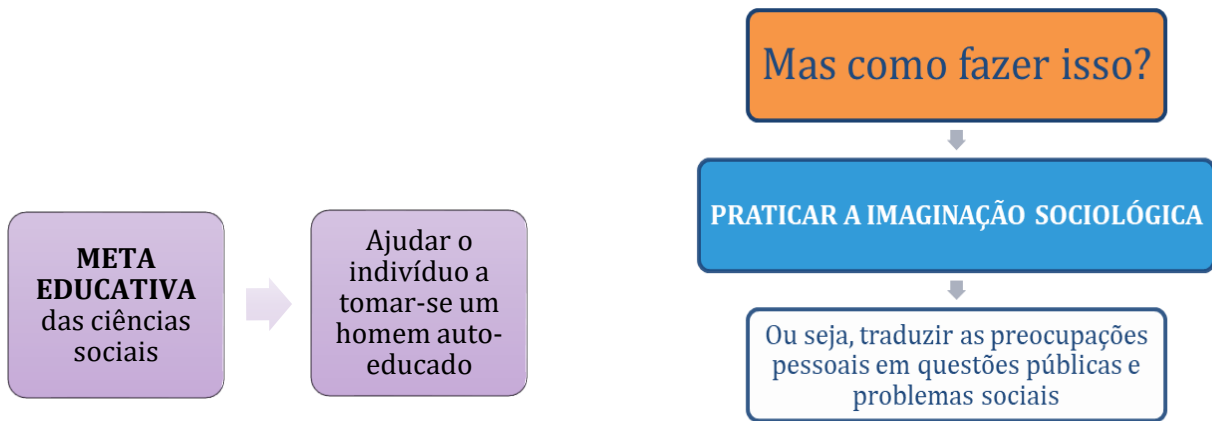
Interdisciplinaridade: Integração das disciplinas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia com outras áreas do conhecimento, como História e Geografia.

Projeto de Vida: Encorajamento dos alunos a desenvolverem projetos que envolvam questões sociais e políticas, promovendo a aplicação prática do conhecimento.

Uso de Tecnologias: Utilização de recursos digitais para acesso a informações atualizadas e para a realização de atividades interativas.

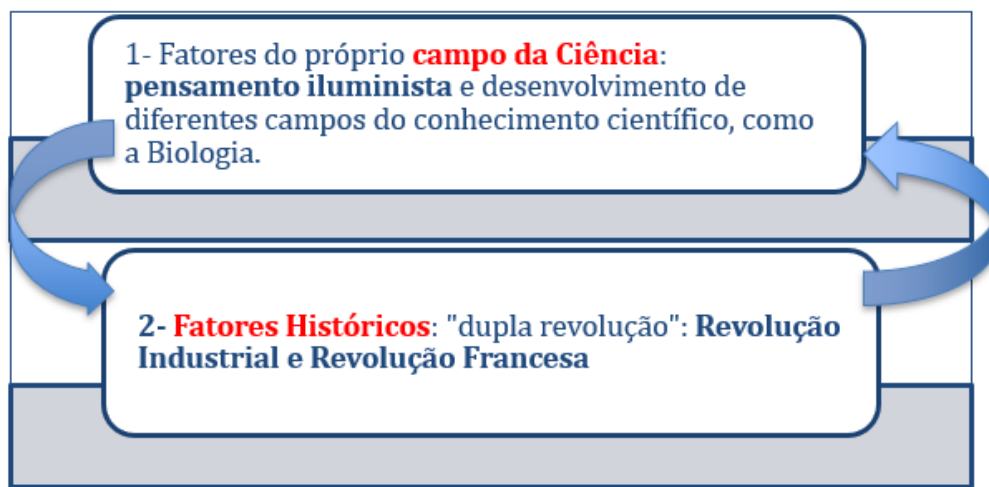
A divisão das Ciências no currículo do Ensino Médio no Brasil, visa proporcionar uma compreensão ampla e crítica das diversas dimensões da vida social, política e cultural. Essas disciplinas são **essenciais para a formação de cidadãos capazes de compreender e interagir de maneira informada e responsável com o mundo ao seu redor**.





SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

A sociologia surgiu como uma **disciplina científica no século XIX**, em um contexto de profundas transformações sociais, econômicas e políticas. O contexto histórico para o surgimento da sociologia inclui os seguintes fatores principais:



A Razão a Serviço do Indivíduo e da Sociedade



Durante a Idade Média, a vida intelectual e cultural da Europa estava dominada pelo teocentrismo, uma visão de mundo onde Deus era o centro de todas as coisas. Nesse contexto, a razão humana era vista como subordinada à fé, servindo principalmente para auxiliar na compreensão e aprofundamento dos dogmas religiosos. A filosofia medieval, exemplificada pelo trabalho de Tomás de Aquino, buscava harmonizar a razão com a fé, mas sempre dentro dos limites estabelecidos pela Igreja.

Com o advento do Renascimento no século XIV, houve uma ruptura significativa com o teocentrismo medieval. Este período foi caracterizado pelo ressurgimento do interesse na cultura clássica greco-romana, onde a razão e a investigação eram altamente valorizadas. **O Renascimento marcou uma transição para o antropocentrismo**, onde o homem, em vez de Deus, passou a ocupar o centro das atenções. Pensadores humanistas, como Erasmus e Montaigne, enfatizaram o potencial ilimitado da mente humana e a capacidade da razão para promover o progresso e a autossuficiência.

A partir do momento em que os homens pensam cientificamente, a atividade principal das coletividades deixa de ser a guerra de homens contra homens, para se transformar na luta dos homens contra a natureza ou na exploração racional dos recursos naturais .

ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982, p. 72.

A redescoberta das obras de filósofos antigos, como Platão e Aristóteles, juntamente com os avanços na arte, ciência e literatura, fomentou um ambiente intelectual vibrante. O método científico, desenvolvido por figuras como Galileu Galilei, Isaac Newton, Francis Bacon e o método Indutivo, exemplificava o poder da razão para desvendar os segredos do universo. Essa era de descobertas científicas e inovações tecnológicas



não apenas transformou o conhecimento humano, mas também revolucionou a visão do mundo e das possibilidades humanas.

Revolução Industrial

A Revolução Industrial, que **se estendeu entre os séculos XVIII e XIX**, marcou um período de transformações profundas na economia, na sociedade e na vida cotidiana. Originando-se na Inglaterra, essa revolução rapidamente se espalhou para outros países europeus e para os Estados Unidos, inaugurando a era moderna. O impacto da Revolução Industrial foi multifacetado, trazendo consigo tanto progresso quanto desafios sociais significativos.

Impacto Econômico e Tecnológico

A Revolução Industrial representou a **transição de uma economia predominantemente agrária e artesanal para uma economia industrializada e mecanizada**. Novas tecnologias, como a máquina a vapor, o tear mecânico e a fiação de algodão, aumentaram drasticamente a eficiência da produção. A necessidade de trabalhadores para operar essas novas máquinas levou a uma migração em massa das áreas rurais para as cidades, resultando em uma urbanização acelerada. Cidades como Manchester e Birmingham cresceram rapidamente, transformando-se em grandes centros industriais. A introdução de novas tecnologias e processos de produção, como a linha de montagem, elevou significativamente a produtividade e o crescimento econômico, impulsionando a criação de novas indústrias e a expansão do comércio.

Consequências Sociais

As rápidas transformações econômicas e tecnológicas trouxeram consigo uma série de consequências sociais. **A urbanização acelerada e a migração para as cidades criaram condições de vida precárias para muitos trabalhadores**. As cidades cresceram de forma desordenada, com bairros superlotados e insalubres, resultando em altos índices de pobreza urbana. As fábricas, ambientes perigosos e insalubres, submetiam os trabalhadores, incluindo mulheres e crianças, a longas jornadas de trabalho, baixos salários e condições de trabalho extenuantes. A regulamentação trabalhista era mínima, e os acidentes de trabalho eram comuns.

A Revolução Industrial também ampliou a desigualdade social, criando uma brecha cada vez maior entre ricos e pobres. Enquanto os proprietários de fábricas e industriais acumulavam grandes fortunas, os trabalhadores enfrentavam dificuldades econômicas e sociais. Karl Marx e Friedrich Engels discutiram o



conceito de alienação durante esse período, argumentando que os trabalhadores estavam alienados do produto de seu trabalho, do processo de produção, de outros trabalhadores e de sua própria humanidade, resultado direto das condições de trabalho nas fábricas capitalistas.

A necessidade de todos os membros da família trabalharem nas fábricas, incluindo mulheres e crianças, alterou a estrutura familiar tradicional. A vida familiar tornou-se subordinada às exigências da indústria, afetando os papéis e as relações dentro da família.

Respostas e Reformas

Em resposta às duras condições impostas pela Revolução Industrial, surgiram **movimentos trabalhistas e sindicatos que lutaram por melhores condições de trabalho, salários justos e direitos dos trabalhadores.** Greves e protestos tornaram-se comuns, pressionando os governos e empregadores a implementarem reformas. A pressão dos movimentos trabalhistas resultou em mudanças legais ao longo do tempo. Leis foram promulgadas para limitar as horas de trabalho, proibir o trabalho infantil e melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho. Além disso, a rápida urbanização e os problemas sociais associados levaram a reformas urbanas, incluindo a melhoria do saneamento, a construção de habitações decentes e a implementação de serviços públicos básicos.

Impacto Cultural e Intelectual

A Revolução Industrial também impulsionou mudanças significativas na educação. **A necessidade de trabalhadores mais qualificados levou à criação de escolas técnicas e à expansão da educação pública.** A era industrial influenciou profundamente a literatura e as artes, com escritores como Charles Dickens e Elizabeth Gaskell descrevendo as duras realidades da vida urbana e industrial, enquanto artistas exploravam os temas da alienação e da mudança social. Além disso, inspirou o desenvolvimento de novas teorias sociais e econômicas. O socialismo e o marxismo, em particular, surgiram como respostas críticas às condições criadas pelo capitalismo industrial.

Em suma, esse foi um período de inovação e progresso que transformou profundamente a economia e a sociedade. No entanto, também trouxe desafios significativos, incluindo pobreza urbana, exploração do trabalho, desigualdade social e alienação. As respostas a esses desafios, como movimentos trabalhistas e reformas sociais, moldaram o desenvolvimento subsequente das sociedades industriais e continuam a influenciar as políticas sociais e econômicas até os dias de hoje.



Revolução Francesa

A Revolução Francesa, iniciada em 1789, foi um evento transformador que desafiou as estruturas tradicionais de poder e autoridade na França e em toda a Europa. Promovendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, a revolução teve um impacto profundo e duradouro, provocando mudanças políticas, sociais e culturais significativas.

A Queda da Bastilha

Derrubou a monarquia absoluta que havia dominado a França por séculos. A tomada da Bastilha em 14 de julho de 1789 simbolizou a queda do antigo regime e o início de uma nova era de participação popular e soberania nacional. A revolução foi profundamente influenciada pelos ideais iluministas, que enfatizavam a razão, a igualdade, os direitos naturais e a justiça. Pensadores como Rousseau, Voltaire e Montesquieu inspiraram os revolucionários com suas críticas à monarquia e às injustiças sociais. Em agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte adotou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, estabelecendo princípios de liberdade, igualdade e direitos civis que se tornaram fundamentais para a democracia moderna.

Impactos Políticos

A Revolução Francesa aboliu a monarquia absoluta, culminando na execução do rei Luís XVI em 1793. Este ato simbolizou o fim do poder hereditário e o início de um novo sistema político baseado na soberania popular. A França se tornou uma república em 1792, experimentando diversas formas de governo, incluindo a Convenção Nacional, o Diretório e, finalmente, o Consulado sob Napoleão Bonaparte. Cada regime buscou implementar os ideais revolucionários de maneiras diferentes. Sob Napoleão, foi estabelecido o Código Civil (ou Código Napoleônico) em 1804, que codificou muitas das reformas jurídicas e sociais da revolução, incluindo a igualdade perante a lei e a proteção da propriedade privada.

Impactos Sociais

A revolução aboliu os privilégios feudais e aristocráticos, eliminando os direitos especiais dos nobres e do clero, levando a uma redistribuição mais equitativa da terra e dos recursos. Promoveu reformas econômicas significativas, incluindo a nacionalização das propriedades da Igreja e a venda dessas terras para pagar as dívidas do Estado. Essas medidas visavam reduzir a desigualdade econômica e financiar as novas instituições republicanas. A revolução também enfraqueceu o sistema de classes tradicional, promovendo a



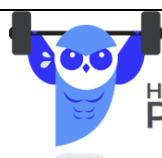
mobilidade social e permitindo que indivíduos talentosos e capazes ascendessem na sociedade, independentemente de sua origem.

Impactos Culturais

Enfatizou a importância da educação e da ciência. O sistema educacional foi reformado para promover a instrução pública e secular, e foram estabelecidas instituições científicas e culturais, como o Instituto da França. Promoveu a secularização da sociedade, reduzindo a influência da Igreja Católica nos assuntos públicos e enfatizando a separação entre igreja e estado. Além disso, inspirou uma rica produção artística e literária. Obras de arte e literatura refletiam os ideais revolucionários e as mudanças sociais, muitas vezes exaltando a luta pela liberdade e a justiça.

A Revolução Francesa teve repercussões internacionais significativas. Inspirou movimentos revolucionários em todo o mundo, provocando uma série de revoltas e guerras napoleônicas que desafiaram as monarquias estabelecidas na Europa. Na América Latina, influenciou as lutas pela independência de várias colônias espanholas e portuguesas. As mudanças geopolíticas resultantes da Revolução Francesa e das Guerras Napoleônicas alteraram significativamente o mapa político da Europa. A expansão napoleônica exportou muitos dos ideais e reformas revolucionárias para outros países, contribuindo para a disseminação de ideias liberais e nacionalistas.

Foi um evento crucial que desafiou e transformou profundamente as estruturas políticas, sociais e culturais da época. Promovendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, a revolução aboliu a monarquia absoluta, reformou a estrutura social e econômica e inspirou movimentos revolucionários em todo o mundo. Suas consequências ainda são sentidas hoje, refletidas nas instituições democráticas modernas e nos princípios de direitos humanos e justiça social.



SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

HORA DE
PRATICAR!

O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A. A Revolução Francesa.
- B. A Revolução Industrial.



- C. A Guerra Fria.
- D. A Segunda Guerra Mundial.
- E. A dupla Revolução Francesa e Industrial.

Comentários:

A questão aborda as origens da Sociologia, que emergiu no século XIX em resposta a grandes transformações sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Essas mudanças foram principalmente provocadas pela dupla Revolução Francesa e Industrial. A Revolução Francesa trouxe profundas mudanças políticas e sociais, enquanto a Revolução Industrial causou significativas transformações econômicas e trabalhistas. Juntas, essas revoluções criaram novas condições sociais que necessitaram de uma análise científica, levando ao desenvolvimento da Sociologia como disciplina acadêmica.

A. Incorreta. Embora a Revolução Francesa tenha sido um fator importante, por si só não abrange todas as mudanças que levaram ao surgimento da Sociologia.

B. Incorreta. A Revolução Industrial foi crucial para o surgimento da Sociologia, mas a compreensão completa das mudanças sociais do século XIX também inclui a Revolução Francesa.

C. Incorreta. A Guerra Fria ocorreu no século XX, após o surgimento da Sociologia, e não está relacionada às suas origens.

D. Incorreta. A Segunda Guerra Mundial também ocorreu no século XX e não está relacionada ao surgimento inicial da Sociologia.

E. **Correta.** A Sociologia surgiu como resposta às profundas transformações causadas pela Revolução Francesa (1789) e pela Revolução Industrial (a partir do final do século XVIII). A Revolução Francesa trouxe mudanças políticas e sociais significativas, enquanto a Revolução Industrial provocou enormes mudanças econômicas e trabalhistas, criando novas condições sociais que precisavam ser estudadas e compreendidas.

Gabarito E

O Desenvolvimento Científico



O desenvolvimento das ciências naturais e o avanço do método científico nos séculos XVII e XVIII exerceram um impacto profundo sobre a maneira como o conhecimento foi produzido e validado. Esse período, conhecido como a Revolução Científica, marcou a transição de um conhecimento baseado na autoridade e na tradição para um modelo de investigação baseado na observação empírica, experimentação e raciocínio lógico.



Impacto do Desenvolvimento Científico

Avanços nas Ciências Naturais: Cientistas como Isaac Newton, Galileo Galilei e Johannes Kepler realizaram descobertas revolucionárias em física, astronomia e matemática. Essas descobertas ampliaram o entendimento humano sobre o universo e estabeleceram os fundamentos do método científico. A ênfase na observação sistemática, experimentação controlada e formulação de leis gerais baseadas em evidências empíricas tornou-se central para a ciência.

Método Científico: O método científico, caracterizado por hipóteses testáveis, experimentação rigorosa e análise crítica, tornou-se a abordagem padrão para a investigação científica. Este método contrastava fortemente com os métodos especulativos e teológicos predominantes na Idade Média, promovendo uma visão mais crítica e racional do mundo.

Objetividade e Subjetividade

O impacto do desenvolvimento científico e do método científico foi crucial para o surgimento da sociologia como uma disciplina acadêmica distinta. No século XIX, os pensadores sociais começaram a aplicar princípios científicos ao estudo dos fenômenos sociais, buscando uma compreensão sistemática e empírica das dinâmicas sociais.

Objetividade na Sociologia: A objetividade tornou-se um princípio central na sociologia, referindo-se à necessidade de estudar os fenômenos sociais de maneira imparcial e baseada em evidências. Auguste Comte, considerado o "pai da sociologia", foi um dos primeiros a propor que a sociedade poderia ser estudada de maneira científica. Ele cunhou o termo "sociologia" e defendeu o positivismo, uma abordagem que aplicava métodos científicos à análise da sociedade. Comte acreditava que, assim como as ciências naturais haviam revelado leis fundamentais da natureza, a sociologia poderia descobrir leis que governam a sociedade.





Contribuições de Émile Durkheim: Émile Durkheim enfatizou a importância de estudar os fatos sociais de maneira objetiva e sistemática. Em sua obra seminal "O Suicídio", Durkheim demonstrou como os métodos empíricos poderiam ser aplicados para estudar fenômenos sociais complexos, mostrando que o suicídio tinha causas sociais, além de fatores individuais. Ele introduziu conceitos como "anomia" e "solidariedade social", que ajudaram a estabelecer a sociologia como uma ciência distinta, fundamentada na objetividade.



Análise Crítica de Karl Marx: Karl Marx, embora crítico do positivismo comtiano, também adotou uma abordagem sistemática para entender a sociedade. Sua análise histórica e materialista do capitalismo, descrita em "O Capital", usou uma metodologia crítica para examinar as relações de produção e as dinâmicas de classe. Marx destacou a importância de compreender as estruturas econômicas e suas influências nas relações sociais e políticas.





Max Weber e a Sociologia Compreensiva: Max Weber contribuiu significativamente para o desenvolvimento da metodologia sociológica ao introduzir o conceito de "*verstehen*" (compreensão), enfatizando a necessidade de entender as ações sociais a partir da perspectiva dos atores sociais. Weber combinou métodos quantitativos e qualitativos, destacando a importância da interpretação na análise sociológica, o que introduziu a subjetividade no estudo das ciências sociais. Weber reconheceu que a subjetividade dos atores sociais e dos próprios pesquisadores poderia influenciar a análise, mas que a objetividade poderia ser buscada através de uma compreensão empática e rigorosa das ações sociais.

A questão da objetividade versus subjetividade é um tema contínuo nas ciências sociais, com debates sobre como melhor estudar e interpretar a sociedade. Cada abordagem oferece insights valiosos, dependendo do fenômeno social em questão e dos objetivos do pesquisador.

Aspecto	Objetividade	Subjetividade
Definição	Abordagem imparcial e neutra na análise social	Abordagem que considera perspectivas individuais e pessoais
Método	Métodos quantitativos (estatísticas, experimentos)	Métodos qualitativos (entrevistas, observações)
Foco	Fatos sociais e padrões observáveis	Experiências e interpretações pessoais
Objetivo	Encontrar leis gerais e padrões universais	Compreender significados e contextos específicos
Representantes	Émile Durkheim, Auguste Comte	Max Weber, Alfred Schutz
Exemplos de Estudos	Taxas de suicídio, estrutura social, padrões de comportamento	Motivações individuais, significados atribuídos a ações
Aplicação	Estudos amplos e generalizáveis	Estudos profundos e detalhados sobre contextos específicos



Crítica	Pode desconsiderar a complexidade das experiências individuais	Pode ser visto como menos rigoroso e menos generalizável
Contribuição	Desenvolvimento de teorias e modelos sociológicos	Enriquecimento da compreensão das dinâmicas sociais

Esse quadro compara os aspectos essenciais da objetividade e subjetividade na Sociologia, destacando suas metodologias, focos, objetivos e principais contribuições, ajudando a compreender como essas abordagens complementam-se no estudo das sociedades.



SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A. O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B. A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C. O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.
- D. O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E. Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

Comentários:

A questão aborda as noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais. A resposta correta é que o subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, que focam nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Diferente das abordagens objetivistas que enfatizam estruturas sociais e forças objetivas, o subjetivismo valoriza a maneira como os indivíduos constroem e entendem a realidade em suas interações cotidianas.

A. Correta. O subjetivismo nas ciências sociais foca nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, se concentram na forma como os indivíduos constroem e entendem a realidade através de suas interações cotidianas.

B. Incorreta. A perspectiva objetivista geralmente enfatiza a primazia das estruturas sociais e as forças objetivas sobre as ações individuais, enquanto a relação entre estrutura e ação é mais característica da teoria da estruturação de Giddens, que tenta mediar entre objetivismo e subjetivismo.



- C. Incorreta. O marxismo estrutural é uma abordagem objetivista que enfatiza a importância das estruturas sociais e econômicas na determinação do comportamento humano, não se alinhando com epistemologias subjetivistas.
- D. Incorreta. O subjetivismo é mais associado a abordagens fenomenológicas e interpretativas, enquanto o positivismo é uma epistemologia objetivista que enfatiza métodos científicos e empíricos. As formulações de Weber incluem elementos tanto de objetividade quanto de subjetividade, mas não se fundam no positivismo.
- E. Incorreta. O interacionismo simbólico é uma abordagem subjetivista que enfatiza a importância das interações sociais e das significações compartilhadas, contrastando com a ênfase do objetivismo nas estruturas sociais.

Gabarito A

SOCIOLOGIA

Capitalismo e o Surgimento da Sociologia

O capitalismo é um sistema econômico e social caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção, a operação do mercado livre e a busca pelo lucro. Esse sistema se consolidou na Europa durante os séculos XVI e XVII, com o crescimento do comércio e a expansão colonial, mas foi durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, que o capitalismo industrial emergiu como a forma dominante de organização econômica, transformando profundamente as estruturas sociais.

O impacto do capitalismo na sociedade foi significativo, promovendo uma urbanização acelerada à medida que a necessidade de trabalhadores para operar as novas máquinas nas fábricas levou a uma migração massiva das áreas rurais para as cidades. A produção em larga escala e a especialização do trabalho aumentaram a eficiência, mas também resultaram em uma maior alienação dos trabalhadores, que se tornaram peças de uma máquina produtiva impessoal. Além disso, a acumulação de capital nas mãos de poucos e a exploração do trabalho assalariado levaram a uma crescente desigualdade econômica, evidenciando as tensões sociais que esse sistema podia gerar.

O seu surgimento ocorre num contexto histórico específico, que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista. A sua criação não é obra de um único filósofo ou cientista, mas representa o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência que estavam em curso.



MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 1988.

Foi nesse contexto de profundas transformações econômicas e sociais, portanto, que a sociologia surgiu como uma disciplina acadêmica. A necessidade de entender e explicar essas mudanças impulsionou o desenvolvimento de uma abordagem científica para o estudo da sociedade. Auguste Comte, considerado o "pai da sociologia", propôs uma abordagem positivista, que aplicava métodos científicos ao estudo dos fenômenos sociais. Comte acreditava que a sociedade evoluía em estágios e que a sociologia poderia identificar as leis que governam o comportamento social, estabelecendo-se como uma ciência distinta.

Émile Durkheim, um dos principais fundadores da sociologia, concentrou-se em como a divisão do trabalho industrial afetava a coesão social. Em sua obra "A Divisão do Trabalho Social", Durkheim argumentou que, embora a sociedade moderna fosse altamente especializada, ela poderia manter a coesão através de uma nova forma de solidariedade, que ele chamou de "solidariedade orgânica". Durkheim enfatizou a importância de estudar os fatos sociais de maneira objetiva e sistemática, estabelecendo a sociologia como uma ciência empírica.

A sociologia nasceu da transformação que distanciou a ordem social industrializante ocidental dos modos de vida característicos das sociedades antecedentes. O mundo criado por essas mudanças é a principal preocupação da análise sociológica.

E ainda....

A Sociologia propriamente dita é produto da modernidade, tendo por objetivo reunir conhecimento confiável do mundo social por meio de métodos científicos, a fim de interferir e aprimorar a sociedade em prol do bem comum .

GIDDENS, Anthony. SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: Ed. Unesp. 2ª Ed. 2015, p. 23





HORA DE
PRATICAR!

SEC/BA IBFC 2023

A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas.

Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Auguste Comte sistematiza uma “física social”, que mais tarde viria a chamar de “Sociologia” em seu “Curso de Filosofia Social” (1835).
- II. Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.
- III. Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro “O Capital”.

Assinale a alternativa correta:

- A. As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B. Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras
- C. Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D. Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras
- E. As afirmativas I, II e III são falsas

Comentários:

A questão aborda o surgimento da Sociologia no contexto das transformações socioeconômicas que acompanharam a transição do feudalismo para o capitalismo. Ela apresenta três afirmativas sobre figuras-chave na fundação da Sociologia. Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia, sistematizou a “física social” e introduziu o termo “Sociologia”. Max Weber, conhecido por sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, é um dos fundadores da Sociologia moderna. Karl Marx, com sua análise estrutural do capitalismo em “O Capital”, também é uma figura central na Sociologia.

I. Falsa. Auguste Comte realmente sistematizou a “física social” e é considerado um dos fundadores da Sociologia. No entanto, ele usou o termo “Sociologia” pela primeira vez em seu trabalho “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), não em um “Curso de Filosofia Social” (1835).

II. Verdadeira. Max Weber é realmente considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905) é fundamental para a compreensão das relações entre ética religiosa e desenvolvimento econômico.



III. **Verdadeira.** Karl Marx fez um estudo detalhado das relações sociais e econômicas sob o capitalismo. Ele publicou o primeiro volume de "O Capital" em 1867, analisando as estruturas do sistema capitalista.

Gabarito C

Positivismo

O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu no século XIX com o filósofo francês Auguste Comte. Ele **propôs uma abordagem do conhecimento baseada na observação empírica, na experimentação e no método científico**. O termo "positivismo" deriva do objetivo de Comte de enfatizar o conhecimento positivo, ou seja, aquele que pode ser verificado e comprovado através dos sentidos e da lógica.

O positivismo busca compreender a realidade por meio de fatos concretos e observáveis, valorizando a ciência como a forma mais confiável de conhecimento. Segundo essa perspectiva, a aplicação rigorosa do método científico permite a descoberta de leis naturais e a compreensão objetiva dos fenômenos.

Em síntese, para essa corrente de pensamento os fenômenos sociais podem ser explicados e previstos por meio de descobertas de regularidades empíricas, formulando generalizações semelhantes a leis e estabelecendo relações causais.

HALPERIN, Sandra. HEATH, Oliver. Political Research: methods and practical skills. England: Oxford-University Press. 2012, p.6.

Uma das principais características do positivismo é a **rejeição de especulações metafísicas e suposições não verificáveis**. O foco está na busca por conhecimento que possa ser empiricamente testado e verificado. Assim, o positivismo procura afastar-se de explicações baseadas em crenças religiosas, superstições ou conjecturas subjetivas.

Além disso, o positivismo tem uma visão otimista do progresso humano. Comte propôs que a sociedade passa por três estágios de desenvolvimento: o teológico, o metafísico e o positivo. O estágio positivo é considerado o mais avançado, caracterizado pelo predomínio do método científico e pela busca por leis naturais que regem os fenômenos.



No campo jurídico, o positivismo jurídico argumenta que a validade das leis não depende de critérios morais ou religiosos, mas sim de sua promulgação formal por autoridades competentes. Assim, o direito é visto como um conjunto de normas estabelecidas pelo Estado, independentemente de sua concordância com princípios éticos.

Embora o positivismo tenha sido influente em seu tempo, enfrentou críticas ao longo dos anos. Algumas dessas críticas apontam para suas limitações em lidar com questões complexas da experiência humana, como a subjetividade, a ética e a moralidade. No entanto, suas ideias ainda têm impacto em campos como a sociologia, a filosofia da ciência e a teoria do direito, contribuindo para a compreensão e o desenvolvimento dessas áreas.

Em resumo, o positivismo é uma corrente filosófica que valoriza a observação empírica, o método científico e a busca por conhecimento objetivo. Busca-se compreender a realidade por meio de fatos concretos e verificáveis, afastando-se de especulações metafísicas. Embora enfrente críticas, o positivismo continua a influenciar o pensamento científico e a compreensão da sociedade contemporânea.

Auguste Comte (1798 – 1857)



Comte foi um filósofo e sociólogo francês, amplamente reconhecido como o pai da sociologia e o fundador do positivismo. Ele **propôs a aplicação do método científico ao estudo da sociedade, defendendo que a ciência poderia ser aplicada ao entendimento dos fenômenos sociais da mesma forma que é aplicada às ciências naturais**. Comte é amplamente reconhecido como o "pai da sociologia" devido às suas contribuições fundamentais para o estabelecimento da sociologia como uma disciplina científica. Ele desenvolveu o positivismo, que defende que o conhecimento verdadeiro deve ser baseado em observações empíricas e verificáveis, adquiridas através do método científico. Este enfoque científico no estudo da sociedade foi crucial para a formação da sociologia como um campo distinto de estudo.

Entre suas principais obras, destaca-se o "**Curso de Filosofia Positiva**" (1830-1842), onde Comte introduz a Lei dos Três Estados: teológico, metafísico e positivo, explicando a evolução do conhecimento humano. Outra obra importante é o "**Sistema de Política Positiva**" (1851-1854), onde ele propõe uma sociedade organizada cientificamente e introduz a ideia da "religião da humanidade", baseada na razão e na



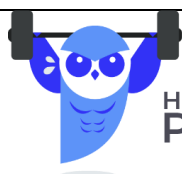
ciência. Além disso, no "**Discurso sobre o Espírito Positivo**" (1844), Comte resume suas ideias sobre o positivismo e defende a aplicação de métodos científicos para resolver problemas sociais.

Auguste Comte nasceu em 1798, em Montpellier, na França. Era filho de pais católicos e demonstrou desde cedo um talento excepcional para matemática. Comte foi educado na Escola Politécnica de Paris, onde se destacou como um brilhante estudante de ciências exatas. Sua formação em matemática teve uma influência significativa em sua abordagem filosófica posteriormente. O positivismo, criado por Comte, enfatiza a observação empírica, a experimentação e o método científico como fontes confiáveis de conhecimento. Comte acreditava que o conhecimento positivo, aquele que pode ser verificado e comprovado através dos sentidos e da lógica, é a base para uma compreensão sólida da realidade.

De acordo com Auguste Comte, os objetivos da nova Ciência, a Sociologia, assim poderiam ser definidos:

Entendo por física social [a sociologia] a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, segundo o mesmo espírito com que são considerados os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis invariáveis, cuja descoberta é o objetivo de suas pesquisas. Os resultados de suas pesquisas tornam-se o ponto de partida positivo dos trabalhos do homem de Estado, que só tem, por assim dizer, como objetivo real descobrir e instituir as formas práticas correspondentes a esses dados fundamentais, a fim de evitar ou pelo menos mitigar, quanto possível, as crises mais ou menos graves que um movimento espontâneo determina, quando não foi previsto. Numa palavra, a ciência conduz a previdência, e a previdência permite regular a ação.

O pensador é lembrado por sua contribuição fundamental na sistematização da sociologia como uma disciplina científica, estabelecendo as bases para o desenvolvimento da sociologia moderna e influenciando profundamente o pensamento sociológico.



HORA DE
PRATICAR!

SEED/PR IBFC 2023

Na obra "Curso de Filosofia Positiva", Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou complexidade. Esta concepção se consolidou como uma



das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A. Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B. Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C. A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva
- D. Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E. No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação

Comentários:

A alternativa C é a correta, pois reflete adequadamente a visão de Comte sobre a física social (sociologia) como preenchendo uma lacuna no sistema das ciências e sendo fundamental para estabelecer a Filosofia Positiva. Comte acreditava que a sociologia poderia aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade, buscando leis gerais que governam os fenômenos sociais.

A. Incorreta. Comte não acreditava que todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios (teológico, metafísico e positivo). Ele argumentava que cada ciência evolui através desses estágios em tempos diferentes e que o estado positivo não busca o conhecimento absoluto, mas sim o conhecimento baseado na observação e experimentação.

B. Incorreta. Na hierarquia de Comte, a física social (ou sociologia) é considerada a mais complexa das ciências porque lida com os fenômenos sociais, que são mais complexos e interdependentes do que os fenômenos naturais. A física social está no topo da hierarquia, não na base.

C. Correta. Esta alternativa está correta. Comte acreditava que a física social preenchia uma lacuna deixada por outras ciências ao focar nos fenômenos sociais e que, com a criação desta ciência, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva. Ele via a sociologia como o culminar do desenvolvimento científico, integrando e aplicando métodos das ciências naturais para estudar a sociedade.

D. Incorreta. Comte defendia que a física social deveria buscar leis gerais e universais dos fenômenos sociais, semelhante às leis naturais nas ciências físicas. Ele não descartava a busca de caráter universal, mas, ao contrário, enfatizava a necessidade de identificar padrões gerais no comportamento social.

E. Incorreta. No estado positivo, Comte enfatiza a observação e a experimentação em vez da abstração e da especulação metafísica. A imaginação é substituída pela observação



dos fatos e pela busca de leis que governam os fenômenos, com foco na descrição e explicação empírica.

Gabarito C

A Busca por Leis Naturais e Regularidades:

Comte argumentava que a **sociedade poderia ser estudada de maneira científica**, assim como as ciências naturais estudam a natureza. Ele via a **busca por leis naturais e regularidades como fundamentais para a compreensão e aprimoramento da sociedade**. Para Comte, a ciência deveria ser aplicada à sociedade de forma a criar um conhecimento objetivo sobre seu funcionamento.

A Teoria das Três Fases:



Uma das principais contribuições de Comte foi a teoria das três fases, que descreve o desenvolvimento do pensamento humano ao longo do tempo. Comte argumentava que a humanidade passa por três estágios: o estágio teológico, o estágio metafísico e o estágio positivo.

Estágio Teológico: Este é o primeiro estágio, no qual a explicação dos fenômenos naturais e sociais é **baseada na atribuição de tudo a entidades sobrenaturais** ou divinas. O pensamento é dominado pela religião e pela fé. As pessoas interpretam todos os aspectos da realidade através de um prisma religioso, acreditando que deuses ou forças sobrenaturais são responsáveis por tudo que acontece no mundo. Este estágio também é caracterizado pela busca de uma causa primeira ou um propósito último para todos os eventos.

Estágio Metafísico: Neste estágio intermediário, as **explicações** sobrenaturais são substituídas **por abstrações e ideias filosóficas**. Embora este estágio ainda busque causas e essências, ele se afasta das explicações estritamente religiosas e começa a buscar explicações mais abstratas e teóricas. As ideias são mais críticas e investigativas, mas ainda não se baseiam em evidências empíricas ou científicas.



Estágio Positivo ou Científico: No estágio final, o pensamento humano **rejeita a busca por causas últimas e se concentra na observação e na classificação de fenômenos naturais e sociais com base em métodos científicos.** As explicações são baseadas em leis e princípios que podem ser observados, testados e verificados. Este estágio valoriza o conhecimento empírico, os dados e os métodos científicos, e é o fundamento do positivismo, a filosofia promovida por Comte.

Segundo Comte, a humanidade progrediria inevitavelmente através desses três estágios em todas as áreas do conhecimento. Ele acreditava que a sociedade deveria se esforçar para alcançar e manter o estágio positivo, pois considerava este o pico do desenvolvimento intelectual e social.



SEDUC/TO FGV 2023

Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.

Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.

A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A. Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B. Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C. Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D. Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E. Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

Comentários:

A questão pede que aponte os três estados de desenvolvimento social propostos por Auguste Comte: do estado teológico ao metafísico, e deste ao positivo. Esta teoria descreve a evolução do pensamento humano desde explicações sobrenaturais, passando por conceitos filosóficos abstratos, até chegar ao conhecimento científico baseado na observação empírica e nas leis naturais.

A. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque Comte propõe uma sequência linear de desenvolvimento através dos três estados. O estado positivo é o estágio final, não o ponto de partida para outros estados.



- B. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a sequência dos estados. Segundo Comte, o estado teológico é o primeiro, seguido pelo metafísico e, finalmente, pelo positivo.
- C. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a ordem dos dois primeiros estados. O estado metafísico não é o inicial; é o segundo estado após o teológico.
- D. Correta.** Esta alternativa está correta. De acordo com Comte, a humanidade evolui através de três estados sucessivos: o estado teológico, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo, onde o conhecimento se baseia em observação empírica e leis científicas.
- E. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque sugere uma regressão ou uma evolução alternativa que não está presente na teoria de Comte. Segundo Comte, a evolução é linear e unidirecional, passando do teológico para o metafísico e, finalmente, para o positivo.

Gabarito D

Religião da Humanidade

Auguste Comte, além de ser amplamente reconhecido como o pai da sociologia e fundador do positivismo, desenvolveu uma abordagem única e controversa sobre a religião, que ele denominou "Religião da Humanidade". Esta nova forma de religiosidade foi concebida como uma alternativa às religiões tradicionais, as quais Comte considerava inadequadas para uma sociedade emergente que entrava na fase positiva do desenvolvimento humano, caracterizada pela prevalência da ciência e da razão.

Comte viveu durante um período de intensas transformações sociais, onde as ideias científicas e racionalistas começaram a desafiar as crenças religiosas tradicionais. Ele observou que as religiões tradicionais, baseadas em dogmas sobrenaturais, estavam se tornando obsoletas em uma sociedade cada vez mais orientada pela ciência. Para preencher o vazio espiritual deixado pelo declínio das crenças tradicionais, Comte propôs uma nova forma de religiosidade que se alinhava com os princípios científicos e morais.

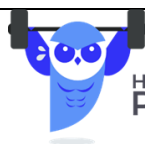
A Religião da Humanidade de Comte era centrada na veneração da própria humanidade, em vez de divindades sobrenaturais. A humanidade, considerada como um todo, tornou-se o objeto de reverência e devoção. Este culto à razão e à ciência visava substituir a fé religiosa por uma fé secular, fundamentada na lógica e no progresso científico.



Comte desenvolveu uma série de rituais e cerimônias seculares para substituir os das religiões tradicionais. Ele propôs a criação de um calendário secular, com festivais dedicados a grandes figuras da história humana, como cientistas, filósofos e líderes sociais, que seriam reverenciados por suas contribuições ao conhecimento e ao bem-estar humano.

Central à Religião da Humanidade estava a ética do altruísmo. Comte acreditava que a nova religião deveria promover o bem-estar coletivo e a solidariedade, incentivando os indivíduos a agirem em benefício do bem comum. Ele vislumbrou uma organização hierárquica para esta religião, incluindo um "clero" secular composto por cientistas e filósofos, responsáveis por educar a sociedade e promover os valores e princípios da nova religião.

A Religião da Humanidade de Auguste Comte representa uma tentativa inovadora de criar uma nova forma de religiosidade que fosse adequada para uma era científica e racional. Apesar de não ter alcançado ampla aceitação, a ideia reflete o desejo de Comte de ver a sociedade guiada pela razão, pela ciência e pela ética altruísta. Sua proposta de uma religião secular contribuiu para importantes debates sobre a intersecção entre ciência, moralidade e espiritualidade, influenciando o pensamento sobre a construção de uma sociedade moderna orientada pela ciência e pela ética coletiva.



SED/MS AOPC 2022

HORA DE
PRATICAR!

A partir dos conhecimentos sobre o positivismo apresentados por Augusto Comte e o início da sociologia, assinale a alternativa correta.

- A. Augusto Comte, em seu livro Curso de Filosofia Positiva, desconsidera os métodos de estudo da natureza, pois propõe um modo sui generis de análise da sociedade.
- B. Além de seus estudos sociológicos e sobre o positivismo, Augusto Comte também dedicou esforços para organizar a religião da humanidade, tendo como figura central a deusa "Razão".
- C. De acordo com Augusto Comte, os diversos conhecimentos passam, respectivamente, por três estados diferentes: o estado Metafísico, o Positivo e o Teológico.
- D. Para o positivismo, as ciências evoluíram metodologicamente ao mesmo tempo, mantendo o estado Positivo do início ao fim.
- E. O positivismo demonstrava, desde o seu surgimento, a incompatibilidade entre o poder espiritual e o poder temporal. Nesse sentido, o desenvolvimento e o equilíbrio do mundo social se constituíam como uma realidade utópica.



Comentários:

A. Incorreta. Augusto Comte não desconsidera os métodos de estudo da natureza. Pelo contrário, ele propõe aplicar os métodos científicos das ciências naturais ao estudo da sociedade, formando a base do positivismo sociológico.

B. Correta. Comte realmente dedicou esforços para organizar uma "Religião da Humanidade", uma religião secular centrada na veneração do progresso humano e científico. A expressão "deusa 'Razão'" pode ser interpretada como uma figura de linguagem que destaca a centralidade da racionalidade e da humanidade no pensamento de Comte.

C. Incorreta. A sequência correta proposta por Comte é: estado teológico, estado metafísico e estado positivo. O estado teológico é o primeiro, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico é o segundo, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo é o terceiro e final, onde o conhecimento é baseado na observação empírica e nas leis científicas.

D. Incorreta. Comte argumentava que cada ciência passa pelos três estados (teológico, metafísico e positivo) em momentos diferentes e a ritmos diferentes. Elas não evoluíram ao mesmo tempo e certamente não começaram e permaneceram no estado positivo desde o início.

E. Incorreta. Embora Comte tenha feito distinções entre poder espiritual e poder temporal, ele não sugeriu que o equilíbrio social era uma realidade utópica inatingível. Em vez disso, ele acreditava que uma sociedade bem organizada cientificamente poderia alcançar estabilidade e progresso.

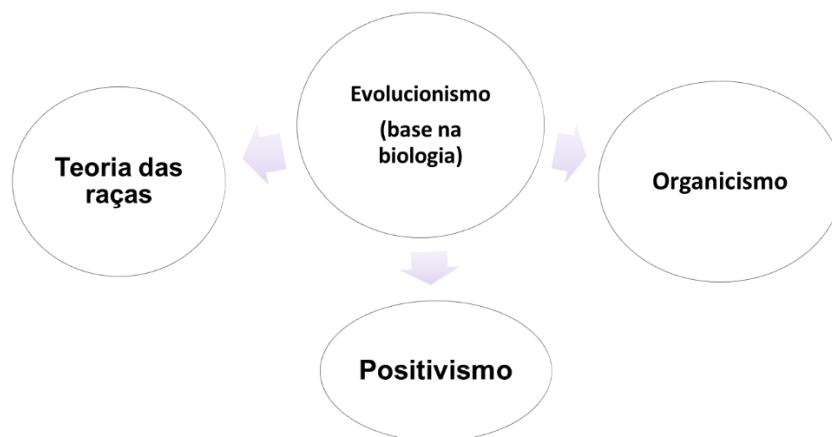
Gabarito B

Filosofias Sociais do século XIX

As filosofias sociais que se espalharam nos séculos XIX e XX tiveram forte influência nas relações sociais não só na Europa. Com o crescimento e a consolidação política e econômica da Europa, começaram a aparecer teorias que explicassem esse sucesso.

As ciências naturais estavam em alta. Na sociologia, o positivismo se destacava. As teorias sociais pretendiam chegar a conceitos tão exatos quanto das ciências exatas e naturais. A partir de postulados baseados no progresso evolutivo e linear da humanidade, afirmava-se que o desenvolvimento científico e tecnológico é fim último de toda evolução humana.





Evolucionismo Social

A teoria evolucionista dá, então, um sentido unívoco do desenvolvimento sociocultural, como uma espécie de lei do progresso, e que vai do mais simples ao mais complexo, do mais homogêneo ao mais heterogêneo.

Para o evolucionismo social, a diferença entre sociedades complexas e avançadas e sociedades simples e primitivas se dava pelo fato de que alguns povos ascenderam antes de outros. Alguns já haviam superado suas fases primitivas e eram, portanto, considerados civilizados, enquanto outros ainda não tinham passado do estado primitivo. Esse pensamento gradualista permitiu a Edward Burnett Tylor (1871) classificar os modos de vida dos povos não ocidentais como sobrevivências culturais. Lewis Henry Morgan, por sua vez, propôs, em sua obra "A Sociedade Antiga" (1877), um quadro de três estágios sucessivos e necessários de desenvolvimento cultural: selvageria, barbárie e civilização.

Herbert Spencer, outro proeminente teórico do evolucionismo social, contribuiu significativamente para essa perspectiva ao aplicar os princípios da evolução biológica às sociedades humanas.

Herbert Spencer (1820-1903)

Herbert Spencer (1820-1903) foi um dos mais proeminentes teóricos do evolucionismo social e suas ideias influenciaram profundamente o desenvolvimento das ciências sociais no século XIX. Ele é conhecido por aplicar o conceito de "sobrevivência do mais apto" às sociedades humanas, uma ideia que ele



desenvolveu de forma independente de Charles Darwin, mas coloca ele na corrente do Darwinismo Social também. As contribuições de Spencer para a teoria social são vastas e multifacetadas, abrangendo desde a comparação das sociedades com organismos biológicos até a defesa do liberalismo econômico e do laissez-faire.

Sociedade como Organismo

Uma das principais contribuições de Spencer foi a analogia entre a sociedade e um organismo biológico. Ele argumentava que, assim como os organismos vivos, as sociedades consistem em partes interdependentes que funcionam em conjunto para manter a coesão e o equilíbrio. Segundo Spencer, as instituições sociais (como família, governo, religião e economia) desempenham funções específicas que contribuem para a estabilidade e a integração da sociedade como um todo. Essa visão funcionalista da sociedade influenciou posteriormente a sociologia funcionalista, que analisa como diferentes partes da sociedade contribuem para a sua continuidade e ordem.

Evolução Social

Spencer também desenvolveu uma teoria detalhada de evolução social. Ele acreditava que as sociedades evoluíam de formas simples e homogêneas para formas complexas e heterogêneas. Esse processo de evolução social, segundo Spencer, seguia leis naturais semelhantes às leis biológicas de evolução. Ele identificou estágios de desenvolvimento pelos quais as sociedades passariam, desde sociedades militares, centradas na guerra e na disciplina, até sociedades industriais, caracterizadas pela cooperação voluntária e pela interdependência econômica. Essa visão linear e progressiva da evolução social refletia uma crença no progresso inevitável da humanidade.

Laissez-faire e Liberalismo Econômico

Spencer foi um fervoroso defensor do liberalismo econômico e da política de laissez-faire. Ele argumentava que a intervenção do governo na sociedade e na economia deveria ser mínima para permitir que as forças naturais de competição operassem livremente. Segundo Spencer, a competição e a luta pela sobrevivência eram motores essenciais do progresso social e econômico. Ele acreditava que a interferência governamental distorcia o processo natural de seleção e adaptação, impedindo que os mais aptos prosperassem. Essa visão influenciou a política econômica liberal do século XIX, que favorecia o livre mercado e a mínima intervenção estatal.



Educação e Ética

Spencer também se interessou pela educação e pela ética. Ele defendeu uma educação baseada na ciência e no raciocínio lógico, que preparasse os indivíduos para a vida em uma sociedade complexa e em constante mudança. Em termos de ética, Spencer desenvolveu uma teoria baseada no utilitarismo evolucionário, sugerindo que as ações que promovem o bem-estar geral da sociedade são moralmente corretas. Ele acreditava que os princípios morais evoluíam junto com a sociedade, adaptando-se às novas condições e necessidades.

Críticas às Ideias de Spencer

Embora as ideias de Spencer tenham sido influentes, elas também foram objeto de críticas significativas. A aplicação do conceito de "sobrevivência do mais apto" às sociedades humanas foi criticada por justificar a desigualdade social e econômica como natural e inevitável. Sua defesa do laissez-faire foi contestada por aqueles que argumentavam que a intervenção governamental era necessária para corrigir as injustiças sociais e econômicas. Além disso, a visão de Spencer de evolução social linear e inevitável foi desafiada por teóricos que destacavam a diversidade e a complexidade das trajetórias históricas das sociedades.

Herbert Spencer foi um pensador central no desenvolvimento do evolucionismo social, aplicando conceitos biológicos ao estudo das sociedades humanas e defendendo o progresso através da competição e da adaptação. Suas ideias sobre a sociedade como organismo, a evolução social e o liberalismo econômico tiveram um impacto duradouro na sociologia e nas políticas sociais e econômicas do século XIX. No entanto, as críticas a suas teorias também ajudaram a moldar o debate acadêmico, levando ao desenvolvimento de abordagens mais complexas e nuançadas no estudo das sociedades humanas.



SEE/MG FGV 2023

Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar



uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbet Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

- A. Concepção linear da natureza social, de August Comte.
- B. Teoria evolutiva, de Charles Darwin.
- C. Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.
- D. Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

Comentários:

A questão aborda a influência de teorias externas no pensamento de Herbert Spencer, um dos fundadores da Sociologia. A resposta correta é que Spencer foi influenciado pela teoria evolutiva de Charles Darwin. Spencer aplicou os princípios darwinianos de evolução e sobrevivência dos mais aptos ao desenvolvimento social, destacando a competição e a adaptação como forças motoras das mudanças nas sociedades. Esta influência é fundamental para entender sua visão sobre a evolução das estruturas sociais e a natureza da autoridade nas sociedades militares e industriais.

A. Incorreta. Embora Spencer e Comte compartilhassem alguns interesses no desenvolvimento da sociedade, a influência central em Spencer foi a teoria evolutiva de Darwin, não a concepção linear da evolução social de Comte.

B. Correta. Herbert Spencer foi fortemente influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin. Ele aplicou princípios darwinianos ao desenvolvimento social e humano, promovendo a ideia de que as sociedades evoluem de formas mais simples para formas mais complexas através da competição e da sobrevivência dos mais aptos. Este pensamento evolutivo é evidente na sua comparação entre tipos de autoridade nas sociedades militar e industrial.

C. Incorreta. Durkheim enfatizou a importância das estruturas sociais e das normas coletivas, mas a influência principal em Spencer foi o darwinismo social, focando na evolução individual e na competição.

D. Incorreta. Leonard Hobhouse foi um sociólogo que veio depois de Spencer e desenvolveu o conceito de relativismo cultural, que não foi uma influência direta no pensamento evolutivo de Spencer.

Gabarito B



CHEGA MAIS



Lewis Henry Morgan (1818-1881)

Foi um antropólogo americano cuja obra teve um impacto significativo no desenvolvimento do evolucionismo social. Seus estudos sobre a evolução das sociedades e das estruturas familiares contribuíram de maneira fundamental para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais. Morgan é mais conhecido por sua classificação dos estágios de evolução das sociedades humanas e pela análise detalhada da evolução das formas familiares.

Estágios de Evolução

Morgan propôs que todas as sociedades humanas passam por três estágios sucessivos e necessários de desenvolvimento cultural: selvageria, barbárie e civilização. Essa classificação foi elaborada em seu livro "Ancient Society" (1877), onde ele argumenta que cada estágio é caracterizado por diferentes níveis de complexidade tecnológica e organizacional.

- **Selvageria:** Este estágio inicial é marcado por sociedades que dependem da caça, pesca e coleta de alimentos. As tecnologias são rudimentares e as estruturas sociais são simples.
- **Barbárie:** O estágio intermediário é caracterizado pelo desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais. As tecnologias se tornam mais avançadas e as sociedades começam a se organizar em grupos maiores e mais complexos.
- **Civilização:** O estágio final é definido pela invenção da escrita e pela criação de grandes civilizações urbanas. A sociedade neste estágio possui uma organização complexa, com instituições políticas, sociais e econômicas desenvolvidas.

Morgan via essa progressão como um processo linear e universal, acreditando que todas as sociedades humanas inevitavelmente seguiriam este caminho de desenvolvimento.



Evolução da Família

Além de sua teoria dos estágios de evolução, Morgan dedicou-se ao estudo das estruturas familiares e sua evolução ao longo do tempo. Em "*Ancient Society*," ele traçou a evolução das formas familiares, desde as formas mais simples de organização até as complexas sociedades patriarcais e monogâmicas.

Morgan identificou várias etapas na evolução das estruturas familiares:

- **Consanguínea:** Um sistema de casamento entre irmãos e irmãs dentro de um grupo.
- **Punalua:** Um sistema de grupos de irmãos e irmãs que se casam com outros grupos de irmãos e irmãs, evitando a união conjugal entre irmãos próprios.
- **Sindiasmica:** Um estágio em que a poligamia e a poliandria são comuns, mas a união é baseada em pares, ainda que temporária.
- **Patriarcal:** Caracterizado por um homem dominante que possui várias esposas e filhos.
- **Monogâmica:** A forma mais avançada de organização familiar, onde a união conjugal é baseada na monogamia, e a família nuclear é a unidade central.

Morgan argumentava que essas transformações nas estruturas familiares refletiam mudanças nas relações sociais e econômicas das sociedades. Ele via a evolução da família como um processo que acompanhava o desenvolvimento geral das sociedades humanas, desde formas simples e igualitárias até formas complexas e hierárquicas.

Importância e Impacto

A obra de Lewis Henry Morgan teve um impacto duradouro na antropologia e na sociologia. Sua classificação dos estágios de evolução cultural influenciou profundamente o pensamento evolucionista social. Embora seu modelo linear e universal tenha sido posteriormente criticado por ser simplista e etnocêntrico, ele estabeleceu um quadro para o estudo comparativo das sociedades humanas.

Morgan também é reconhecido por suas contribuições ao estudo das estruturas familiares, um campo que ele ajudou a formalizar dentro da antropologia. Suas ideias sobre a evolução das formas familiares influenciaram o pensamento subsequente sobre parentesco e organização social.



As teorias de Morgan foram amplamente criticadas nas décadas seguintes. As principais críticas incluem:

- **Etnocentrismo:** A visão de Morgan era etnocêntrica, classificando as sociedades ocidentais como o auge da evolução cultural.
- **Determinismo Linear:** A crença de que todas as sociedades seguem um caminho de desenvolvimento idêntico foi contestada por teóricos que destacavam a diversidade e a complexidade das trajetórias históricas.
- **Simplificação Excessiva:** As categorias de Morgan foram vistas como simplificações excessivas que não capturavam a complexidade e a variabilidade das sociedades humanas.

Lewis Henry Morgan foi um teórico central no desenvolvimento do evolucionismo social, propondo uma classificação das sociedades humanas em estágios de desenvolvimento e traçando a evolução das estruturas familiares. Embora suas teorias tenham sido criticadas por seu etnocentrismo e determinismo linear, sua obra estabeleceu um marco importante para o estudo das sociedades humanas e influenciou gerações subsequentes de antropólogos e sociólogos. A análise crítica das ideias de Morgan continua a ser relevante para o desenvolvimento de abordagens mais complexas e inclusivas no estudo das culturas e sociedades humanas.



HORA DE
PRATICAR!

SEED/PR IBFC 2023

A Antropologia como uma disciplina científica é localizada historicamente no final da segunda metade do século XIX. É nesse momento em que os antropólogos começaram a se preocupar com a sistematicidade das investigações dessa disciplina. Uma das primeiras abordagens com intuito científico foi desenvolvido por Lewis Morgan e que defendia que as sociedades passam pelos seguintes estágios: selvageria, barbárie, civilização. Sobre a teoria de Lewis Morgan, assinale a alternativa incorreta.

- A. A abordagem do autor acima privilegiava maximizar a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças
- B. O argumento de Lewis Morgan discorre sobre a evolução linear do progresso humano no desenvolvimento de suas instituições
- C. As instituições modernas possuem vínculos que podem ser encontrados em estágios anteriores ao da civilização
- D. Segundo o autor é possível traçar, a partir dessas investigações, análises para entendermos a uniformidade da mente humana



- E. Há na interpretação do autor uma perspectiva que desloca uma hierarquização das sociedades e pontua sociedades menos ou mais avançadas

Comentários:

A questão aborda a teoria evolucionista de Lewis Morgan, que propôs que as sociedades humanas evoluem através de estágios lineares: selvageria, barbárie e civilização. A alternativa incorreta é a que afirma que Morgan privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Na verdade, sua abordagem enfatizava a uniformidade e a linearidade do progresso humano, sugerindo que todas as sociedades seguem o mesmo caminho evolutivo e hierarquizando-as em termos de avanço civilizacional.

A. Incorreta. Lewis Morgan não privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Pelo contrário, ele defendia uma teoria evolutiva linear que sugeria que todas as sociedades humanas passavam pelos mesmos estágios de desenvolvimento (selvageria, barbárie, civilização), enfatizando uma uniformidade no progresso humano.

B. Correta. Morgan argumentava que as sociedades humanas evoluíam linearmente através de estágios definidos, refletindo um progresso contínuo no desenvolvimento das instituições.

C. Correta. Morgan acreditava que as instituições modernas tinham raízes em estágios anteriores de desenvolvimento social, podendo ser traçadas até períodos de selvageria e barbárie.

D. Correta. Morgan defendia que a evolução das sociedades refletia uma uniformidade na mente humana, onde todos os seres humanos, independentemente da cultura, seguiriam um mesmo caminho evolutivo.

E. Correta. A teoria de Morgan incluía uma hierarquização das sociedades, classificando algumas como mais avançadas (civilização) e outras como menos avançadas (selvageria e barbárie).

Gabarito A

Edward Burnett Tylor (1832-1917)

Frequentemente considerado um dos fundadores da antropologia cultural. Suas teorias sobre a evolução da cultura e sua definição abrangente de cultura tiveram um impacto significativo no desenvolvimento da antropologia como disciplina científica. Tylor foi um dos primeiros a aplicar uma abordagem científica ao estudo das culturas humanas, influenciando profundamente o pensamento evolucionista social.



Uma das contribuições mais duradouras de Tylor é sua definição de cultura. Em seu livro "*Primitive Culture*" (1871), ele define cultura como "aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade." Esta definição é notável por sua abrangência, reconhecendo que a cultura é um fenômeno complexo que abrange todos os aspectos da vida humana.

Tylor argumentou que a cultura não é inata, mas adquirida através da socialização e da aprendizagem. Esta perspectiva destacou a importância dos processos sociais na formação das crenças, práticas e instituições humanas, estabelecendo um quadro teórico para a análise comparativa das culturas.

Evolução Cultural

Tylor foi um proeminente defensor da teoria da evolução cultural, propondo que as culturas evoluem de formas simples para formas complexas através de um processo de desenvolvimento gradual. Ele argumentou que todas as sociedades humanas passam por estágios de desenvolvimento cultural, desde formas primitivas até formas avançadas. Essa visão evolucionista foi influenciada pelas ideias de Charles Darwin sobre a evolução biológica e aplicou esses princípios ao desenvolvimento cultural.

Em "*Primitive Culture*", Tylor introduziu o conceito de "sobrevivências culturais", que são elementos culturais arcaicos que persistem em sociedades modernas. Ele sugeriu que práticas e crenças aparentemente irracionais ou antiquadas podem ser compreendidas como resquícios de estágios anteriores de desenvolvimento cultural. Este conceito ajudou a explicar a presença de costumes tradicionais em sociedades avançadas, fornecendo uma ferramenta analítica para os antropólogos.

Animação e Religião

Tylor também é conhecido por seu estudo das religiões primitivas, particularmente o conceito de "animismo". Ele definiu o animismo como a crença em seres espirituais e argumentou que essa era a forma mais básica e primitiva de religião. Segundo Tylor, o animismo surgiu da tentativa humana de explicar fenômenos naturais e experiências inexplicáveis através da atribuição de almas a objetos e seres. Ele viu o desenvolvimento da religião como um processo evolutivo, onde o animismo primitivo gradualmente evoluiu para formas mais complexas de religião organizada.



Metodologia Comparativa

Tylor foi um dos primeiros antropólogos a usar uma metodologia comparativa para estudar as culturas humanas. Ele coletou e comparou vastas quantidades de dados etnográficos de diferentes sociedades para identificar padrões universais de desenvolvimento cultural. Essa abordagem comparativa ajudou a estabelecer a antropologia como uma ciência empírica, baseada na observação e na análise sistemática.

Impacto e Legado

As contribuições de Tylor tiveram um impacto duradouro na antropologia e nas ciências sociais. Sua definição de cultura como um todo complexo e sua teoria da evolução cultural estabeleceram as bases para o estudo comparativo das sociedades humanas. Embora suas ideias tenham sido criticadas por seu determinismo linear e etnocentrismo, elas abriram caminho para abordagens mais sofisticadas e inclusivas no estudo das culturas.

- **Evolucionismo Cultural:** A visão de Tylor sobre a evolução cultural influenciou profundamente o pensamento antropológico, embora tenha sido posteriormente refinada e contestada por novas teorias que reconhecem a diversidade e a complexidade das trajetórias culturais.
- **Estudos de Religião:** Sua análise do animismo e das religiões primitivas estabeleceu um modelo para o estudo comparativo das crenças religiosas, influenciando subsequentes investigações sobre a diversidade religiosa.
- **Metodologia Científica:** A ênfase de Tylor na metodologia comparativa e na coleta sistemática de dados etnográficos ajudou a estabelecer a antropologia como uma ciência rigorosa e empírica.

As teorias de Tylor não estão isentas de críticas. A visão evolucionista linear e universal foi criticada por simplificar excessivamente a diversidade cultural e por ser etnocêntrica, classificando as sociedades não ocidentais como "primitivas" em comparação com as sociedades ocidentais "avançadas". Além disso, seu conceito de sobrevivências culturais foi questionado por sua falta de consideração das dinâmicas culturais contemporâneas.

Edward Burnett Tylor foi um pioneiro na antropologia cultural, cujas teorias sobre a evolução da cultura e sua definição abrangente de cultura influenciaram profundamente o campo. Embora suas ideias



tenham sido criticadas e refinadas ao longo do tempo, elas estabeleceram um marco importante para o desenvolvimento da antropologia como uma disciplina científica. A análise crítica de suas contribuições continua a ser relevante para o estudo das culturas humanas, promovendo uma compreensão mais complexa e inclusiva das dinâmicas culturais.

Darwinismo Social

Charles Darwin (1809-1882), cientista inglês que revolucionou o pensamento da Biologia do século XIX com a Teoria da Seleção Natural, chamada de Evolução das Espécies, exposta em sua obra "A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural" (1859). Nela, o cientista demonstra que os organismos vivos tendem a produzir descendentes um pouco diferentes dos pais, por causa do processo de seleção natural que favorece aqueles que melhor se adaptam ao ambiente. Ele dizia também que alguns seres têm propriedades que os tornam mais aptos para sobreviverem, evoluindo e transmitindo as características aos seus descendentes. Com isso, ele concluiu que as criaturas da fauna e da flora que não se adaptam ao meio em que vivem estão fadadas ao desaparecimento.

Perceba que a teoria descrita acima se refere ao universo da vida biológica do planeta, à natureza e aos animais. Não há referência às relações sociais humanas. Mesmo assim, no século XIX e XX, interpretações que utilizavam a Teoria da Seleção Natural como instrumento de análise do meio social foram muito difundidas. Ideologias racistas e preconceituosas visavam explicar e legitimar, de maneira determinista e reducionista, a desigualdade em um sistema capitalista que alega ter a igualdade como sua palavra de ordem.



Alegoria inglesa de 1897 representando o conflito entre 'civilização' e 'barbárie'

O Darwinismo social acredita que as sociedades evoluem de um estágio inferior para estágios superiores e mais complexos de organização social. Assim, povos ditos civilizados (os europeus) têm o dever de ocupar, dominar e explorar as culturas "mais atrasadas", com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento, progresso, avanços tecnológicos e assim permitir que alcancem os estágios superiores de civilização.

Herbert Spencer é responsável por cunhar a frase "sobrevive o mais apto", aplicando os princípios darwinianos às sociedades humanas. Ele argumentou que, assim como na natureza, a competição e a adaptação são fundamentais para o progresso social e econômico. A partir dessa teoria, desenvolvem-se as teses da eugenia, que buscam aplicar a seleção controlada para melhorar geneticamente a população humana. Essas teses, propostas inicialmente por Francis Galton, primo de Darwin, advogam pela promoção da reprodução dos mais "aptos" e a limitação da reprodução dos "menos aptos", justificando práticas discriminatórias e políticas de controle populacional. Portanto, enquanto a Teoria da Seleção Natural de Darwin se aplica ao mundo biológico, o Darwinismo Social e a eugenia são distorções dessa teoria para explicar e justificar desigualdades sociais e políticas em termos deterministas e biológicos.

Eugenia

A eugenia é um movimento e conjunto de práticas que visa melhorar a "qualidade" genética da população humana através da seleção controlada de características hereditárias. Proposto inicialmente por Francis Galton no final do século XIX, a eugenia busca influenciar a reprodução humana para aumentar a prevalência de características consideradas desejáveis e reduzir as consideradas indesejáveis.

Características da Eugenia:

- **Seleção Genética:** Propõe intervenções para aumentar a reprodução dos "mais aptos" e reduzir a reprodução dos "menos aptos".
- **Controle Reprodutivo:** Envolve práticas como esterilização forçada, restrições matrimoniais e incentivos à reprodução seletiva.
- **Melhoria da Raça:** Visa melhorar a composição genética da população, frequentemente baseando-se em critérios raciais, de saúde e intelectuais.



Relação entre Darwinismo Social e Eugenia

- **Bases Científicas Comuns:** Ambos os conceitos se baseiam em interpretações das ideias de Charles Darwin sobre evolução e seleção natural, embora aplicadas de maneiras diferentes.
- **Justificação de Políticas:** Tanto o darwinismo social quanto a eugenia foram usados para justificar políticas que perpetuam a desigualdade social e a discriminação.
- **Progresso Social e Biológico:** Ambos defendem que a seleção e a eliminação dos "menos aptos" (seja através da competição ou do controle reprodutivo) levariam ao progresso e à melhoria da sociedade.

Diferenças entre Darwinismo Social e Eugenia

- **Foco Principal:** O darwinismo social foca na aplicação da seleção natural para justificar e explicar as dinâmicas sociais e econômicas, enquanto a eugenia se concentra em intervenções específicas para melhorar geneticamente a população humana.
- **Métodos:** O darwinismo social advoga pela competição natural e mínima intervenção governamental, enquanto a eugenia envolve intervenções ativas e frequentemente coercitivas na reprodução humana.
- **Contexto de Aplicação:** O darwinismo social foi amplamente utilizado para justificar políticas econômicas e sociais liberais, imperialismo e racismo científico. A eugenia, por outro lado, levou a práticas como esterilização forçada e políticas de saúde pública que visavam controlar a reprodução.

Embora o darwinismo social e a eugenia compartilhem algumas raízes teóricas e tenham sido usados para justificar políticas de desigualdade e discriminação, eles são conceitos distintos com focos e métodos diferentes. O darwinismo social aplica a ideia de seleção natural às competições sociais e econômicas, enquanto a eugenia busca intervir diretamente na reprodução humana para influenciar a composição genética da população. Ambos tiveram impactos significativos e controversos na história das ciências sociais e políticas públicas.

ANTROPOLOGIA

A antropologia como disciplina científica surge no século XIX, em um contexto de intensas mudanças sociais, políticas e científicas. O período foi marcado pela expansão colonial europeia, que colocou os europeus em contato direto com diversas culturas ao redor do mundo. Essas interações, juntamente com o



desenvolvimento das ciências naturais e sociais, criaram um ambiente propício para o surgimento da antropologia.

A expansão colonial foi um fator crucial, pois o contato com culturas não europeias durante a colonização impulsionou o interesse pelo estudo sistemático das sociedades "não ocidentais". Além disso, a Revolução Industrial trouxe transformações sociais e econômicas significativas na Europa, aumentando o interesse em compreender as dinâmicas sociais. As mudanças rápidas e o crescimento urbano resultaram em novos problemas sociais e uma necessidade urgente de entendê-los.

Paralelamente, o Iluminismo, com suas ideias sobre razão e progresso, influenciou profundamente a busca por explicações científicas das sociedades humanas. Os iluministas acreditavam que o conhecimento racional e a ciência poderiam melhorar a sociedade e a condição humana. Essa crença no progresso e na capacidade da razão humana para entender e melhorar o mundo fomentou a investigação sistemática das culturas e sociedades humanas.

Portanto, a antropologia nasce nesse cenário de mudanças e descobertas, buscando aplicar métodos científicos ao estudo das sociedades humanas e suas culturas, com o objetivo de compreender a diversidade humana e as estruturas sociais de maneira objetiva e sistemática.

Culturalismo

O culturalismo, também conhecido como Escola Cultural, é uma abordagem dentro da antropologia que surgiu no início do século XX, principalmente nos Estados Unidos. Esta corrente enfatiza a cultura como o principal fator determinante do comportamento humano, argumentando que a cultura molda a percepção, os valores e as ações dos indivíduos. O culturalismo vê a cultura como um conjunto integrado de símbolos, crenças, normas e valores que guiam o comportamento humano. A cultura é considerada a chave para entender as variações nas práticas e nos modos de vida entre diferentes grupos humanos.

Uma das ideias centrais do culturalismo é o relativismo cultural, que propõe que todas as culturas têm valor e devem ser entendidas em seus próprios termos, sem julgamento ou comparação com outras culturas. Essa abordagem visa evitar o etnocentrismo, que é a tendência de julgar outras culturas com base nos padrões da própria cultura. Os culturalistas utilizam principalmente métodos qualitativos, especialmente a etnografia, para estudar culturas específicas em profundidade. A etnografia envolve a observação



participante, onde o antropólogo vive entre as pessoas que está estudando, participando de suas atividades cotidianas para entender suas práticas culturais de forma detalhada e contextualizada.

O culturalismo teve um impacto profundo na antropologia e nas ciências sociais em geral, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das culturas humanas. Ele ajudou a dismantelar preconceitos e estereótipos, promovendo a ideia de que as práticas culturais devem ser entendidas em seu próprio contexto. Além disso, o culturalismo influenciou políticas públicas e programas de desenvolvimento, ao enfatizar a importância de considerar as culturas locais em qualquer intervenção social.

Franz Boas (1858-1942)



Foi um antropólogo alemão naturalizado americano, amplamente considerado o "pai da antropologia americana". Ele teve uma influência significativa na formação da antropologia moderna nos Estados Unidos e suas ideias ajudaram a moldar os métodos e as teorias que ainda são usados hoje.

Boas nasceu em Minden, na Alemanha, e estudou física, geografia e antropologia. Ele se mudou para os Estados Unidos em 1887 e passou a maior parte de sua carreira ensinando na Universidade de Columbia, onde treinou muitos dos principais antropólogos do século XX. Ele também trabalhou no Museu Americano de História Natural em Nova York.

Franz Boas promove uma mudança de métodos, pois ele argumentou que não seria possível estabelecer comparações – tal como os evolucionistas faziam – entre sociedades tão complexas e únicas.



Ele, Boas, por exemplo, estudou populações indígenas dos territórios dos EUA e do Alasca, nas quais notou que cada cultura evoluía a sua própria maneira. Em suas palavras, após viajar pelo Alasca,

Como ser pensante, o resultado mais importante desta viagem, para mim, está no fortalecimento do meu ponto de vista de que a ideia de um indivíduo “culturado” (culto) é simplesmente relativa: o valor de uma pessoa deve ser atribuído pela sua Herzenbildung (cultura do coração). Esta qualidade está presente ou ausente entre os esquimós tanto quanto entre nós.

BOAS, Franz. Diário de Viagem de Franz Boas (1883). In: CASTRO, Celso (Org). Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

Franz Boas desenvolveu várias teorias e métodos que revolucionaram a antropologia:

- **Particularismo Histórico:** Boas defendia que cada cultura deve ser entendida em seu próprio contexto histórico. Ele argumentava que as culturas são o resultado de suas próprias histórias únicas e que não podem ser julgadas por padrões universais. Este conceito se opõe à ideia de que as culturas evoluem de maneiras previsíveis e unilineares.
- **Relativismo Cultural:** Boas introduziu a ideia de que todas as culturas têm valor e devem ser compreendidas em seus próprios termos, sem julgamentos etnocêntricos. Isso significa que os costumes e crenças de uma cultura não devem ser julgados com base nos padrões de outra cultura.
- **Métodos Empíricos:** Boas enfatizou a importância de coletar dados empíricos detalhados através do trabalho de campo. Ele acreditava que os antropólogos deveriam observar e registrar as práticas culturais diretamente, em vez de confiar em relatos secundários.
- **Desmistificação das Teorias Raciais:** Ele foi um crítico fervoroso das teorias raciais que eram prevalentes na sua época. Boas argumentava que as diferenças entre os povos não eram biológicas, mas culturais e históricas. Ele demonstrou que os traços físicos não determinavam as capacidades intelectuais ou morais de um povo.
- **Cultura como um Todo Integrado:** Para Boas, a cultura é um todo integrado, composto por elementos materiais e imateriais (como práticas, crenças, linguagens e tecnologias) que estão inter-relacionados. Ele acreditava que os antropólogos devem estudar todos esses aspectos para compreender uma cultura plenamente.





(VUNESP/2014)

Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana, 2004. Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

- a) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.
- b) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.
- c) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.
- d) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.
- e) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

Comentários:

- a) Errada. O texto afirma que Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes.
- B) Errada. O texto menciona que Boas considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, não o contrário.
- C) Correta. Boas acreditava que todos os povos tinham as mesmas capacidades mentais básicas, o que sugere a possibilidade de uma avaliação universalista das diferenças culturais.
- D) Errada. O texto indica que Boas não acreditava que as diferenças culturais eram biologicamente condicionadas, mas sim que as culturas diferem.



E) Errada. Embora Boas tenha insistido na capacidade dos povos de atingir a civilização europeia, isso não implica que ele considerava o progresso cultural uma ilusão etnocêntrica.

Gabarito: C

Impacto de suas ideias

A obra de Franz Boas teve um impacto duradouro na antropologia. Seus métodos e teorias ajudaram a estabelecer a antropologia como uma disciplina científica rigorosa. Ele formou uma geração de antropólogos influentes, incluindo Margaret Mead, Ruth Benedict e Zora Neale Hurston, que continuaram a expandir suas ideias.

Boas também teve um papel crucial na promoção da tolerância e do respeito pelas diferenças culturais, desafiando os preconceitos raciais e culturais de sua época. Seu trabalho ajudou a transformar a antropologia em uma ciência que valoriza a diversidade humana e busca compreender as culturas em seus próprios termos.



A partir das diferenças com os evolucionistas, Franz Boas inaugura uma escola antropológica preocupada com os padrões culturais. Nesse sentido, duas antropólogas alunas de Boas se destacaram: Margaret Mead (1901-1978) e Ruth Benedict (1887-1947), preocupadas com os comportamentos e práticas regulares dos indivíduos. Para elas, os indivíduos seriam condicionados pelos padrões culturais.

Com efeito, em linhas gerais, cada cultura modelaria um tipo ou tipos de personalidades-padrão.

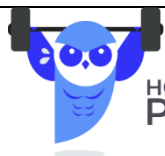
Ainda, sob essa perspectiva que entende uma sobreposição da cultura sobre o indivíduo, tudo o que as pessoas enxergam no mundo seria pelo “filtro” da cultura, uma máxima validade para todas as sociedades. Isso porque, em maior ou menor complexidade, as coletividades em diferentes regiões geográficas usam elementos culturais para conviverem (linguagem, rituais, costumes, etc.).

A cultura é lente pela qual nós vemos a realidade (R. Benedict)

Importante destacar que, ao buscarem “padrões culturais” para entender costumes que modelam as ações das pessoas, essas antropólogas acabaram por desnaturalizar muitas explicações que eram consideradas naturais. Principalmente, no que diz respeito à condição da mulher.

Mead e Benedict foram pensadoras importantes para questionar o papel da mulher exclusivamente como mãe. Para as autoras, essa condição seria uma imposição dos costumes e não fruto da ordem natural das coisas.





HORA DE
PRATICAR!

SEARS/RO CONSULPLAN 2023

Coisas que você não deve fazer na Índia:

Usar a mão esquerda para cumprimentar alguém

O que não fazer no Iraque:

Mostrar a sola do sapato para as pessoas

Hábitos brasileiros que você deve esquecer na Bélgica:

Ficar tocando em alguém durante uma conversa

O que não fazer na China:

Desfile pelas ruas com um belo bronzeado no corpo

Hábito para não ser mantido na França:

Servir bebida alcoólica a si mesma se você for mulher

Coisas que você não deve fazer na Tailândia:

Cumprimentar alguém tocando essa pessoa

Passar a mão na cabeça de uma criança

Hábito a ser evitado na Suécia

Chegar atrasado ou levar um amigo extra a uma festa.

(7 costumes brasileiros para NÃO fazer em outros países | Super. Disponível em: abril.com.br.)

A cultura de um povo não é algo construído de um dia para o outro e muito menos algo que possa ser totalmente abarcado ou definido de forma muito simples e rápida. Na transição para o século XX, o antropólogo Franz Boas desenvolveu a teoria de que civilização não é um conceito que pode ser predefinido e aplicado às diferentes organizações sociais. Para ele, o conceito de civilização é relativo. Nesse contexto, a ideia do culturalismo ou particularismo histórico:

- A. Estabelece a tradição como elemento prioritário à conservação da dinâmica social, impedindo o desgaste provocado pelo progresso.
- B. Sustenta que a cultura é definida como um todo integrado, material e imaterial, e deve ser regulada por uma instituição social rígida: a escola.
- C. Serve para analisar as ideias e os valores de cada cultura (ou dentro de uma mesma cultura) para julgar determinadas práticas como melhores ou piores.
- D. Permite um exame detalhado das culturas de grande complexidade e a determinação da coerência de práticas consideradas “bárbaras” ou irracionais.
- E. Compreende que cada cultura tem uma história particular, não determinada. Portanto, para compreendermos uma cultura é preciso conhecer sua história.

Comentários:

A questão aborda a importância do entendimento cultural e a teoria do particularismo histórico de Franz Boas, que argumenta que cada cultura deve ser compreendida em seu próprio contexto histórico. A alternativa correta é a E, pois destaca que cada cultura tem uma história particular, não determinada, e que é essencial conhecer essa história para



compreendê-la plenamente. As outras alternativas falham ao não capturar a essência do relativismo cultural proposto por Boas, que rejeita julgamentos etnocêntricos e a imposição de normas universais.

A. Incorreta. Esta alternativa não reflete a ideia central do particularismo histórico de Boas. Ele não defendia a conservação da tradição como forma de impedir o progresso, mas sim a compreensão das culturas em seus próprios termos e contextos históricos.

B. Incorreta. Embora Boas visse a cultura como um todo integrado, ele não defendia que ela devesse ser regulada por uma instituição rígida como a escola. A ideia do particularismo histórico é que cada cultura deve ser entendida em seu próprio contexto histórico e social, sem imposição de uma instituição reguladora.

C. Incorreta. O particularismo histórico de Boas é contra o julgamento etnocêntrico de culturas. Ele sustentava que não devemos julgar práticas culturais como melhores ou piores, mas sim compreendê-las dentro do contexto específico de cada cultura.

D. Incorreta. Embora Boas defendesse um exame detalhado das culturas, ele não acreditava em determinar a coerência de práticas como “bárbaras” ou irracionais. Ele era contra esse tipo de julgamento e acreditava na relatividade cultural.

E. **Correta.** Esta alternativa está correta. Franz Boas argumentava que cada cultura tem sua própria história particular e que para compreender uma cultura é essencial conhecer seu contexto histórico específico. O particularismo histórico enfatiza a importância de entender cada cultura em seus próprios termos, considerando sua história única e não determinada por padrões universais.

Gabarito E

Antropologia Funcionalista

A antropologia funcionalista é uma abordagem dentro da antropologia que analisa as sociedades em termos das funções que suas diversas instituições e práticas desempenham para manter a coesão e a estabilidade social. Esta corrente teórica surgiu no início do século XX e é amplamente associada aos trabalhos de Bronislaw Malinowski e A.R. Radcliffe-Brown. O funcionalismo estuda como os elementos da cultura e da sociedade funcionam para atender às necessidades humanas básicas e manter a ordem social. Cada prática, instituição ou crença é analisada em termos de sua contribuição para a estabilidade e a continuidade da sociedade. A abordagem funcionalista vê a sociedade como um sistema integrado, onde todas as partes estão inter-relacionadas e trabalham juntas para manter o equilíbrio. As instituições sociais, como a família, a religião e a economia, são vistas como interdependentes e essenciais para a manutenção da coesão social.



O funcionalismo enfatiza a observação direta e a coleta de dados empíricos através do trabalho de campo. Antropólogos funcionalistas realizam estudos detalhados das sociedades para entender como as diferentes partes contribuem para o funcionamento do todo. O funcionalismo foi pioneiro na integração de teoria e pesquisa empírica. Antropólogos funcionalistas fizeram extensivos trabalhos de campo, documentando minuciosamente as práticas culturais e explicando-as em termos de suas funções sociais. A ênfase do funcionalismo nas instituições sociais ajudou a elucidar como diferentes aspectos da vida social são interligados e como contribuem para a estabilidade e continuidade das sociedades. O funcionalismo promoveu uma visão holística da sociedade, incentivando os antropólogos a considerarem como os diversos elementos culturais e sociais interagem e se sustentam mutuamente.

Bronislaw Malinowski (1884 – 1942)

Malinowski foi um dos fundadores da antropologia moderna e é amplamente reconhecido por suas contribuições para o funcionalismo. Ele enfatizou a importância de estudar as sociedades humanas em seu próprio contexto, defendendo a ideia de que as práticas culturais devem ser entendidas em termos de suas funções sociais. Malinowski acreditava que todas as instituições culturais existem para atender às necessidades biológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos. Esse enfoque funcionalista propôs que cada elemento cultural tem um propósito específico que contribui para a coesão e a estabilidade da sociedade como um todo.

Uma das principais ideias de Malinowski foi a noção de "necessidades funcionais", onde ele identificou que as culturas desenvolvem respostas específicas para satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos, como alimentação, abrigo, segurança e reprodução. Ele argumentava que, além dessas necessidades biológicas, também existem necessidades secundárias, como a manutenção da ordem social e a transmissão de conhecimento e valores através das gerações.

Malinowski também é conhecido por sua metodologia inovadora, especialmente o uso da observação participante. Ele passou longos períodos vivendo entre os povos que estudava, mais notavelmente entre os habitantes das Ilhas Trobriand, onde conduziu sua pesquisa de campo mais famosa. Esse método permitiu a Malinowski obter uma compreensão profunda e detalhada das práticas culturais, crenças e relações sociais dos Trobriandeses.



Em seu trabalho seminal "**Argonautas do Pacífico Ocidental**", Malinowski descreveu o complexo sistema de troca conhecido como Kula, onde itens cerimoniais de grande valor simbólico eram trocados entre as ilhas. Ele demonstrou como essa prática não apenas atendia a necessidades econômicas, mas também reforçava laços sociais e alianças políticas. Esse estudo mostrou como práticas aparentemente irracionais ou exóticas podiam ser compreendidas como partes integradas e funcionais de um sistema cultural mais amplo.

Malinowski também enfatizou a importância do relativismo cultural, argumentando que os antropólogos devem evitar julgar outras culturas com base nos padrões de sua própria sociedade. Ele defendia que cada cultura deve ser entendida em seus próprios termos, com um foco na compreensão dos significados e funções das práticas culturais dentro de seu contexto específico.

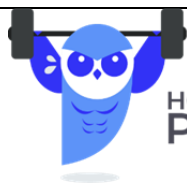
Ao captar a visão essencial dos outros [...] estamos contribuindo para alargar a nossa própria visão. Não podemos chegar à sabedoria final socrática de conhecer-nos a nós mesmos se nunca deixarmos os estreitos limites dos costumes, crenças e preconceitos em que todo homem nasceu. [...] E mais: nunca a humanidade civilizada precisou dessa tolerância mais do que agora.

(Malinowski, 1976, p. 374)

FIQUE ATENTO!



Em resumo, as ideias de Bronislaw Malinowski revolucionaram a antropologia, introduzindo uma abordagem funcionalista que enfatiza a importância de entender as práticas culturais em termos de suas funções sociais. Sua metodologia de observação participante e seu compromisso com o relativismo cultural estabeleceram novos padrões para a pesquisa antropológica, influenciando gerações de antropólogos a seguir.



HORA DE PRATICAR!

SEED/PR IBFC 2021

As reflexões sobre o homem ocupam o centro das expressões culturais, com um forte anseio de compreender a questão que as orienta: "O que é o homem?". A Antropologia é a ciência que pretende apresentar respostas a essa pergunta. Num primeiro momento, ainda no século XIX, essa ciência passou a ser estruturada sob dois enfoques: da Antropologia Física ou Biológica e da Antropologia Cultural. Posteriormente, no século XX, surgem novas abordagens para o estudo antropológico. Sobre os



parâmetros dessas novas abordagens da antropologia, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I, fazendo a relação entre elas:

COLUNA I

1. Parâmetros do Evolucionismo
2. Parâmetros do Culturalismo
3. Parâmetros do Funcionalismo
4. Parâmetros do Estruturalismo

COLUNA II

() Os trabalhos de Bronislaw Malinowski representam essa teoria antropológica, com nova proposta de abordagem das culturas, sendo relevante estudá-las isoladamente, sem tomar nenhuma como parâmetro comparativo. Assim, o pesquisador deve mergulhar intensamente no convívio, nos hábitos e costumes do povo que está sendo estudado. Deve aprender sua língua, sua evocação religiosa, seus códigos específicos de trocas e o trato com a sexualidade, enfim, deve colher o maior número de informações, em vez de enquadrá-las em uma teoria alheia à experiência factual. O seu método característico é o da 'observação participante'.

() O pesquisador mais importante dessa teoria foi Claude Lévi-Strauss e um dos focos mais relevantes de sua investigação consiste na utilização da noção de estrutura, que subjaz toda relação entre os indivíduos e as instituições sociais.

() Essa teoria foi norteadada pelo paradigma metodológico das Ciências Naturais, sobretudo da Física e da Biologia. Nessa visão teórica os organismos, através do mecanismo de adaptação implementam formas mais complexas e evoluídas, selecionando aqueles mais aptos às experiências do ambiente.

() Tem como principais expoentes os antropólogos Franz Boas e Ruth Benedict, e defende que as culturas humanas são caracterizadas por processos e constituintes históricos precisos, para cuja compreensão concorrem as condições ambientais, os fatores psicológicos e os efeitos das relações históricas sobre cada comunidade. O seu fundamento metodológico consiste em observar detalhadamente as mudanças ocorridas no tempo presente em suas relações dinâmicas e como os grupos reagem de modo singular na solução de problemas. Busca-se encontrar o desenvolvimento de novos hábitos e costumes na origem das transformações sociais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A. 4, 2, 3, 1
- B. 1, 2, 3, 4
- C. 3, 2, 1, 4
- D. 3, 4, 1, 2



Comentários:

Descrição: Os trabalhos de Bronislaw Malinowski representam essa teoria antropológica, com nova proposta de abordagem das culturas, sendo relevante estudá-las isoladamente, sem tomar nenhuma como parâmetro comparativo. Assim, o pesquisador deve mergulhar intensamente no convívio, nos hábitos e costumes do povo que está sendo estudado. Deve aprender sua língua, sua evocação religiosa, seus códigos específicos de trocas e o trato com a sexualidade, enfim, deve colher o maior número de informações, em vez de enquadrá-las em uma teoria alheia à experiência factual. O seu método característico é o da ‘observação participante’.

Parâmetro: Funcionalismo (3)

Razão: Bronislaw Malinowski é conhecido por sua abordagem funcionalista e pelo uso da observação participante.

Descrição: O pesquisador mais importante dessa teoria foi Claude Lévi-Strauss e um dos focos mais relevantes de sua investigação consiste na utilização da noção de estrutura, que subjaz toda relação entre os indivíduos e as instituições sociais.

Parâmetro: Estruturalismo (4)

Razão: Claude Lévi-Strauss é o principal representante do estruturalismo na antropologia.

Descrição: Essa teoria foi norteadada pelo paradigma metodológico das Ciências Naturais, sobretudo da Física e da Biologia. Nessa visão teórica os organismos, através do mecanismo de adaptação implementam formas mais complexas e evoluídas, selecionando aqueles mais aptos às experiências do ambiente.

Parâmetro: Evolucionismo (1)

Razão: O evolucionismo se baseia nos princípios das ciências naturais, como a biologia e a física, aplicando a ideia de adaptação e evolução às culturas humanas.

Descrição: Tem como principais expoentes os antropólogos Franz Boas e Ruth Benedict, e defende que as culturas humanas são caracterizadas por processos e constituintes históricos precisos, para cuja compreensão concorrem as condições ambientais, os fatores psicológicos e os efeitos das relações históricas sobre cada comunidade. O seu fundamento metodológico consiste em observar detalhadamente as mudanças ocorridas no tempo presente em suas relações dinâmicas e como os grupos reagem de modo singular na solução de problemas. Busca-se encontrar o desenvolvimento de novos hábitos e costumes na origem das transformações sociais.

Parâmetro: Culturalismo (2)

Razão: Franz Boas e Ruth Benedict são conhecidos por seu trabalho no culturalismo, enfatizando a importância dos contextos históricos e culturais específicos.

Gabarito D



A.R. Radcliffe-Brown (1881 – 1955)

Foi um renomado antropólogo britânico e um dos fundadores do funcionalismo estrutural na antropologia. Ele acreditava que as sociedades deveriam ser estudadas como sistemas de relações estruturais, onde as instituições sociais, como a família, a religião e os sistemas de parentesco, são partes interligadas que mantêm a estabilidade e a coesão da sociedade.

Radcliffe-Brown focava em como as instituições sociais funcionam para manter a coesão e a continuidade da sociedade como um todo, diferindo de Bronislaw Malinowski, que enfatizava as funções das práticas culturais para satisfazer necessidades individuais. Influenciado pelo sociólogo Émile Durkheim, Radcliffe-Brown via a sociedade como uma entidade maior que a soma de suas partes individuais, e aplicou essa ideia ao estudo das sociedades indígenas, argumentando que as normas e instituições sociais têm uma existência objetiva.

Ele defendia o método comparativo na antropologia, acreditando que a comparação de diferentes sociedades permitiria identificar padrões universais de organização social e entender melhor as leis gerais que governam a estrutura social. Radcliffe-Brown desenvolveu uma teoria da função social baseada na ideia de que cada instituição ou prática cultural contribui para a manutenção da ordem social, vendo a sociedade como um organismo onde cada parte desempenha um papel vital.

Embora não tenha realizado tanto trabalho de campo quanto alguns de seus contemporâneos, Radcliffe-Brown conduziu pesquisas importantes nas Ilhas Andaman, na Austrália e na África. Suas observações sobre sistemas de parentesco e práticas rituais contribuíram significativamente para a compreensão das estruturas sociais e culturais.

FIQUE ATENTO!



Radcliffe-Brown teve um impacto duradouro na antropologia, estabelecendo o funcionalismo estrutural como uma abordagem central no estudo das sociedades humanas. Sua ênfase na análise das estruturas sociais e nas funções das instituições consolidou a antropologia como uma disciplina científica rigorosa e promoveu uma visão holística da sociedade, incentivando os antropólogos a considerarem como os diferentes elementos culturais e sociais interagem e se sustentam mutuamente.

Contribuição Principal: Fundador do funcionalismo estrutural
Perspectiva: Sociedades como sistemas de relações estruturais
Influência: Émile Durkheim
Método: Comparativo para identificar padrões universais
Teoria: Instituições sociais mantêm a coesão e a ordem
Impacto: Estabeleceu o funcionalismo estrutural como central na antropologia, promovendo uma visão holística das sociedades.

Antropologia Estruturalista

A antropologia estruturalista é uma abordagem teórica dentro da antropologia que busca entender as culturas humanas através da identificação de estruturas universais subjacentes ao pensamento humano. Desenvolvida principalmente pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, o estruturalismo antropológico sugere que as diversas culturas podem ser analisadas em termos de sistemas de relações e padrões que são comuns a todas as sociedades humanas.

Claude Lévi-Strauss (1908-2009)

Figura central na antropologia estruturalista. Sua abordagem revolucionou o campo da antropologia ao introduzir o estruturalismo, uma teoria que busca compreender as estruturas subjacentes às culturas humanas. Vamos explorar a vida de Lévi-Strauss, seus principais conceitos e contribuições para a antropologia estruturalista.

Claude Lévi-Strauss nasceu em Bruxelas, Bélgica, e foi educado na França. Ele estudou filosofia na Universidade de Paris e, posteriormente, tornou-se professor de sociologia na Universidade de São Paulo, no Brasil, onde realizou extensivas pesquisas de campo entre os povos indígenas. Após a Segunda Guerra Mundial, Lévi-Strauss voltou à França e continuou seu trabalho acadêmico, eventualmente tornando-se um influente professor no *Collège de France*.



Principais Contribuições e Conceitos

- **Ideia Central:** O estruturalismo busca descobrir as estruturas universais que governam o pensamento humano e as culturas. Lévi-Strauss acreditava que as mesmas estruturas fundamentais subjacentes podem ser encontradas em todas as culturas, refletindo a mente humana.
- **Método:** Ele analisou mitos, rituais, sistemas de parentesco e outras práticas culturais para revelar padrões e relações subjacentes, em vez de focar em elementos isolados.

Lévi-Strauss propôs que os **mitos** de diferentes culturas compartilham uma estrutura comum, que pode ser decodificada através de uma análise profunda. Ele argumentava que os mitos expressam contradições fundamentais na experiência humana e servem para mediar essas contradições. Uma de suas obras mais influentes, "Mitológicas" (uma série de quatro volumes), analisa mitos de várias culturas para demonstrar a presença de padrões estruturais. Além dos mitos, Lévi-Strauss examinou as **relações de parentesco** e propôs que as regras de casamento e as proibições de incesto são estruturadas de maneira a manter a coesão social. Sua obra "As Estruturas Elementares do Parentesco" (1949) é uma referência fundamental nesse campo.

ESCLARECENDO!



Lévi-Strauss explorou também a **oposição entre natureza e cultura**, sugerindo que muitas práticas culturais podem ser entendidas como tentativas de reconciliar essa dicotomia fundamental. Seus trabalhos sobre totemismo e culinária, como em "O Cru e o Cozido" (1964), refletem essa preocupação. Ao investigar essas áreas, Lévi-Strauss revelou como as práticas culturais, mesmo as mais triviais, estão profundamente interconectadas e estruturadas por padrões universais.

Todas as vezes que somos levados a qualificar uma cultura humana de inerte ou de estacionária, devemos, pois, nos perguntar se este imobilismo aparente não resulta da nossa ignorância sobre os seus verdadeiros interesses, conscientes ou inconscientes, e se, tendo critérios diferentes dos nossos, esta cultura não é, em relação a nós, vítima da mesma ilusão.

(Lévi-Strauss, 1952: 73)



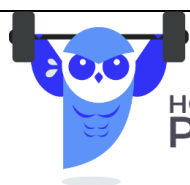


O impacto e legado de Lévi-Strauss transcendem a antropologia, influenciando também a filosofia, a literatura e a crítica cultural. Seu enfoque no estruturalismo abriu novos caminhos para a análise cultural em diversas disciplinas. No entanto, seu trabalho também gerou controvérsias. Críticos argumentam que ele subestima a importância da história e da agência individual, focando exclusivamente nas estruturas subjacentes. Outros criticam sua tendência de abstrair e universalizar padrões culturais, potencialmente ignorando as nuances e a diversidade das práticas culturais.

"Todas as vezes que somos levados a qualificar uma cultura humana de inerte ou de estacionária, devemos, pois, nos perguntar se este imobilismo aparente não resulta da nossa ignorância sobre os seus verdadeiros interesses, conscientes ou inconscientes, e se, tendo critérios diferentes dos nossos, esta cultura não é, em relação a nós, vítima da mesma ilusão.

(Lévi-Strauss, 1952)

Apesar das críticas, Claude Lévi-Strauss e sua antropologia estruturalista deixaram um legado duradouro. Ele introduziu uma nova maneira de entender as culturas humanas através da análise das estruturas subjacentes que as governam. Seu trabalho revelou a profundidade e a complexidade dos mitos, dos sistemas de parentesco e de outras práticas culturais, mostrando como todas essas formas de expressão humana são interconectadas e estruturadas por padrões universais. A abordagem estruturalista continua a ser uma parte vital da antropologia e das ciências sociais em geral.



**HORA DE
PRATICAR!**

SEDUC/ES FCC 2022

De fato, a história não está ligada ao homem nem a nenhum objeto particular. Ela consiste, inteiramente, em seu método, cuja experiência prova que ela é indispensável para inventariar a integralidade dos elementos de uma estrutura qualquer, humana ou não humana. Portanto, longe de a busca da inteligibilidade levar à história como seu ponto de chegada, é a história que serve de ponto de partida para toda busca da inteligibilidade. Tal como se diz de algumas carreiras, a história leva a tudo mas com a condição de sair dela



(Adaptado de: Claude Lévi-Strauss, O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989, pp. 290-291)

Sobre Claude Lévi-Strauss e sua Antropologia Estrutural, é correto afirmar:

- A. o autor defendia a necessidade de estudar cada cultura em sua singularidade histórica, considerando ao mesmo tempo que as culturas se transformam por meio do contato interétnico, por meio do fenômeno da difusão cultural.
- B. o autor compreendia a cultura como um conjunto de interpretações, devendo a Antropologia consistir em uma interpretação de segundo grau, isto é, uma interpretação de interpretações.
- C. as mais variadas culturas, não obstante sua diversidade, compartilham de determinadas estruturas universais, próprias ao pensamento humano de maneira geral.
- D. seu objeto são as funções exercidas pelos costumes e crenças em cada organismo social, o qual poderia ser estudado de maneira semelhante à de um organismo físico.
- E. o autor realizava comparações entre as diferentes culturas, em busca do fundamento do qual todas elas derivam, cada qual delas ocupando posições distintas na mesma progressão evolutiva.

Comentários:

A questão aborda a perspectiva de Claude Lévi-Strauss sobre a antropologia estrutural. Ele argumenta que, apesar das diferenças entre as culturas, todas compartilham estruturas universais subjacentes ao pensamento humano. Essa visão contrasta com outras abordagens antropológicas que enfatizam a singularidade histórica das culturas, a interpretação cultural ou as funções sociais dos costumes.

A. Incorreta. Claude Lévi-Strauss não enfatizava a singularidade histórica das culturas, nem o fenômeno da difusão cultural. Em vez disso, ele se concentrava nas estruturas universais subjacentes às culturas, independentemente de sua história específica ou do contato interétnico.

B. Incorreta. Essa visão está mais alinhada com a abordagem interpretativa da antropologia de Clifford Geertz, que vê a cultura como um conjunto de significados que os antropólogos devem interpretar. Lévi-Strauss, por outro lado, focava em identificar estruturas universais de pensamento subjacentes às culturas.

C. **Correta.** Esta afirmativa reflete com precisão a abordagem estruturalista de Lévi-Strauss, que busca identificar as estruturas universais do pensamento humano presentes em todas as culturas.

D. Incorreta. Essa afirmação reflete mais a perspectiva funcionalista de antropólogos como Bronisław Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown, que se concentram nas funções sociais dos costumes e crenças dentro de uma sociedade, tratada como um organismo. Lévi-Strauss estava mais interessado nas estruturas subjacentes do pensamento humano.

E. Incorreta. Essa visão é mais próxima do evolucionismo cultural do século XIX, que sugeria que todas as culturas evoluem através das mesmas etapas. Lévi-Strauss não seguia essa abordagem evolucionista. Ele procurava entender as estruturas universais do pensamento humano, não as colocações em uma progressão evolutiva.

Gabarito C



CIÊNCIA POLÍTICA

A Ciência Política é uma disciplina das Ciências Sociais que se dedica ao estudo sistemático e rigoroso da política, das instituições políticas, dos processos de tomada de decisão e do comportamento político. Seu objetivo principal é entender e explicar como o poder é distribuído e exercido nas sociedades, bem como as consequências dessas dinâmicas para a organização social e a vida dos cidadãos.

Essa disciplina busca fornecer uma compreensão profunda e crítica sobre a organização política das sociedades e a maneira como o poder é exercido e contestado. Isso envolve não apenas a descrição dos sistemas políticos e das instituições, mas também a análise das dinâmicas de poder e das relações sociais que moldam a política.

Compreender a Ciência Política é essencial para a formação de cidadãos informados e ativos, capazes de participar de forma consciente e crítica nos processos democráticos. Além disso, essa disciplina oferece ferramentas analíticas importantes para quem deseja atuar em áreas como administração pública, direito, jornalismo, relações internacionais, entre outras.

No Ensino Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Ciência Política foca na compreensão das estruturas e processos políticos fundamentais, além de estimular o pensamento crítico sobre as dinâmicas de poder e a participação cidadã. Estudar essa disciplina no Ensino Médio possui múltiplos objetivos e benefícios. Primeiramente, promove o desenvolvimento de uma consciência crítica, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para analisar o funcionamento das instituições políticas e as dinâmicas de poder. Encoraja também a formação cidadã, ajudando os alunos a entenderem seus direitos e deveres civis e a participarem ativamente nos processos democráticos.

Ao integrar a Antropologia e a Sociologia, a Ciência Política oferece uma visão abrangente das Ciências Sociais, permitindo que os alunos compreendam melhor as relações entre Estado e sociedade civil. A BNCC estabelece que essa disciplina deve ser ensinada de forma a estimular a reflexão sobre as estruturas políticas e o papel do cidadão na democracia, preparando os alunos para serem participantes ativos e críticos na vida política e social do país.

Em suma, a Ciência Política é vital para a compreensão dos complexos fenômenos políticos que afetam a vida dos indivíduos e das sociedades.



Contexto e Prática

Tomando os conceitos, autores e elaborações consagradas de **3 elementos essenciais nesse campo de estudos: Política, Poder e Estado**.

Toda ciência, desde a Modernidade, instituiu-se por se diferenciar da filosofia e, nesse processo cada área científica estabeleceu seu objeto e método próprios. Dessa forma, começaremos esse tópico identificando **o que é próprio da Ciência Política**.

O dicionário da Academia Francesa de política diz que a Ciência Política se relaciona com **a arte de governar um Estado**¹. Além disso, é bom retomar o sentido grego da **noção de política**: estado e política estão etimologicamente ligados. Política vem de *policitus*, o que em grego concerne ao Estado. Para Aristóteles, o homem é "por natureza" um animal político e o único capaz de criar a *polis* (uma sociedade política para o bem comum, com a finalidade de buscar a felicidade). Com efeito, na Grécia Antiga, a política era vista como a esfera da vida pública dos cidadãos, em contraste com sua vida privada e pessoal, sendo que, para os gregos, a participação na vida política era considerada a essência da existência, sendo algo impensável fora da *polis*.

Dos Antiguidade Clássica para cá, podemos estabelecer, de forma muito sintética, que a política é uma realidade em constante evolução, moldada pela experiência histórica, tendo como um dos desdobramentos a formação do Estado Moderno.

*Assim, para efeitos de prova, poderíamos definir a **Ciência Política como a Ciência do Estado**.*

Veja uma definição clássica proposta pelo professor Paulo Bonavides²:

¹ Apud cit.: AZAMBUJA, Darci. Introdução à ciência política. Rio de Janeiro: Ed. Globo, p. 27.

² BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo: Ed. Malheiros, 17ª Edição, 2010.



A Ciência Política, em sentido lato, tem por objeto o estudo dos acontecimentos, das instituições e das ideias políticas, tanto em sentido teórico (doutrina) como em sentido prático (arte), referido ao passado, ao presente e às possibilidades futuras. (p. 40)

Observe que a definição de Bonavides traz um **elemento temporal** que nos obriga a pensar os temas e objetos da Ciência Política no tempo: o que foram, o que são e o que podem vir a ser? Isso porque é fato que os elementos do "mundo da política" se alteram no tempo. Pense, por exemplo, na instituição "Parlamento" desde o período do Brasil Império; pense, agora, nas relações entre os poderes desde o Brasil Império. Dá para entender perfeitamente, agora, o que ele quis dizer com objetos referidos no tempo, não é mesmo? Assim, temos que ter em mente o seguinte:

- ⇒ 1- Os objetos da política são históricos;
- ⇒ 2- Os objetos da política são sempre mutáveis.



Consequência prática para sua vida de concurseiro e concurseira: nas questões atente-se ao tempo histórico a que a questão faz referência, ok!

Levando em consideração a **relação entre política, Estado e poder** podemos fazer duas afirmações:

A Ciência Política (CP) é uma disciplina que se dedica ao estudo das relações de poder*, da tomada de decisões políticas e da organização da sociedade.

Seu principal objetivo é compreender como o poder é distribuído, exercido e legitimado em uma sociedade.



*vamos considerar, neste momento, que poder é o fenômeno pelo qual um indivíduo ou grupo exerce controle, promove mudanças ou influencia o comportamento de outros.

Para atingir seus objetivos, a CP investiga questões como:

- ⇒ Como os governos são formados e como eles funcionam?
- ⇒ Quais são os mecanismos de participação política?
- ⇒ Como as políticas públicas são desenvolvidas e implementadas?
- ⇒ Como a justiça e a igualdade são buscadas no âmbito político?

Vemos, portanto, que **o objeto de estudo da Ciência Política** abrange uma ampla gama de tópicos, desde a análise de sistemas políticos, estruturas governamentais, partidos políticos, sistemas eleitorais, políticas públicas, movimentos sociais; até o estudo do comportamento dos eleitores e da influência da mídia na política entram no escopo das investigações dessa disciplina. Atualmente, há diversas pesquisas no campo da Ciência Política que estudam comportamento, preferências e escolhas nas redes sociais dado a capacidade de o mundo virtual impactar a "vida real".

Além disso, compreender o trajeto das ideias políticas ao longo da História é essencial para entender a política contemporânea. A política, além de ser um campo de estudo, é uma prática social vital que molda as estruturas e dinâmicas da sociedade. Este entendimento histórico permite contextualizar e analisar melhor as questões atuais, reconhecendo suas raízes e evolução.

A importância da política como prática social remonta a Aristóteles, que a via como uma busca pela equidade e governança em prol do bem comum. Ele destacava a necessidade de justiça e igualdade na organização das sociedades, garantindo que todos os cidadãos pudessem viver bem e em harmonia.

No contexto do surgimento da Sociologia, as teorias políticas fomentaram o desenvolvimento da Ciência Política. Desde Aristóteles até os contratualistas como Hobbes, Locke e Rousseau, essas teorias forneceram a base para a formalização da Ciência Política no século XIX, em resposta às transformações da Revolução Industrial.



Assim, ao entender a evolução das ideias políticas, reconhecemos a interseção entre Sociologia e Ciência Política. Essa compreensão é crucial para o estudo da política atual e para a formação de cidadãos informados e críticos.

CHEGA MAIS



Teorias Políticas do Renascimento ao Iluminismo

Nicolau Maquiavel (1469 – 1527)

Em sua obra "O Príncipe", trouxe uma visão mais pragmática da política, destacando a importância da *virtù* (a habilidade e astúcia política) e da fortuna (a sorte). Ele questionou o papel da Igreja nas decisões do Estado, argumentando que a política deveria ser separada da moral religiosa para ser eficaz. Maquiavel enfatizou a necessidade de realismo político, onde os líderes deveriam ser astutos e práticos para manter o poder e a estabilidade.

Thomas Hobbes (1588 – 1679)

Enxergava o estado de natureza como um estado de guerra de todos contra todos, onde a vida era "solitária, pobre, desagradável, brutal e curta". Para evitar esse caos, os indivíduos cediam seus direitos a um soberano em troca de segurança e ordem, formando um contrato social.

John Locke (1632 – 1704)

Via o estado de natureza como um estado de liberdade e igualdade, onde os indivíduos tinham direitos naturais à vida, liberdade e propriedade. Ele acreditava que o contrato social deveria proteger esses direitos, e que o governo tinha o dever de ser limitado e responsável perante os governados. Caso o governo violasse esses direitos, os cidadãos tinham o direito de revoltar-se e estabelecer um novo governo.



Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778)

Apresentou uma visão diferente, argumentando que o estado de natureza era uma condição de liberdade e igualdade perfeita, mas que a propriedade privada corrompeu essa harmonia, levando à desigualdade e opressão. Para Rousseau, o contrato social deveria restabelecer a igualdade e a liberdade, criando uma sociedade onde a vontade geral prevalecesse e todos os cidadãos fossem igualmente participantes e beneficiários do governo.

Essas ideias formaram a base para muitas das estruturas políticas modernas e continuam a influenciar o pensamento político contemporâneo. Estudar a evolução dessas ideias nos ajuda a entender as complexidades da política atual e a apreciar as nuances das decisões políticas que afetam nossas vidas diárias.

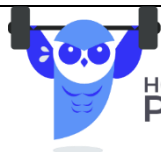
Assim, ao mergulharmos no trajeto das ideias políticas ao longo da História, reconhecemos que a política é não apenas um objeto de estudo, mas uma prática social necessária. Ela molda nossa sociedade, determina nossos direitos e responsabilidades, e guia a busca contínua por justiça e equidade. Compreender esse contexto é fundamental para entender a Ciência Política, que surge como uma disciplina formal no século XIX, em resposta às profundas transformações sociais e econômicas da Revolução Industrial, e se consolidou como um campo essencial das Ciências Sociais.

Nas próximas aulas, nos aprofundaremos nos temas centrais da Ciência Política. Exploraremos o conceito de Estado, a natureza do poder e as diversas formas de política. Entenderemos como essas estruturas são formadas, mantidas e desafiadas, proporcionando uma base sólida para a análise crítica dos sistemas políticos.

Além disso, discutiremos a democracia, a cidadania e os direitos humanos, abordando como esses conceitos se desenvolvem e se entrelaçam na prática política. Analisaremos as diferentes formas de participação política e o papel crucial dos direitos humanos na promoção de uma sociedade justa e equitativa.

Essas discussões serão fundamentais para compreendermos como a Ciência Política oferece ferramentas essenciais para a análise e a intervenção nos processos sociais e políticos contemporâneos.





IFMT COCP 2022

HORA DE
PRATICAR!

São princípios do liberalismo clássico:

- A. Totalidade, contradição universal e individualismo.
- B. Individualismo, liberdade e totalidade.
- C. Democracia, liberdade e mudança qualitativa.
- D. Vida, liberdade e propriedade.
- E. Vida, mudança qualitativa e democracia.

Comentários:

Os princípios fundamentais do liberalismo clássico são "vida, liberdade e propriedade". Estes foram articulados por John Locke e outros filósofos liberais, que acreditavam que esses direitos naturais são fundamentais e devem ser protegidos por um governo limitado. Esses princípios enfatizam a proteção dos direitos individuais contra a interferência do Estado e são a base do pensamento liberal clássico.

A. Incorreta. Esses conceitos não são princípios do liberalismo clássico. A "totalidade" e "contradição universal" são mais associadas ao marxismo e dialética hegeliana.

B. Incorreta. Embora "individualismo" e "liberdade" sejam princípios do liberalismo clássico, a "totalidade" não é. Novamente, "totalidade" está mais relacionada ao marxismo.

C. Incorreta. Embora "liberdade" seja um princípio do liberalismo clássico, "democracia" e "mudança qualitativa" não são necessariamente princípios centrais do liberalismo clássico. A democracia é uma forma de governo que pode ser associada ao liberalismo, mas não é um princípio central de seu núcleo filosófico.

D. Correta. Estes são os princípios fundamentais do liberalismo clássico. Eles foram claramente formulados por filósofos como John Locke, que argumentou que os direitos naturais à vida, liberdade e propriedade são fundamentais e devem ser protegidos pelo governo.

E. Incorreta. "Vida" e "democracia" não são diretamente ligados aos princípios centrais do liberalismo clássico. "Mudança qualitativa" não é um conceito central no liberalismo clássico.

Gabarito D



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queridos e queridas, chegamos ao final de nossa primeira aula, nela exploramos o nascimento da Sociologia e sua distinção das demais Ciências Sociais, como a Antropologia e a Ciência Política, abordando as condições históricas que propiciaram seu surgimento. Discutimos as principais filosofias sociais dos séculos XIX e XX, incluindo o culturalismo, funcionalismo e estruturalismo, e como cada uma contribuiu para a formação do pensamento sociológico.

Para os professores de Sociologia, é essencial entender esses fundamentos teóricos e históricos, pois eles formam a base do nosso ensino e pesquisa. Conhecer as diferentes abordagens teóricas nos permite oferecer aos alunos uma visão ampla e crítica das sociedades humanas, preparando-os para pensar de forma analítica sobre as dinâmicas sociais.

Ao nos prepararmos para concursos públicos, é vital dominar esses conceitos e contextos históricos, pois eles são frequentemente abordados nas provas. Além disso, essa compreensão nos capacita a desenvolver currículos mais ricos e relevantes, contribuindo para uma educação de qualidade que prepara os estudantes para serem cidadãos críticos e engajados.

A Sociologia, como ciência social, é fundamental para a análise e transformação da sociedade. Continuemos a aprofundar nosso conhecimento e a aplicar essas teorias em nossas práticas pedagógicas, promovendo um ensino que não só informa, mas também inspira e transforma.

QUESTÕES

JUNTOS ATÉ A APROVAÇÃO



1. Pref Ubatuba – Sociólogo AVANÇASP 2024

Das opções a seguir, qual corresponde à unidade básica da análise sociológica?

- A. Fato social
- B. Ação social
- C. Comportamento social
- D. Interação social
- E. Movimento social

2. SME/Ubatuba/SP AVANÇASP 2024

Em qual corrente de pensamento sociológico, o conhecimento é sempre limitado, tratando-se sempre de uma reconstrução parcial da realidade?

- A. Funcionalismo
- B. Marxismo
- C. Sociologia compreensiva
- D. Teoria crítica da sociedade
- E. Evolucionismo

3. Pref. Americana – Sociólogo AVANÇASP 2023

Para os sociólogos Funcionalistas, a sociedade funciona como:

- A. Uma máquina e suas diferentes engrenagens.
- B. Uma família e suas relações interpessoais.
- C. Um conjunto de indivíduos egoístas e com interesses apenas em triunfos próprios.
- D. Uma colmeia, onde os operários seguem as ordens da abelha rainha.
- E. Uma selva, onde existem predadores e presas.

4. SEDUC/SP VUNESP 2023

Sendo uma ciência generalizadora, a Sociologia constrói conceitos-tipo, “vazios frente à realidade concreta do histórico” e distanciados desta, mas unívocos porque pretendem ser fórmulas interpretativas por meio das quais se apresenta uma explicação racional para a realidade empírica que organiza. Esta adequação entre



o conceito e a realidade é tanto mais completa quanto maior a racionalidade da conduta a ser interpretada, o que não impede a Sociologia de procurar explicar fenômenos irracionais (místicos, proféticos, espirituais, afetivos).

A partir dessa afirmação, é correto dizer que

- A. os conceitos sociológicos são apenas abstrações distantes da realidade concreta.
- B. a Sociologia é incapaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos racionais da sociedade.
- C. a adequação entre conceito e realidade é maior quando se trata de fenômenos racionais e diminui em fenômenos irracionais.
- D. a Sociologia constrói conceitos que são precisos e representam com exatidão a realidade empírica.
- E. a Sociologia é capaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos irracionais da sociedade.

5. SME/São Paulo FGV 2023

“Pensar a relação entre a Ciência Social e o chamado saber de senso comum implica considerar todo um conjunto de questões teórico-metodológicas articuladas, tais como: a natureza específica das crenças (inter)subjetivas que os atores mantêm acerca dos contextos societários em que estão imersos; o papel ontológico desempenhado por essas crenças na produção, reprodução ou transformação de tais contextos; e, por fim, os modos heurísticamente mais apropriados pelos quais a pesquisa empírica deve lidar com as “sociologias espontâneas” dos agentes leigos, em sua tarefa de elucidação da agência humana e da vida social”.

Adaptado de PETERS, Gabriel. Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o status do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação, in Plural, São Paulo, 2014, p. 169.

Com base no trecho, é correto afirmar que a sociologia como ciência

- A. deve manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores.
- B. se define por oposição ao saber do senso comum, uma vez que este não é regido por regras e métodos.
- C. nega valor à percepção ordinária do mundo social, fundamentada em crenças religiosas.
- D. se baseia na ruptura epistemológica com o saber leigo, primeiro passo para alcançar o estatuto de cientificidade.
- E. faz uma apologia do senso comum, tido como mais autêntico por resultar de vivências significativas.

6. SEC/BA IBFC 2023



A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Auguste Comte sistematiza uma “física social”, que mais tarde viria a chamar de “Sociologia” em seu “Curso de Filosofia Social” (1835).
- II. Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.
- III. Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro “O Capital”.

Assinale a alternativa correta:

- A. As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B. Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras
- C. Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D. Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras
- E. As afirmativas I, II e III são falsas

7. SEC/BA IBFC 2023

O surgimento da Sociologia está vinculado a determinação científica das interações entre o homem e a sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta o modo como os pensadores positivistas contribuíram para esse desenvolvimento.

- A. Identificaram que a organização social estamental era o regime de hierarquia social do capitalismo
- B. Através da conciliação entre os paradigmas religiosos e os princípios que orientam o conhecimento científico
- C. Defenderam a separação entre o Estado e a Igreja desde que os clérigos pudessem ser mantidos pelo Estado
- D. Através da adaptação para as ciências sociais dos princípios científicos que norteiam as ciências exatas
- E. Propuseram um código econômico para as trocas financeiras que proibiam dos déficits comerciais

8. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023



O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defende que o único conhecimento verdadeiro é aquele que pode ser, cientificamente, comprovado. Ela despreza todo tipo de crença religiosa, superstições e conhecimentos metafísicos. Essa corrente deriva do:

- A. Marxismo.
- B. Romantismo.
- C. Iluminismo.
- D. Catolicismo.
- E. Epicurismo.

9. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A. A Revolução Francesa.
- B. A Revolução Industrial.
- C. A Guerra Fria.
- D. A Segunda Guerra Mundial.
- E. A dupla Revolução Francesa e Industrial.

10. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2023

Referente ao surgimento da Sociologia, julgue os itens a seguir e assinale a alternativa correta:

- I. O surgimento da Sociologia está diretamente ligado ao contexto da Revolução Industrial e Revolução Francesa, isto é, ao processo de expansão do capitalismo.
 - II. A Sociologia não é redentora ou solucionadora dos males sociais, ou dos problemas intelectuais das pessoas.
 - III. A Sociologia surge como uma ciência que vai fornecer novas visões sobre a sociedade.
- A. Apenas o item I é verdadeiro.
 - B. Apenas o item II é verdadeiro.
 - C. Apenas o item III é verdadeiro.
 - D. Apenas os itens II e III são verdadeiros.
 - E. Todos os itens são verdadeiros.

11. SEE/MG FGV 2023



Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbet Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

- A. Concepção linear da natureza social, de August Comte.
- B. Teoria evolutiva, de Charles Darwin.
- C. Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.
- D. Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

12. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

A imaginação sociológica nasceu quando revoluções modernas levaram à reflexão novas formas da vida em sociedade.

- A. esse respeito, é correto afirmar que o pensamento sociológico forja-se com base A na contrarreforma e em suas vertentes ideológicas que forjam outra concepção de estado.
- B. na revolução russa e nos movimentos intelectuais do século XVII e XVIII.
- C. na revolução tecnológica e suas consequências ideológicas para a história da humanidade.
- D. na reforma protestante e nas mudanças por ela provocadas nas bases fundantes do catolicismo.
- E. nas revoluções científicas e na chamada dupla-revolução, democrática (americana e francesa) e industrial.

13. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A. O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B. A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C. O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.



- D. O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E. Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

14. SEED/PR IBFC 2023

A Antropologia como uma disciplina científica é localizada historicamente no final da segunda metade do século XIX. É nesse momento em que os antropólogos começaram a se preocupar com a sistematicidade das investigações dessa disciplina. Uma das primeiras abordagens com intuito científico foi desenvolvido por Lewis Morgan e que defendia que as sociedades passam pelos seguintes estágios: selvageria, barbárie, civilização. Sobre a teoria de Lewis Morgan, assinale a alternativa incorreta.

- A. A abordagem do autor acima privilegiava maximizar a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças
- B. O argumento de Lewis Morgan discorre sobre a evolução linear do progresso humano no desenvolvimento de suas instituições
- C. As instituições modernas possuem vínculos que podem ser encontrados em estágios anteriores ao da civilização
- D. Segundo o autor é possível traçar, a partir dessas investigações, análises para entendermos a uniformidade da mente humana
- E. Há na interpretação do autor uma perspectiva que desloca uma hierarquização das sociedades e pontua sociedades menos ou mais avançadas

15. SEDUC/SP VUNESP 2023

A Antropologia se distingue das outras ciências humanas na medida em que se funda na alteridade, como pontua Roberto da Matta. Nesse sentido, é correto afirmar que

- A. o antropólogo deve estudar muitos relatos etnográficos antes de ir a campo.
- B. a antropologia deve fazer a passagem de uma ciência interpretativa para uma ciência natural da sociedade.
- C. o antropólogo deve se desvincular das categorias de pensamento de sua cultura nativa.
- D. é preocupação da Antropologia fazer a maior quantidade de estudos de campo possíveis.
- E. a antropologia é um mecanismo importante para deslocar a subjetividade do pesquisador.

16. SEARS/RO CONSULPLAN 2023

Coisas que você não deve fazer na Índia:



Usar a mão esquerda para cumprimentar alguém

O que não fazer no Iraque:

Mostrar a sola do sapato para as pessoas

Hábitos brasileiros que você deve esquecer na Bélgica:

Ficar tocando em alguém durante uma conversa

O que não fazer na China:

Desfile pelas ruas com um belo bronzeado no corpo

Hábito para não ser mantido na França:

Servir bebida alcoólica a si mesma se você for mulher

Coisas que você não deve fazer na Tailândia:

Cumprimentar alguém tocando essa pessoa

Passar a mão na cabeça de uma criança

Hábito a ser evitado na Suécia

Chegar atrasado ou levar um amigo extra a uma festa.

(7 costumes brasileiros para NÃO fazer em outros países | Super.

Disponível em: abril.com.br.)

A cultura de um povo não é algo construído de um dia para o outro e muito menos algo que possa ser totalmente abarcado ou definido de forma muito simples e rápida. Na transição para o século XX, o antropólogo Franz Boas desenvolveu a teoria de que civilização não é um conceito que pode ser predefinido e aplicado às diferentes organizações sociais. Para ele, o conceito de civilização é relativo. Nesse contexto, a ideia do culturalismo ou particularismo histórico:

- Estabelece a tradição como elemento prioritário à conservação da dinâmica social, impedindo o desgaste provocado pelo progresso.
- Sustenta que a cultura é definida como um todo integrado, material e imaterial, e deve ser regulada por uma instituição social rígida: a escola.
- Serve para analisar as ideias e os valores de cada cultura (ou dentro de uma mesma cultura) para julgar determinadas práticas como melhores ou piores.
- Permite um exame detalhado das culturas de grande complexidade e a determinação da coerência de práticas consideradas “bárbaras” ou irracionais.



- E. Compreende que cada cultura tem uma história particular, não determinada. Portanto, para compreendermos uma cultura é preciso conhecer sua história.

17. SEC/BA IBFC 2023

O francês Claude Lévi-Strauss desenvolveu, a partir do estudo etnológico de grupos indígenas ameríndios, o conceito de uma antropologia estruturalista, baseado na significância das ligações parentais estabelecidas por estes grupos. Assinale a alternativa correta de acordo com Lévi-Strauss.

- A. O pensamento científico e o pensamento abstrato possuem formas antagônicas de conceituar e classificar a realidade
- B. O “pensamento primitivo” não possui ferramental estrutural para abstrair a realidade em processos classificatórios
- C. O “pensamento primitivo” é capaz de ser abstrato na medida de sua necessidade e de suas características culturais
- D. A ciência moderna elabora, unicamente na medida de sua utilidade, os pensamentos abstratos que servem de esteio ao pensamento científico
- E. O pensamento primitivo somente elabora conceitos abstratos na medida que se tornem úteis nas atividades ligadas a suas necessidades cotidianas

18. SEED/PR IBFC 2023

Na obra “Curso de Filosofia Positiva”, Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou complexidade. Esta concepção se consolidou como uma das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A. Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B. Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C. A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva
- D. Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E. No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação



19. SEDUC/TO FGV 2023

Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.

Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.

A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A. Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B. Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C. Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D. Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E. Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

20. SEC/BA IBFC 2023

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

Em relação ao pensamento de Auguste Comte podemos afirmar que ele estabelece um método de análise, que se quer científico, e que professa uma sequência natural de desenvolvimento social baseada na existência de três estados sociais (como os estados da matéria): _____, _____ e _____.

- A. estado teológico / estado metafísico / estado positivo
- B. estado sólido / estado líquido / estado gasoso
- C. primeiro estado / segundo estado / terceiro estado
- D. estado de coisas / estado de pessoas / estado de espírito
- E. estado geral / estado particular / estado social

21. SEDUC/GO IADES 2022

A imaginação sociológica é fundamental para a sociologia, na medida em que estimula o estranhamento e a desnaturalização do mundo social. Segundo Anthony Giddens (2005), “um sociólogo é alguém capaz de se libertar da imediatidade das circunstâncias pessoais e apresentar as coisas em um contexto mais amplo”.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, com adaptações.



Considerando a relevância do assunto para a prática profissional do sociólogo, é correto afirmar que o exercício da imaginação sociológica requer a (o)

- A. aproximação dos métodos das ciências sociais com os métodos das ciências naturais.
- B. engajamento político do pesquisador na superação de todos os tipos de preconceitos de raça, gênero, credo ou nacionalidade.
- C. adoção de uma postura neutra por parte do pesquisador em relação aos fenômenos analisados.
- D. busca de uma visão mais ampla na construção do conhecimento a respeito dos fenômenos sociais para além da experiência individual.
- E. identificação de leis universais de explicação dos fenômenos da vida social.

22. SED/MS AOCP 2022

Sobre as condições históricas do desenvolvimento do pensamento sociológico, assinale a alternativa correta.

- A. O surgimento da sociologia está ligado a fatores históricos, mas desassociado de fatores epistemológicos, que foram superados no início do século XVIII.
- B. As transformações culturais ocorridas no Renascimento tiveram como foco o campo das artes. Nesse sentido, o Renascimento não exerceu influências históricas e sociais para o surgimento da sociologia.
- C. Segundo Anthony Giddens, a Revolução Industrial acarretou inúmeros conflitos sociais. Para o autor, a sociologia deveria ser uma ciência cujo objetivo seria o de restaurar o equilíbrio social perdido historicamente.
- D. O surgimento da sociologia não é restrito às transformações da sociedade. O advento de novos métodos de interpretação da natureza e da sociedade também são relevantes para a construção de uma ciência sociológica.
- E. Michel Foucault estabelece que a sociologia é uma evolução natural e esperada da filosofia política.

23. SED/MS AOPC 2022

A partir dos conhecimentos sobre o positivismo apresentados por Augusto Comte e o início da sociologia, assinale a alternativa correta.

- A. Augusto Comte, em seu livro Curso de Filosofia Positiva, desconsidera os métodos de estudo da natureza, pois propõe um modo sui generis de análise da sociedade.
- B. Além de seus estudos sociológicos e sobre o positivismo, Augusto Comte também dedicou esforços para organizar a religião da humanidade, tendo como figura central a deusa "Razão".
- C. De acordo com Augusto Comte, os diversos conhecimentos passam, respectivamente, por três estados diferentes: o estado Metafísico, o Positivo e o Teológico.



- D. Para o positivismo, as ciências evoluíram metodologicamente ao mesmo tempo, mantendo o estado Positivo do início ao fim.
- E. O positivismo demonstrava, desde o seu surgimento, a incompatibilidade entre o poder espiritual e o poder temporal. Nesse sentido, o desenvolvimento e o equilíbrio do mundo social se constituíam como uma realidade utópica.

24. SEDU/ES FCC 2022

Somente aos poucos, a sociologia foi sendo aceita como uma disciplina científica específica na Europa do século XIX. Para estabelecer suas credenciais como ciência, um variado corpo conceitual e metodológico emergiu de autores ligados às diferentes tradições filosóficas e teóricas em seus países. Considere abaixo alguns desses autores e os conceitos e categorias que desenvolveram.

Autores

- I. Max Weber (1864-1920)
- II. Auguste Comte (1798-1857)
- III. Ferdinand Tönnies (1855-1936)
- IV. Émile Durkheim (1858-1917)
- V. Karl Marx (1818-1883)
- VI. Georg Simmel (1858-1918)

Conceitos e Categorias

- a. Solidariedade mecânica, solidariedade orgânica, anomia.
- b. Comunidade e sociedade.
- c. Classes sociais, relações de produção, forças produtivas.
- d. Formas sociais, atitude blasé, sociação.
- e. Progresso, estágios teológico, metafísico e positivo.
- f. Racionalização, burocratização, afinidades eletivas.

A correta correlação entre autores, conceitos e categorias é:

- A. I-b – II-a – III-f – IV-c – V-d – VI-e.
- B. I-f – II-e – III-b – IV-a – V-c – VI-d.
- C. I-d – II-a – III-e – IV-b – V-f – VI-c.
- D. I-c – II-f – III-b – IV-e – V-d – VI-a.
- E. I-e – II-d – III-f – IV-a – V-c – VI-b.

25. SEED/DF QUADRIX 2022



Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

A sociologia, por ser um empreendimento humano, não tem pretensões no campo descritivo, por meio do qual muitas sociedades, formas institucionais e grupos sociais são exaustiva e precisamente descritos de forma que seja possível estabelecer novas correlações.

Certo

Errado

26. SEED/DF QUADRIX 2022

Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

A sociologia, como ciência, é capaz de tecer correlações empíricas entre fenômenos sociais concretos, como, por exemplo, entre a vida urbana e os índices de divórcios.

Certo

Errado

27. SEED/DF QUADRIX 2022

Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

O francês Auguste Comte foi quem cunhou o nome “sociologia”, ao conceber a ideia de fundar uma física social a fim de aplicar o método científico para o estudo da sociedade.

Certo

Errado

28. SEDUC/GO IADES 2022

A observação participante foi criada nas ciências sociais pela antropologia, principalmente pela escola funcionalista.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

No que tange à observação participante, assinale a alternativa correta.



- A. Trata-se de um recurso teórico que possibilita realizar estudos práticos da cultura.
- B. São exemplos de pesquisas de observação participante aquelas em que o pesquisador da educação entra na sala, acomoda-se discretamente ao fundo e realiza sua observação sistemática e racional sem interferir no andamento da aula.
- C. A observação participante é um método caracterizado pela integração do, pesquisador à sociedade, à comunidade ou ao grupo. pesquisado, distinguindo-se, assim, da observação comum.
- D. A entrevistas e a aplicação de questionários são exemplos de observação participante.
- E. A observação participante é um método de difícil aplicação em razão da necessidade de se estar presente no grupo social estudando, sem que sua presença seja percebida.

29. SEED/PR CONSULPLAN 2022

É mais ou menos consensual no âmbito das ciências sociais que a palavra “positivismo” tenha em alguns momentos um significado negativo, assim como já possuiu um significado positivo. Acompanhar a mudança de valoração dessa palavra é historiar uma parte importante da história das ciências sociais no Brasil e no mundo ao longo do século XX e início do século XXI. Por outro lado, o conteúdo desse “positivismo” não é algo consensual nem muito menos preciso, variando desde a equivalência à reação política da burguesia (com Lênin) até à razão instrumental que desumaniza (com a Escola de Frankfurt). Ainda afirma-se que o positivismo jurídico, o comportamentalismo psicológico, o positivismo na História são variações, ou melhor, aplicações do positivismo original, vinculado à filosofia e à sociologia.

(TISKI, Sérgio. 2007. A questão da moral em Augusto Comte. Londrina: UEL.)

Em quaisquer dessas hipóteses, a origem do “positivismo” é atribuída ao francês Augusto Comte (1798-1857), autor de várias publicações consideradas de muito valor. Dentre as suas ideias, encontra-se a afirmação de que:

- A. O desenvolvimento das coisas e fenômenos não é “ordeiro”, isto é, isento de conflitos ou sobressaltos e, portanto, não se pode esperar que nenhuma ciência o seja.
- B. As mudanças científicas ocorrem de maneira incompleta e lenta, desde que o homem conseguiu controlá-las, tanto no sentido socialmente disruptivo quanto no sentido da própria prática científica.
- C. A desmistificação da teoria do centro do universo teve consequências radicais, causando uma decadência intelectual irrecuperável da teologia e da própria ciência, que levou séculos para se reerguer.
- D. A passagem das fases teológica e metafísica para a positiva é muito importante; ela consiste em passar do absolutismo filosófico para o relativismo; nisso, consistindo uma verdadeira revolução moderna.

30. SSED/PR CONSULPLAN 2022



O vocábulo Antropologia possui dois radicais; anthropos que significa homem e logos que significa tratado, discurso. Sendo assim, a Antropologia consiste na ciência que estuda o homem de todos os tempos e tipos. A etnografia é considerada um método de estudo antropológico. Considerando as características do método etnográfico, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A. A etnografia tem como locus privilegiado a Antropologia social, exatamente porque nesta disciplina encontra-se a origem deste.
- B. Na etnografia, o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitavelmente, bastante acessíveis, confiáveis e verdadeiras.
- C. A etnografia é a forma pela qual os antropólogos procuram compreender as mais diferentes culturas. Seu pressuposto fundamental é a busca de descrever o ponto de vista nativo.
- D. O método etnográfico consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre uma determinada comunidade com a finalidade de melhor conhecer o estilo de vida ou a cultura específica da mesma.

31. SEED/PR CONSUPLAN 2022

O surgimento da sociologia ocorre em um contexto histórico específico, que coincide com a desagregação da sociedade feudal e a consequente consolidação da sociedade capitalista. Sobre o contexto do surgimento da sociologia, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A. O pensamento conservador lamentava o enfraquecimento da família e da religião e considerava que a sociedade moderna era dominada pelo caos social, pela desorganização e pela anarquia.
- B. O contexto pós-Revolução Francesa levou a um enorme crescimento das cidades com o crescente fluxo das massas camponesas atraídas para o trabalho nas fábricas, surgindo uma nova classe social – o proletariado.
- C. Do ponto de vista intelectual surgiu uma reação conservadora às transformações desencadeadas pela Revolução Francesa e pela Industrial, posto as grandes transformações ocorridas como a urbanização, as epidemias e outros problemas sociais.
- D. A evolução do pensamento humano, levando-o a utilizar a razão para um livre exame da realidade, somando-se os problemas originados pela Revolução Industrial, foram as duas principais circunstâncias que possibilitaram o surgimento da sociologia.

32. SEAD/AP FGV 2022

Do ponto de vista da sociologia do conhecimento, existe uma interdependência entre paradigmas teóricos e os respectivos contextos históricos em que amadureceram. Deste modo, a “descoberta da sociedade” foi realizada pelos sociólogos na Europa Ocidental (no decorrer do século XIX) e nos Estados Unidos (entre o século XIX e XX), coincidindo com a identificação de novas práticas e novas relações sociais próprias da sociedade moderna, o que possibilitou a “invenção” da categoria “relações sociais”.

Adaptado de IORIO, G. “La nascita della sociologia e la relazionesociale”. In Nuova Umanità XXVII, 162, p. 831-49.



Com base no texto, a respeito do contexto de surgimento da sociologia, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

() A sociologia tematiza inicialmente os problemas da questão social: as condições de vida e trabalho das classes populares, a criminalidade e a miséria, como na tradição da social survey inglesa.

() A sociologia se consolida como conhecimento científico em uma época pós-revolucionária: na França, é introduzida por Comte e Saint-Simon e, na Inglaterra, pelos estudos de Spencer.

() A sociologia se constitui como domínio autônomo de conhecimento, ao criticar a economia política e os princípios do laissez-faire: os estudos de Weber e Durkheim, por exemplo, evidenciam a importância da comunidade estabelecida sobre normas e valores compartilhados.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. F – V – F.
- E. V – V – V.

33. SEAD/AP FGV 2022

Os homens sempre encontraram maneiras de observar a comunidade humana, as relações sociais e a natureza da sociedade. Mas foi no século XIX que nasceu a moderna sociologia como ciência social, com a obra de Auguste Comte (1798-1857).

No pensamento sociológico comtiano, o principal problema conceitual é

- A. a ordem social, entendida como aberta ao progresso, no sentido de uma ordem dinâmica e autoevolutiva, que garante a estabilidade sem excluir a mudança.
- B. o sistema social, formado por realidades simbolicamente constituídas, fruto da comunicação humana, cuja dinâmica produz os limites de significação da troca social.
- C. a estratificação social, definida como o modelo organizado da atividade social, no interior do qual o indivíduo encontra significado para suas ações e modos de reproduzi-las.
- D. o fato social, compreendido como o arcabouço totalizante das relações humanas, o que inclui as instituições religiosas, jurídicas e morais, bem como os fenômenos estéticos.
- E. a estrutura social, concebida como institucionalmente ordenada, fornecendo os critérios normativos que conferem legitimidade à ação em uma dada sociedade.

34. IFMT COCP 2022



São princípios do liberalismo clássico:

- A. Totalidade, contradição universal e individualismo.
- B. Individualismo, liberdade e totalidade.
- C. Democracia, liberdade e mudança qualitativa.
- D. Vida, liberdade e propriedade.
- E. Vida, mudança qualitativa e democracia.

35. SEDUC/ES FCC 2022

De fato, a história não está ligada ao homem nem a nenhum objeto particular. Ela consiste, inteiramente, em seu método, cuja experiência prova que ela é indispensável para inventariar a integralidade dos elementos de uma estrutura qualquer, humana ou não humana. Portanto, longe de a busca da inteligibilidade levar à história como seu ponto de chegada, é a história que serve de ponto de partida para toda busca da inteligibilidade. Tal como se diz de algumas carreiras, a história leva a tudo mas com a condição de sair dela

(Adaptado de: Claude Lévi-Strauss, O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989, pp. 290-291)

Sobre Claude Lévi-Strauss e sua Antropologia Estrutural, é correto afirmar:

- A. o autor defendia a necessidade de estudar cada cultura em sua singularidade histórica, considerando ao mesmo tempo que as culturas se transformam por meio do contato interétnico, por meio do fenômeno da difusão cultural.
- B. o autor compreendia a cultura como um conjunto de interpretações, devendo a Antropologia consistir em uma interpretação de segundo grau, isto é, uma interpretação de interpretações.
- C. as mais variadas culturas, não obstante sua diversidade, compartilham de determinadas estruturas universais, próprias ao pensamento humano de maneira geral.
- D. seu objeto são as funções exercidas pelos costumes e crenças em cada organismo social, o qual poderia ser estudado de maneira semelhante à de um organismo físico.
- E. o autor realizava comparações entre as diferentes culturas, em busca do fundamento do qual todas elas derivam, cada qual delas ocupando posições distintas na mesma progressão evolutiva.

36. SEED/PRA CONSULPLAN 2022

A história da Antropologia implica no modo pelo qual os homens perceberam suas diferenças ao longo do tempo. O Evolucionismo foi uma das primeiras correntes da Antropologia. Sobre o Evolucionismo, analise as afirmativas a seguir.

- I. Traz consigo a ideia de que as sociedades humanas devem ser comparadas entre si por meio de seus costumes. Mas tais costumes são definidos pelo investigador e não são situados lado a lado de modo horizontal.



- II. Uma ideia do Evolucionismo é a de que os costumes têm uma origem, uma substância, uma individualidade e, evidentemente, um fim; essa substância permite a classificação isolada.
- III. Um ponto crucial do Evolucionismo é a concepção de que as sociedades se desenvolvem de modo linear, irreversivelmente, com alguns eventos podendo ser tomados como causas e outros como consequências.
- IV. Pauta-se na análise do sistema social onde tudo tem um sentido, e que o sentido de um costume, hábito social ou instituição, tem que ser compreendido nos termos do sistema do qual provém.

Está correto o que se afirma apenas em

- A. I e II.
- B. III e IV.
- C. I, II e III.
- D. II, III e IV.

37. Prof de Ensino Fundamental e Médio (USP) FUVEST 2022

O filósofo Thomas Hobbes (1588-1679), um dos mais importantes autores jusnaturalistas, tornou-se conhecido como teórico da soberania absoluta (SINGER; ARAUJO; BELINELLI, 2021).

Em relação às ideias defendidas por esse autor sobre o Estado soberano, assinale a afirmativa correta:

- A. O pacto de fundação da soberania baseia-se na transferência limitada do poder de mando dos súditos a uma autoridade.
- B. Os súditos, desprovidos de direitos, conquistam com o pacto de fundação da soberania o direito inalienável à vida.
- C. A proteção da integridade física dos indivíduos frente às ameaças internas e externas justifica a constituição do Estado soberano.
- D. Os governados têm assegurado pelo contrato social estabelecido com o Estado o direito de destituir a pessoa que ocupa o cargo soberano.
- E. O Estado soberano é privado do direito de submeter, pelo uso da força, os governados à obediência.

38. SEED/PR CONSULPLAN 2022

O conceito de estado de natureza tem a função de explicar a situação pré-social, na qual os indivíduos viviam isoladamente até a passagem para o estado civil por meio de um pacto social. Todavia, existem divergências a respeito desse processo como é o caso das visões expostas por; relacione adequadamente as colunas a seguir.

- 1. Thomas Hobbes.



2. Jean-Jacques Rousseau.

() Em estado de natureza, a vida não tem garantias; a posse não tem reconhecimento e, portanto, não existe.

() O Estado surge a partir de indivíduos naturais que, pelo pacto, criam a vontade geral.

() Em estado de natureza, os indivíduos vivem em luta permanente, reinando o medo da morte violenta.

() O Estado surge com os homens reunidos em uma multidão de indivíduos, pelo pacto, constituindo um corpo político.

() Os indivíduos, pelo contrato, criaram-se a si mesmos como povo e é a este que transferem os direitos naturais.

A sequência está correta em

- A. 2, 1, 1, 2, 2.
- B. 1, 2, 1, 2, 1.
- C. 1, 2, 1, 1, 2.
- D. 2, 2, 1, 1, 2.

39. SEED/PR CONSULPLAN 2022

Traduzimos, comumente, a palavra grega polis por 'cidade- -Estado'. A nomenclatura 'Estado', entretanto, só começa a ser usada no Renascimento. Uma de suas primeiras aparições se dá em O príncipe (1513) de Maquiavel. Lê-se logo nas suas primeiras linhas; "Todos os Estados, todos os domínios que tiveram e têm poder sobre os homens foram ou são repúblicas ou principados" (2016. p. 47). Sobre o modo de governar cidades ou principados que, antes de conquistados, viviam de acordo com suas leis, Maquiavel propõe três formas diferentes; assinale- as.

- A. Incorporá-los; abandoná-los; e, instituir nova constituição.
- B. Criar colônias; incorporar os poderosos; e, oprimir os mais fracos.
- C. Ocupá-lo; transferir o poder; e, criar novas leis de acordo com novos costumes.
- D. Arruiná-los; estabelecer residência; e, permitir que eles continuem a viver de acordo com suas próprias leis.

40. SEED/PR IBFC 2021

As reflexões sobre o homem ocupam o centro das expressões culturais, com um forte anseio de compreender a questão que as orienta: "O que é o homem?". A Antropologia é a ciência que pretende apresentar respostas a essa pergunta. Num primeiro momento, ainda no século XIX, essa ciência passou a ser estruturada sob dois enfoques: da Antropologia Física ou Biológica e da Antropologia Cultural. Posteriormente, no século XX, surgem novas abordagens para o estudo antropológico. Sobre os parâmetros dessas novas abordagens da antropologia, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I, fazendo a relação entre elas:



COLUNA I

1. Parâmetros do Evolucionismo
2. Parâmetros do Culturalismo
3. Parâmetros do Funcionalismo
4. Parâmetros do Estruturalismo

COLUNA II

() Os trabalhos de Bronislaw Malinowski representam essa teoria antropológica, com nova proposta de abordagem das culturas, sendo relevante estudá-las isoladamente, sem tomar nenhuma como parâmetro comparativo. Assim, o pesquisador deve mergulhar intensamente no convívio, nos hábitos e costumes do povo que está sendo estudado. Deve aprender sua língua, sua evocação religiosa, seus códigos específicos de trocas e o trato com a sexualidade, enfim, deve colher o maior número de informações, em vez de enquadrá-las em uma teoria alheia à experiência factual. O seu método característico é o da 'observação participante'.

() O pesquisador mais importante dessa teoria foi Claude Lévi-Strauss e um dos focos mais relevantes de sua investigação consiste na utilização da noção de estrutura, que subjaz toda relação entre os indivíduos e as instituições sociais.

() Essa teoria foi norteadada pelo paradigma metodológico das Ciências Naturais, sobretudo da Física e da Biologia. Nessa visão teórica os organismos, através do mecanismo de adaptação implementam formas mais complexas e evoluídas, selecionando aqueles mais aptos às experiências do ambiente.

() Tem como principais expoentes os antropólogos Franz Boas e Ruth Benedict, e defende que as culturas humanas são caracterizadas por processos e constituintes históricos precisos, para cuja compreensão concorrem as condições ambientais, os fatores psicológicos e os efeitos das relações históricas sobre cada comunidade. O seu fundamento metodológico consiste em observar detalhadamente as mudanças ocorridas no tempo presente em suas relações dinâmicas e como os grupos reagem de modo singular na solução de problemas. Busca-se encontrar o desenvolvimento de novos hábito e costumes na origem das transformações sociais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A. 4, 2, 3, 1
- B. 1, 2, 3, 4
- C. 3, 2, 1, 4
- D. 3, 4, 1, 2



GABARITO

GABARITO



1	C	11	B	21	D	31	B
2	C	12	E	22	D	32	E
3	A	13	A	23	B	33	A
4	C	14	A	24	B	34	D
5	A	15	C	25	ERRADO	35	C
6	C	16	E	26	CERTO	36	C
7	D	17	C	27	CERTO	37	C
8	C	18	C	28	C	38	C
9	E	19	D	29	D	39	D
10	E	20	A	30	B	40	D

QUESTÕES COMENTADAS

ESCLARECENDO!



1. Pref Ubatuba – Sociólogo AVANÇASP 2024

Das opções a seguir, qual corresponde à unidade básica da análise sociológica?

- A. Fato social
- B. Ação social
- C. Comportamento social
- D. Interação social
- E. Movimento social

Comentários:



O objeto de estudo da sociologia é o comportamento social, que abrange as ações e reações dos indivíduos em contextos sociais. A sociologia investiga como esses comportamentos são influenciados por fatores como cultura, normas, instituições e estruturas sociais. Ao analisar o comportamento social, a sociologia busca compreender os mecanismos que moldam as sociedades e como estas influenciam as ações individuais.

- A. Incorreta. O fato social, conforme definido por Émile Durkheim, são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo, com poder coercitivo sobre ele. Embora importante, não é a unidade básica da análise sociológica.
- B. Incorreta. A ação social é um conceito central para Max Weber e se refere a ações aos quais os indivíduos atribuem significado subjetivo. Embora seja uma unidade importante na análise sociológica, nesta abordagem não é considerada a unidade básica.
- C. **Correta.** O comportamento social abrange todas as ações ou reações de indivíduos ou grupos em resposta a estímulos externos ou internos. Nesta abordagem, é considerado a unidade básica da análise sociológica, pois inclui a ampla gama de ações que os sociólogos estudam para entender as dinâmicas sociais.
- D. Incorreta. A interação social é o processo pelo qual as pessoas agem e reagem umas às outras. Embora crucial para a sociologia, é uma consequência do comportamento social e não a unidade básica de análise.
- E. Incorreta. Movimento social refere-se a ações coletivas organizadas com o objetivo de promover mudanças sociais, políticas ou econômicas. É um fenômeno específico e mais complexo do que a unidade básica da análise sociológica.

Gabarito C

2. SME/Ubatuba/SP AVANÇASP 2024

Em qual corrente de pensamento sociológico, o conhecimento é sempre limitado, tratando-se sempre de uma reconstrução parcial da realidade?

- A. Funcionalismo
- B. Marxismo
- C. Sociologia compreensiva
- D. Teoria crítica da sociedade
- E. Evolucionismo

Comentários:

A sociologia compreensiva, desenvolvida por Max Weber, foca na interpretação subjetiva das ações sociais, buscando entender os significados que os indivíduos atribuem a suas ações. Weber argumenta que o conhecimento sociológico é sempre limitado porque depende da perspectiva do observador e do contexto



histórico e social. Assim, o conhecimento é uma reconstrução parcial da realidade, já que é influenciado pelos valores, interpretações e limitações de quem o produz.

- A. Incorreta. O funcionalismo, associado a Émile Durkheim e Talcott Parsons, vê a sociedade como um sistema de partes inter-relacionadas que funcionam para manter a estabilidade e a coesão social. Não se concentra na limitação do conhecimento como uma reconstrução parcial da realidade.
- B. Incorreta. O marxismo, fundado por Karl Marx, foca nas relações de produção e na luta de classes. Embora reconheça a influência da ideologia dominante, acredita que é possível alcançar um entendimento mais verdadeiro da estrutura social através da análise materialista.
- C. **Correta.** A sociologia compreensiva, desenvolvida por Max Weber, enfatiza a compreensão subjetiva das ações sociais. Weber argumenta que o conhecimento é sempre uma interpretação parcial da realidade, pois depende do ponto de vista do observador e do contexto histórico e social em que se insere.
- D. Incorreta. A teoria crítica, especialmente associada à Escola de Frankfurt, critica as estruturas de poder e ideologia, mas acredita na possibilidade de uma compreensão mais profunda e verdadeira da sociedade através da crítica e da reflexão contínua.
- E. Incorreta. O evolucionismo social vê o desenvolvimento das sociedades como um processo progressivo, geralmente linear, e não necessariamente considera o conhecimento como uma reconstrução limitada e parcial da realidade.

Gabarito C

3. Pref. Americana – Sociólogo AVANÇASP 2023

Para os sociólogos Funcionalistas, a sociedade funciona como:

- A. Uma máquina e suas diferentes engrenagens.
- B. Uma família e suas relações interpessoais.
- C. Um conjunto de indivíduos egoístas e com interesses apenas em triunfos próprios.
- D. Uma colmeia, onde os operários seguem as ordens da abelha rainha.
- E. Uma selva, onde existem predadores e presas.

Comentários:

O funcionalismo é uma abordagem teórica na sociologia que vê a sociedade como um sistema complexo, cujas partes interdependentes trabalham em conjunto para promover estabilidade e ordem. Desenvolvida por sociólogos como Émile Durkheim e Talcott Parsons, essa perspectiva analisa as instituições sociais (como família, educação, religião e economia) e suas funções essenciais para a coesão e funcionamento do todo social. Cada instituição desempenha um papel específico que contribui para a manutenção do equilíbrio e da



continuidade social. O funcionalismo enfatiza a importância da socialização e dos valores compartilhados na promoção da integração social e na prevenção do caos e da desordem.

- A. **Correta.** O funcionalismo vê a sociedade como um sistema integrado, onde cada parte (ou instituição) desempenha uma função específica para manter a estabilidade e o funcionamento do todo, similar às engrenagens de uma máquina.
- B. Incorreta. Embora as relações interpessoais sejam importantes, esta analogia não captura a visão funcionalista de uma estrutura sistemática e integrada.
- C. Incorreta. Essa visão é mais alinhada com a teoria da escolha racional, não com o funcionalismo, que vê a sociedade como composta por partes interdependentes que trabalham juntas.
- D. Incorreta. Esta metáfora implica uma hierarquia rígida e centralizada, o que não é a principal característica da visão funcionalista.
- E. Incorreta. Esta metáfora se alinha mais com teorias de conflito, como o darwinismo social, e não com a visão funcionalista de cooperação e integração.

Gabarito A

4. SEDUC/SP VUNESP 2023

Sendo uma ciência generalizadora, a Sociologia constrói conceitos-tipo, “vazios frente à realidade concreta do histórico” e distanciados desta, mas unívocos porque pretendem ser fórmulas interpretativas por meio das quais se apresenta uma explicação racional para a realidade empírica que organiza. Esta adequação entre o conceito e a realidade é tanto mais completa quanto maior a racionalidade da conduta a ser interpretada, o que não impede a Sociologia de procurar explicar fenômenos irracionais (místicos, proféticos, espirituais, afetivos).

A partir dessa afirmação, é correto dizer que

- A. os conceitos sociológicos são apenas abstrações distantes da realidade concreta.
- B. a Sociologia é incapaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos racionais da sociedade.
- C. a adequação entre conceito e realidade é maior quando se trata de fenômenos racionais e diminui em fenômenos irracionais.
- D. a Sociologia constrói conceitos que são precisos e representam com exatidão a realidade empírica.
- E. a Sociologia é capaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos irracionais da sociedade.

Comentários:



O texto destaca que a Sociologia constrói conceitos-tipo, que são generalizações teóricas destinadas a interpretar a realidade empírica de maneira racional. Esses conceitos são mais eficazes ao explicar fenômenos racionais, mas a Sociologia também se esforça para interpretar fenômenos irracionais, embora com menor adequação. Assim, a precisão dos conceitos sociológicos varia conforme a natureza racional ou irracional do comportamento analisado.

- A. Incorreta. Embora os conceitos sociológicos sejam abstrações, eles não são apenas distantes da realidade; eles são ferramentas interpretativas que ajudam a explicar a realidade empírica.
- B. Incorreta. A Sociologia é capaz de explicar tanto fenômenos racionais quanto irracionais, embora a adequação entre conceito e realidade seja maior para os fenômenos racionais.
- C. **Correta.** A afirmação original indica que os conceitos sociológicos são mais adequados para interpretar comportamentos racionais, mas a Sociologia também tenta explicar fenômenos irracionais, ainda que com menos precisão.
- D. Incorreta. A Sociologia constrói conceitos que são úteis para interpretar a realidade, mas não necessariamente representam a realidade empírica com exatidão, especialmente em casos de fenômenos irracionais.
- E. Incorreta. A Sociologia tenta explicar tanto fenômenos racionais quanto irracionais, embora com diferentes graus de adequação.

Gabarito C

5. SME/São Paulo FGV 2023

“Pensar a relação entre a Ciência Social e o chamado saber de senso comum implica considerar todo um conjunto de questões teórico-metodológicas articuladas, tais como: a natureza específica das crenças (inter)subjetivas que os atores mantêm acerca dos contextos societários em que estão imersos; o papel ontológico desempenhado por essas crenças na produção, reprodução ou transformação de tais contextos; e, por fim, os modos heurísticamente mais apropriados pelos quais a pesquisa empírica deve lidar com as “sociologias espontâneas” dos agentes leigos, em sua tarefa de elucidação da agência humana e da vida social”.

Adaptado de PETERS, Gabriel. Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o status do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação, in Plural, São Paulo, 2014, p. 169.

Com base no trecho, é correto afirmar que a sociologia como ciência

- A. deve manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores.
- B. se define por oposição ao saber do senso comum, uma vez que este não é regido por regras e métodos.
- C. nega valor à percepção ordinária do mundo social, fundamentada em crenças religiosas.
- D. se baseia na ruptura epistemológica com o saber leigo, primeiro passo para alcançar o estatuto de cientificidade.
- E. faz uma apologia do senso comum, tido como mais autêntico por resultar de vivências significativas.



Comentários:

O texto discute a relação entre a Sociologia e o senso comum, enfatizando que a Sociologia deve considerar as crenças subjetivas dos indivíduos sobre os contextos sociais em que vivem. Essas crenças desempenham um papel crucial na produção, reprodução e transformação desses contextos. Além disso, o texto sugere que a pesquisa sociológica deve adotar métodos heurísticos apropriados para lidar com as "sociologias espontâneas" dos leigos, a fim de elucidar a agência humana e a vida social. Isso implica um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores sociais, em vez de uma ruptura total com o senso comum.

- A. **Correta.** O trecho sugere que a sociologia deve considerar as crenças (inter)subjetivas dos atores e seu papel na produção e transformação dos contextos sociais. Isso implica manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos dos indivíduos para compreender melhor a agência humana e a vida social.
- B. Incorreta. Embora a sociologia utilize métodos científicos para analisar a sociedade, o trecho não sugere uma oposição total ao senso comum, mas sim um diálogo com ele.
- C. Incorreta. O trecho não indica que a sociologia nega valor à percepção ordinária do mundo social; pelo contrário, sugere a importância de entender essas percepções.
- D. Incorreta. O trecho enfatiza a necessidade de lidar com as "sociologias espontâneas" dos agentes leigos, não uma ruptura total com o saber leigo.
- E. Incorreta. O trecho não faz uma apologia do senso comum, mas destaca a importância de compreender e incorporar o conhecimento pragmático dos atores sociais na pesquisa sociológica.

Gabarito A

6. SEC/BA IBFC 2023

A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Auguste Comte sistematiza uma "física social", que mais tarde viria a chamar de "Sociologia" em seu "Curso de Filosofia Social" (1835).
- II. Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.
- III. Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro "O Capital".

Assinale a alternativa correta:



- A. As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B. Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras
- C. Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D. Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras
- E. As afirmativas I, II e III são falsas

Comentários:

A questão aborda o surgimento da Sociologia no contexto das transformações socioeconômicas que acompanharam a transição do feudalismo para o capitalismo. Ela apresenta três afirmativas sobre figuras-chave na fundação da Sociologia. Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia, sistematizou a "física social" e introduziu o termo "Sociologia". Max Weber, conhecido por sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", é um dos fundadores da Sociologia moderna. Karl Marx, com sua análise estrutural do capitalismo em "O Capital", também é uma figura central na Sociologia.

- I. **Falsa.** Auguste Comte realmente sistematizou a "física social" e é considerado um dos fundadores da Sociologia. No entanto, ele usou o termo "Sociologia" pela primeira vez em seu trabalho "Curso de Filosofia Positiva" (1830-1842), não em um "Curso de Filosofia Social" (1835).
- II. **Verdadeira.** Max Weber é realmente considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1905) é fundamental para a compreensão das relações entre ética religiosa e desenvolvimento econômico.
- III. **Verdadeira.** Karl Marx fez um estudo detalhado das relações sociais e econômicas sob o capitalismo. Ele publicou o primeiro volume de "O Capital" em 1867, analisando as estruturas do sistema capitalista.

Gabarito C

7. SEC/BA IBFC 2023

O surgimento da Sociologia está vinculado a determinação científica das interações entre o homem e a sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta o modo como os pensadores positivistas contribuíram para esse desenvolvimento.

- A. Identificaram que a organização social estamental era o regime de hierarquia social do capitalismo
- B. Através da conciliação entre os paradigmas religiosos e os princípios que orientam o conhecimento científico
- C. Defenderam a separação entre o Estado e a Igreja desde que os clérigos pudessem ser mantidos pelo Estado



- D. Através da adaptação para as ciências sociais dos princípios científicos que norteiam as ciências exatas
- E. Propuseram um código econômico para as trocas financeiras que proibiam dos déficits comerciais

Comentários:

A questão aborda a contribuição dos pensadores positivistas para o desenvolvimento da Sociologia. A resposta correta é que os positivistas adaptaram para as ciências sociais os princípios científicos que norteiam as ciências exatas. Auguste Comte, um dos principais representantes do positivismo, aplicou métodos empíricos e racionais ao estudo das sociedades humanas, promovendo uma abordagem sistemática e científica das interações sociais. Esta metodologia permitiu a construção de um conhecimento mais rigoroso e objetivo sobre a sociedade.

- A. Incorreta. A organização social estamental é característica do feudalismo, não do capitalismo. Esta afirmação não reflete a contribuição dos positivistas.
- B. Incorreta. Os positivistas defendiam a separação do conhecimento científico dos paradigmas religiosos, focando na observação empírica e na razão.
- C. Incorreta. Embora a separação entre Estado e Igreja seja um tema importante, essa não foi a principal contribuição dos pensadores positivistas para a Sociologia.
- D. **Correta.** Os pensadores positivistas, como Auguste Comte, contribuíram para o desenvolvimento da Sociologia ao aplicar métodos científicos e princípios das ciências exatas (como a observação, a experimentação e a lógica) ao estudo das sociedades humanas. Isso permitiu uma abordagem mais sistemática e empírica para entender as interações sociais e as estruturas sociais.
- E. Incorreta. Esta alternativa não está relacionada às contribuições dos pensadores positivistas para a Sociologia, mas sim a questões econômicas específicas.

Gabarito D

8. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defende que o único conhecimento verdadeiro é aquele que pode ser, cientificamente, comprovado. Ela despreza todo tipo de crença religiosa, superstições e conhecimentos metafísicos. Essa corrente deriva do:

- A. Marxismo.
- B. Romantismo.
- C. Iluminismo.
- D. Catolicismo.
- E. Epicurismo.



Comentários:

A questão explora as origens do positivismo, uma corrente filosófica e sociológica que valoriza exclusivamente o conhecimento científico comprovável, rejeitando crenças religiosas e metafísicas. A resposta correta é que o positivismo deriva do Iluminismo, um movimento intelectual do século XVIII que promoveu a razão, a ciência e o empirismo como bases para o conhecimento e o progresso, em oposição à autoridade religiosa e às tradições.

- A. Incorreta. Embora o marxismo também tenha uma abordagem científica e crítica em relação às ideologias, ele é uma corrente distinta que foca na análise das relações de produção e na luta de classes.
- B. Incorreta. O romantismo foi uma reação ao Iluminismo, enfatizando a emoção, a individualidade e a natureza, muitas vezes em oposição à racionalidade e ao cientificismo do positivismo.
- C. **Correta.** O positivismo deriva do Iluminismo, movimento intelectual do século XVIII que enfatizou a razão, a ciência e o empirismo como bases para o conhecimento e o progresso. Os pensadores iluministas criticaram a autoridade religiosa e tradicional, promovendo uma abordagem científica e racional para entender o mundo.
- D. Incorreta. O catolicismo é uma religião que se baseia na fé e nas doutrinas da Igreja Católica, e não na metodologia científica e empírica defendida pelo positivismo.
- E. Incorreta. O epicurismo é uma filosofia antiga que busca a felicidade através da busca de prazeres moderados e a ausência de dor, não estando diretamente ligado ao desenvolvimento do positivismo.

Gabarito C

9. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A. A Revolução Francesa.
- B. A Revolução Industrial.
- C. A Guerra Fria.
- D. A Segunda Guerra Mundial.
- E. A dupla Revolução Francesa e Industrial.

Comentários:

A questão aborda as origens da Sociologia, que emergiu no século XIX em resposta a grandes transformações sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Essas mudanças foram principalmente provocadas pela dupla Revolução Francesa e Industrial. A Revolução Francesa trouxe profundas mudanças políticas e sociais, enquanto a Revolução Industrial causou significativas transformações econômicas e trabalhistas. Juntas,



essas revoluções criaram novas condições sociais que necessitaram de uma análise científica, levando ao desenvolvimento da Sociologia como disciplina acadêmica.

- A. Incorreta. Embora a Revolução Francesa tenha sido um fator importante, por si só não abrange todas as mudanças que levaram ao surgimento da Sociologia.
- B. Incorreta. A Revolução Industrial foi crucial para o surgimento da Sociologia, mas a compreensão completa das mudanças sociais do século XIX também inclui a Revolução Francesa.
- C. Incorreta. A Guerra Fria ocorreu no século XX, após o surgimento da Sociologia, e não está relacionada às suas origens.
- D. Incorreta. A Segunda Guerra Mundial também ocorreu no século XX e não está relacionada ao surgimento inicial da Sociologia.
- E. **Correta.** A Sociologia surgiu como resposta às profundas transformações causadas pela Revolução Francesa (1789) e pela Revolução Industrial (a partir do final do século XVIII). A Revolução Francesa trouxe mudanças políticas e sociais significativas, enquanto a Revolução Industrial provocou enormes mudanças econômicas e trabalhistas, criando novas condições sociais que precisavam ser estudadas e compreendidas.

Gabarito E

10. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2023

Referente ao surgimento da Sociologia, julgue os itens a seguir e assinale a alternativa correta:

- I. O surgimento da Sociologia está diretamente ligado ao contexto da Revolução Industrial e Revolução Francesa, isto é, ao processo de expansão do capitalismo.
 - II. A Sociologia não é redentora ou solucionadora dos males sociais, ou dos problemas intelectuais das pessoas.
 - III. A Sociologia surge como uma ciência que vai fornecer novas visões sobre a sociedade.
-
- A. Apenas o item I é verdadeiro.
 - B. Apenas o item II é verdadeiro.
 - C. Apenas o item III é verdadeiro.
 - D. Apenas os itens II e III são verdadeiros.
 - E. Todos os itens são verdadeiros.

Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre o surgimento da Sociologia e seus propósitos. Confirmando que a Sociologia emergiu no contexto das transformações provocadas pela Revolução Industrial e Francesa, a



ciência se dedica a fornecer novas perspectivas sobre a sociedade, sem a pretensão de resolver diretamente os problemas sociais ou intelectuais.

- I. **Verdadeiro.** A Sociologia surgiu como resposta às transformações sociais, econômicas e políticas causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, que promoveram a expansão do capitalismo e mudanças significativas nas estruturas sociais.
- II. **Verdadeiro.** A Sociologia não se propõe a resolver diretamente os problemas sociais ou intelectuais, mas a entender e explicar as dinâmicas e estruturas da sociedade para melhor compreensão dos fenômenos sociais.
- III. **Verdadeiro.** A Sociologia surgiu como uma nova ciência social destinada a fornecer novas perspectivas e análises sobre o funcionamento e a estrutura da sociedade.

Gabarito E

11. SEE/MG FGV 2023

Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbet Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

- A. Concepção linear da natureza social, de August Comte.
- B. Teoria evolutiva, de Charles Darwin.
- C. Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.
- D. Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

Comentários:

A questão aborda a influência de teorias externas no pensamento de Herbert Spencer, um dos fundadores da Sociologia. A resposta correta é que Spencer foi influenciado pela teoria evolutiva de Charles Darwin.



Spencer aplicou os princípios darwinianos de evolução e sobrevivência dos mais aptos ao desenvolvimento social, destacando a competição e a adaptação como forças motoras das mudanças nas sociedades. Esta influência é fundamental para entender sua visão sobre a evolução das estruturas sociais e a natureza da autoridade nas sociedades militares e industriais.

- A. Incorreta. Embora Spencer e Comte compartilhassem alguns interesses no desenvolvimento da sociedade, a influência central em Spencer foi a teoria evolutiva de Darwin, não a concepção linear da evolução social de Comte.
- B. **Correta.** Herbert Spencer foi fortemente influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin. Ele aplicou princípios darwinianos ao desenvolvimento social e humano, promovendo a ideia de que as sociedades evoluem de formas mais simples para formas mais complexas através da competição e da sobrevivência dos mais aptos. Este pensamento evolutivo é evidente na sua comparação entre tipos de autoridade nas sociedades militar e industrial.
- C. Incorreta. Durkheim enfatizou a importância das estruturas sociais e das normas coletivas, mas a influência principal em Spencer foi o darwinismo social, focando na evolução individual e na competição.
- D. Incorreta. Leonard Hobhouse foi um sociólogo que veio depois de Spencer e desenvolveu o conceito de relativismo cultural, que não foi uma influência direta no pensamento evolutivo de Spencer.

Gabarito B

12. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

A imaginação sociológica nasceu quando revoluções modernas levaram à reflexão novas formas da vida em sociedade.

- A. esse respeito, é correto afirmar que o pensamento sociológico forja-se com base A na contrarreforma e em suas vertentes ideológicas que forjam outra concepção de estado.
- B. na revolução russa e nos movimentos intelectuais do século XVII e XVIII.
- C. na revolução tecnológica e suas consequências ideológicas para a história da humanidade.
- D. na reforma protestante e nas mudanças por ela provocadas nas bases fundantes do catolicismo.
- E. nas revoluções científicas e na chamada dupla-revolução, democrática (americana e francesa) e industrial.

Comentários:

A questão destaca as origens da imaginação sociológica, surgida em resposta a grandes transformações sociais. A resposta correta é que o pensamento sociológico se forjou com base nas revoluções científicas e na dupla-revolução: a Revolução Industrial, que transformou as estruturas econômicas e sociais, e as Revoluções Americana e Francesa, que introduziram novas ideias sobre democracia e direitos humanos.



Essas mudanças fundamentais criaram um contexto que exigia uma análise sistemática e científica da sociedade, levando ao desenvolvimento da Sociologia.

- A. Incorreta. A Contrarreforma foi uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante e não foi a base para o surgimento do pensamento sociológico moderno.
- B. Incorreta. A Revolução Russa ocorreu no século XX e, embora importante, não foi a base do surgimento inicial da Sociologia. Os movimentos intelectuais do século XVII e XVIII contribuíram, mas não de maneira tão direta quanto a dupla-revolução e as revoluções científicas.
- C. Incorreta. A revolução tecnológica moderna teve um impacto significativo, mas a Sociologia surgiu muito antes, durante as revoluções industrial e democrática do século XVIII e XIX.
- D. Incorreta. Embora a Reforma Protestante tenha sido um evento importante na história, ela não foi a base direta para o surgimento do pensamento sociológico, que foi mais influenciado pelas mudanças sociais e econômicas das revoluções industrial e democrática.
- E. **Correta.** A Sociologia como ciência surgiu em resposta às profundas mudanças provocadas pelas revoluções científicas e pela dupla-revolução: a Revolução Americana e Francesa, que trouxeram novas ideias sobre democracia e direitos humanos, e a Revolução Industrial, que transformou a economia e a sociedade de maneira radical. Essas transformações criaram um novo contexto social que exigia uma análise científica e sistemática, levando ao desenvolvimento da Sociologia.

Gabarito E

13. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A. O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B. A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C. O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.
- D. O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E. Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

Comentários:

A questão aborda as noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais. A resposta correta é que o subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, que focam nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Diferente das abordagens objetivistas que enfatizam estruturas sociais e forças objetivas, o subjetivismo valoriza a maneira como os indivíduos constroem e entendem a realidade em suas interações cotidianas.



- A. **Correta.** O subjetivismo nas ciências sociais foca nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, se concentram na forma como os indivíduos constroem e entendem a realidade através de suas interações cotidianas.
- B. Incorreta. A perspectiva objetivista geralmente enfatiza a primazia das estruturas sociais e as forças objetivas sobre as ações individuais, enquanto a relação entre estrutura e ação é mais característica da teoria da estruturação de Giddens, que tenta mediar entre objetivismo e subjetivismo.
- C. Incorreta. O marxismo estrutural é uma abordagem objetivista que enfatiza a importância das estruturas sociais e econômicas na determinação do comportamento humano, não se alinhando com epistemologias subjetivistas.
- D. Incorreta. O subjetivismo é mais associado a abordagens fenomenológicas e interpretativas, enquanto o positivismo é uma epistemologia objetivista que enfatiza métodos científicos e empíricos. As formulações de Weber incluem elementos tanto de objetividade quanto de subjetividade, mas não se fundam no positivismo.
- E. Incorreta. O interacionismo simbólico é uma abordagem subjetivista que enfatiza a importância das interações sociais e das significações compartilhadas, contrastando com a ênfase do objetivismo nas estruturas sociais.

Gabarito A

14. SEED/PR IBFC 2023

A Antropologia como uma disciplina científica é localizada historicamente no final da segunda metade do século XIX. É nesse momento em que os antropólogos começaram a se preocupar com a sistematicidade das investigações dessa disciplina. Uma das primeiras abordagens com intuito científico foi desenvolvido por Lewis Morgan e que defendia que as sociedades passam pelos seguintes estágios: selvageria, barbárie, civilização. Sobre a teoria de Lewis Morgan, assinale a alternativa incorreta.

- A. A abordagem do autor acima privilegiava maximizar a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças
- B. O argumento de Lewis Morgan discorre sobre a evolução linear do progresso humano no desenvolvimento de suas instituições
- C. As instituições modernas possuem vínculos que podem ser encontrados em estágios anteriores ao da civilização
- D. Segundo o autor é possível traçar, a partir dessas investigações, análises para entendermos a uniformidade da mente humana
- E. Há na interpretação do autor uma perspectiva que desloca uma hierarquização das sociedades e pontua sociedades menos ou mais avançadas

Comentários:



A questão aborda a teoria evolucionista de Lewis Morgan, que propôs que as sociedades humanas evoluem através de estágios lineares: selvageria, barbárie e civilização. A alternativa incorreta é a que afirma que Morgan privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Na verdade, sua abordagem enfatizava a uniformidade e a linearidade do progresso humano, sugerindo que todas as sociedades seguem o mesmo caminho evolutivo e hierarquizando-as em termos de avanço civilizacional.

- A. **Incorreta.** Lewis Morgan não privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Pelo contrário, ele defendia uma teoria evolutiva linear que sugeria que todas as sociedades humanas passavam pelos mesmos estágios de desenvolvimento (selvageria, barbárie, civilização), enfatizando uma uniformidade no progresso humano.
- B. Correta. Morgan argumentava que as sociedades humanas evoluíam linearmente através de estágios definidos, refletindo um progresso contínuo no desenvolvimento das instituições.
- C. Correta. Morgan acreditava que as instituições modernas tinham raízes em estágios anteriores de desenvolvimento social, podendo ser traçadas até períodos de selvageria e barbárie.
- D. Correta. Morgan defendia que a evolução das sociedades refletia uma uniformidade na mente humana, onde todos os seres humanos, independentemente da cultura, seguiriam um mesmo caminho evolutivo.
- E. Correta. A teoria de Morgan incluía uma hierarquização das sociedades, classificando algumas como mais avançadas (civilização) e outras como menos avançadas (selvageria e barbárie).

Gabarito A

15. SEDUC/SP VUNESP 2023

A Antropologia se distingue das outras ciências humanas na medida em que se funda na alteridade, como pontua Roberto da Matta. Nesse sentido, é correto afirmar que

- A. o antropólogo deve estudar muitos relatos etnográficos antes de ir a campo.
- B. a antropologia deve fazer a passagem de uma ciência interpretativa para uma ciência natural da sociedade.
- C. o antropólogo deve se desvincular das categorias de pensamento de sua cultura nativa.
- D. é preocupação da Antropologia fazer a maior quantidade de estudos de campo possíveis.
- E. a antropologia é um mecanismo importante para deslocar a subjetividade do pesquisador.

Comentários:

Apesar do gabarito indicar a letra E como correta, é importante considerar que a alternativa C também está de acordo com as ideias de Roberto da Matta. O sociólogo enfatiza que a Antropologia se funda na alteridade, o que implica a necessidade de o antropólogo se desvincular das categorias de pensamento de sua própria cultura nativa. Esse desvinculamento é crucial para evitar a imposição de conceitos externos e compreender genuinamente outras culturas. Ambas as alternativas refletem aspectos essenciais do processo de desnaturalização e compreensão da alteridade, centrais ao pensamento de Da Matta.



- A. Incorreta. Embora estudar relatos etnográficos seja útil, isso não é a principal distinção da Antropologia conforme o conceito de alteridade. A preparação teórica é importante, mas o foco está na imersão direta na cultura estudada.
- B. Incorreta. A Antropologia é essencialmente uma ciência interpretativa que busca compreender os significados culturais a partir da perspectiva dos próprios sujeitos. Transformá-la em uma ciência natural da sociedade contraria sua natureza e metodologia, que valorizam a interpretação e a subjetividade.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta porque reflete diretamente o conceito de alteridade. Roberto da Matta enfatiza que o antropólogo deve se desvincular das categorias de pensamento de sua própria cultura para compreender genuinamente outras culturas, evitando impor suas próprias categorias e pressupostos culturais, o que confere um deslocamento da subjetividade do pesquisador, como afirma a letra E.
- D. Incorreta. A quantidade de estudos de campo não é o foco central da Antropologia. A preocupação maior está na qualidade e profundidade da compreensão cultural, não na quantidade de estudos realizados.
- E. **Correta.** Esta alternativa também está correta, pois a Antropologia, ao enfatizar a alteridade, desafia o antropólogo a deslocar sua própria subjetividade para melhor compreender e interpretar a cultura estudada a partir da perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Isso está alinhado com a necessidade de se desvincular das categorias de pensamento da própria cultura nativa, conforme proposto por Roberto da Matta.

Portanto, tanto a alternativa C quanto a E podem ser consideradas corretas, pois ambas refletem aspectos importantes do conceito de alteridade na Antropologia. No entanto, a alternativa C é mais direta em relação ao ponto principal de Roberto da Matta sobre o desvinculamento das categorias de pensamento da própria cultura.

Gabarito E

16. SEARS/RO CONSULPLAN 2023

Coisas que você não deve fazer na Índia:

Usar a mão esquerda para cumprimentar alguém

O que não fazer no Iraque:

Mostrar a sola do sapato para as pessoas

Hábitos brasileiros que você deve esquecer na Bélgica:

Ficar tocando em alguém durante uma conversa



O que não fazer na China:

Desfile pelas ruas com um belo bronzeado no corpo

Hábito para não ser mantido na França:

Servir bebida alcoólica a si mesma se você for mulher

Coisas que você não deve fazer na Tailândia:

Cumprimentar alguém tocando essa pessoa

Passar a mão na cabeça de uma criança

Hábito a ser evitado na Suécia

Chegar atrasado ou levar um amigo extra a uma festa.

(7 costumes brasileiros para NÃO fazer em outros países | Super.

Disponível em: abril.com.br.)

A cultura de um povo não é algo construído de um dia para o outro e muito menos algo que possa ser totalmente abarcado ou definido de forma muito simples e rápida. Na transição para o século XX, o antropólogo Franz Boas desenvolveu a teoria de que civilização não é um conceito que pode ser predefinido e aplicado às diferentes organizações sociais. Para ele, o conceito de civilização é relativo. Nesse contexto, a ideia do culturalismo ou particularismo histórico:

- A. Estabelece a tradição como elemento prioritário à conservação da dinâmica social, impedindo o desgaste provocado pelo progresso.
- B. Sustenta que a cultura é definida como um todo integrado, material e imaterial, e deve ser regulada por uma instituição social rígida: a escola.
- C. Serve para analisar as ideias e os valores de cada cultura (ou dentro de uma mesma cultura) para julgar determinadas práticas como melhores ou piores.
- D. Permite um exame detalhado das culturas de grande complexidade e a determinação da coerência de práticas consideradas “bárbaras” ou irracionais.
- E. Compreende que cada cultura tem uma história particular, não determinada. Portanto, para compreendermos uma cultura é preciso conhecer sua história.

Comentários:

A questão aborda a importância do entendimento cultural e a teoria do particularismo histórico de Franz Boas, que argumenta que cada cultura deve ser compreendida em seu próprio contexto histórico. A alternativa correta é a E, pois destaca que cada cultura tem uma história particular, não determinada, e que



é essencial conhecer essa história para compreendê-la plenamente. As outras alternativas falham ao não capturar a essência do relativismo cultural proposto por Boas, que rejeita julgamentos etnocêntricos e a imposição de normas universais.

- A. Incorreta. Esta alternativa não reflete a ideia central do particularismo histórico de Boas. Ele não defendia a conservação da tradição como forma de impedir o progresso, mas sim a compreensão das culturas em seus próprios termos e contextos históricos.
- B. Incorreta. Embora Boas visse a cultura como um todo integrado, ele não defendia que ela devesse ser regulada por uma instituição rígida como a escola. A ideia do particularismo histórico é que cada cultura deve ser entendida em seu próprio contexto histórico e social, sem imposição de uma instituição reguladora.
- C. Incorreta. O particularismo histórico de Boas é contra o julgamento etnocêntrico de culturas. Ele sustentava que não devemos julgar práticas culturais como melhores ou piores, mas sim compreendê-las dentro do contexto específico de cada cultura.
- D. Incorreta. Embora Boas defendesse um exame detalhado das culturas, ele não acreditava em determinar a coerência de práticas como “bárbaras” ou irracionais. Ele era contra esse tipo de julgamento e acreditava na relatividade cultural.
- E. **Correta.** Esta alternativa está correta. Franz Boas argumentava que cada cultura tem sua própria história particular e que para compreender uma cultura é essencial conhecer seu contexto histórico específico. O particularismo histórico enfatiza a importância de entender cada cultura em seus próprios termos, considerando sua história única e não determinada por padrões universais.

Gabarito E

17. SEC/BA IBFC 2023

O francês Claude Lévi-Strauss desenvolveu, a partir do estudo etnológico de grupos indígenas ameríndios, o conceito de uma antropologia estruturalista, baseado na significância das ligações parentais estabelecidas por estes grupos. Assinale a alternativa correta de acordo com Lévi-Strauss.

- A. O pensamento científico e o pensamento abstrato possuem formas antagônicas de conceituar e classificar a realidade
- B. O “pensamento primitivo” não possui ferramenta estrutural para abstrair a realidade em processos classificatórios
- C. O “pensamento primitivo” é capaz de ser abstrato na medida de sua necessidade e de suas características culturais
- D. A ciência moderna elabora, unicamente na medida de sua utilidade, os pensamentos abstratos que servem de esteio ao pensamento científico
- E. O pensamento primitivo somente elabora conceitos abstratos na medida que se tornem úteis nas atividades ligadas a suas necessidades cotidianas



Comentários:

Claude Lévi-Strauss, através de sua antropologia estruturalista, demonstrou que o "pensamento primitivo" possui a capacidade de ser abstrato e estruturado, desafiando a visão de que apenas o pensamento científico moderno pode fazer isso. Ele argumenta que todas as culturas têm formas complexas de classificação e abstração, cada uma refletindo seu próprio contexto cultural.

- A. Incorreta. Lévi-Strauss argumenta que o pensamento científico e o pensamento "primitivo" não são antagônicos. Ele vê ambos como formas válidas de organizar e compreender o mundo, embora utilizem métodos diferentes. Ambos possuem lógicas próprias e coerentes dentro de seus respectivos contextos culturais.
- B. Incorreta. Lévi-Strauss desafia essa visão, argumentando que o pensamento "primitivo" (ou "*savage mind*") é altamente estruturado e capaz de complexos processos classificatórios. Ele acredita que todas as culturas têm sistemas de classificação sofisticados.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Lévi-Strauss defende que o pensamento "primitivo" é capaz de abstração e de desenvolver classificações complexas baseadas em suas necessidades e contextos culturais. Ele vê a mente humana como universalmente capaz de estruturar e organizar a realidade, independentemente da cultura.
- D. Incorreta. Embora a ciência moderna seja utilitária em muitos aspectos, Lévi-Strauss não a contrasta simplesmente com o "pensamento primitivo". Ele sugere que ambos os modos de pensar têm suas próprias formas de abstração e classificação, e não se reduzem apenas à utilidade prática.
- E. Incorreta. Lévi-Strauss argumenta que o pensamento "primitivo" não é limitado apenas pela utilidade prática. Ele pode gerar conceitos abstratos complexos e sofisticados que vão além das necessidades cotidianas, refletindo uma forma de conhecimento profundo e estruturado.

Gabarito C

18. SEED/PR IBFC 2023

Na obra "Curso de Filosofia Positiva", Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou complexidade. Esta concepção se consolidou como uma das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A. Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B. Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C. A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva



- D. Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E. No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação

Comentários:

A alternativa C é a correta, pois reflete adequadamente a visão de Comte sobre a física social (sociologia) como preenchendo uma lacuna no sistema das ciências e sendo fundamental para estabelecer a Filosofia Positiva. Comte acreditava que a sociologia poderia aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade, buscando leis gerais que governam os fenômenos sociais.

- A. Incorreta. Comte não acreditava que todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios (teológico, metafísico e positivo). Ele argumentava que cada ciência evolui através desses estágios em tempos diferentes e que o estado positivo não busca o conhecimento absoluto, mas sim o conhecimento baseado na observação e experimentação.
- B. Incorreta. Na hierarquia de Comte, a física social (ou sociologia) é considerada a mais complexa das ciências porque lida com os fenômenos sociais, que são mais complexos e interdependentes do que os fenômenos naturais. A física social está no topo da hierarquia, não na base.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Comte acreditava que a física social preenchia uma lacuna deixada por outras ciências ao focar nos fenômenos sociais e que, com a criação desta ciência, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva. Ele via a sociologia como o culminar do desenvolvimento científico, integrando e aplicando métodos das ciências naturais para estudar a sociedade.
- D. Incorreta. Comte defendia que a física social deveria buscar leis gerais e universais dos fenômenos sociais, semelhante às leis naturais nas ciências físicas. Ele não descartava a busca de caráter universal, mas, ao contrário, enfatizava a necessidade de identificar padrões gerais no comportamento social.
- E. Incorreta. No estado positivo, Comte enfatiza a observação e a experimentação em vez da abstração e da especulação metafísica. A imaginação é substituída pela observação dos fatos e pela busca de leis que governam os fenômenos, com foco na descrição e explicação empírica.

Gabarito C

19. SEDUC/TO FGV 2023

Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.



Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.

A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A. Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B. Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C. Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D. Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E. Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

Comentários:

A questão pede que aponte os três estados de desenvolvimento social propostos por Auguste Comte: do estado teológico ao metafísico, e deste ao positivo. Esta teoria descreve a evolução do pensamento humano desde explicações sobrenaturais, passando por conceitos filosóficos abstratos, até chegar ao conhecimento científico baseado na observação empírica e nas leis naturais.

- A. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque Comte propõe uma sequência linear de desenvolvimento através dos três estados. O estado positivo é o estágio final, não o ponto de partida para outros estados.
- B. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a sequência dos estados. Segundo Comte, o estado teológico é o primeiro, seguido pelo metafísico e, finalmente, pelo positivo.
- C. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a ordem dos dois primeiros estados. O estado metafísico não é o inicial; é o segundo estado após o teológico.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. De acordo com Comte, a humanidade evolui através de três estados sucessivos: o estado teológico, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo, onde o conhecimento se baseia em observação empírica e leis científicas.
- E. Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque sugere uma regressão ou uma evolução alternativa que não está presente na teoria de Comte. Segundo Comte, a evolução é linear e unidirecional, passando do teológico para o metafísico e, finalmente, para o positivo.

Gabarito D

20. SEC/BA IBFC 2023

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.



Em relação ao pensamento de Auguste Comte podemos afirmar que ele estabelece um método de análise, que se quer científico, e que professa uma sequência natural de desenvolvimento social baseada na existência de três estados sociais (como os estados da matéria): _____, _____ e _____.

- A. estado teológico / estado metafísico / estado positivo
- B. estado sólido / estado líquido / estado gasoso
- C. primeiro estado / segundo estado / terceiro estado
- D. estado de coisas / estado de pessoas / estado de espírito
- E. estado geral / estado particular / estado social

Comentários:

A questão propõe que se preencha corretamente as lacunas de acordo com a teoria dos três estados de desenvolvimento social proposta por Auguste Comte. Ele identificou os estados teológico, metafísico e positivo como fases sucessivas através das quais o pensamento humano evolui, movendo-se de explicações sobrenaturais para explicações abstratas e, finalmente, para explicações baseadas na observação científica e empírica.

- A. **Correta.** Auguste Comte propôs que a humanidade passa por três estágios de desenvolvimento intelectual: o estado teológico, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo, onde o conhecimento é baseado na observação empírica e em leis científicas.
- B. Incorreta. Esses termos referem-se aos estados físicos da matéria (sólido, líquido, gasoso) e não têm relação com a teoria dos três estados de desenvolvimento social proposta por Comte.
- C. Incorreta. Embora esta alternativa sugira uma sequência, ela é muito genérica e não especifica os tipos de estados que Comte descreveu. Não é uma descrição adequada dos três estados específicos de desenvolvimento intelectual segundo Comte.
- D. Incorreta. Esses termos não correspondem aos estados teológicos, metafísicos e positivos que Comte descreveu em sua teoria.
- E. Incorreta. Esses termos não refletem a sequência de desenvolvimento intelectual proposta por Comte. Eles são mais vagos e não específicos à teoria dos três estados.

Gabarito A

21. SEDUC/GO IADES 2022

A imaginação sociológica é fundamental para a sociologia, na medida em que estimula o estranhamento e a desnaturalização do mundo social. Segundo Anthony Giddens (2005), “um sociólogo é alguém capaz de se libertar da imediatidade das circunstâncias pessoais e apresentar as coisas em um contexto mais amplo”.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, com adaptações.



Considerando a relevância do assunto para a prática profissional do sociólogo, é correto afirmar que o exercício da imaginação sociológica requer a (o)

- A. aproximação dos métodos das ciências sociais com os métodos das ciências naturais.
- B. engajamento político do pesquisador na superação de todos os tipos de preconceitos de raça, gênero, credo ou nacionalidade.
- C. adoção de uma postura neutra por parte do pesquisador em relação aos fenômenos analisados.
- D. busca de uma visão mais ampla na construção do conhecimento a respeito dos fenômenos sociais para além da experiência individual.
- E. identificação de leis universais de explicação dos fenômenos da vida social.

Comentários:

Segundo Anthony Giddens, a imaginação sociológica requer a busca de uma visão mais ampla que contextualize as experiências individuais dentro de contextos sociais e históricos mais amplos, permitindo aos sociólogos verem as interconexões entre a vida pessoal e as estruturas sociais.

- A. Incorreta. Embora a sociologia utilize métodos científicos, a imaginação sociológica, conforme descrita por Giddens, não se refere especificamente à aproximação dos métodos das ciências sociais com os das ciências naturais. Em vez disso, trata-se da capacidade de ver as questões pessoais em um contexto social mais amplo.
- B. Incorreta. O engajamento político pode ser uma consequência do trabalho sociológico, mas não é um requisito para o exercício da imaginação sociológica. A imaginação sociológica se refere mais à capacidade de ver as conexões entre experiências individuais e estruturas sociais mais amplas.
- C. Incorreta. A neutralidade pode ser importante para alguns métodos de pesquisa, mas a imaginação sociológica envolve entender como as experiências pessoais estão conectadas a contextos sociais mais amplos, o que pode incluir reconhecer e questionar seus próprios preconceitos e contextos.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. A imaginação sociológica, conforme descrita por Giddens, envolve a capacidade de situar as experiências individuais em contextos sociais e históricos mais amplos. Isso significa buscar uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais, além da experiência pessoal imediata.
- E. Incorreta. A imaginação sociológica não se concentra na identificação de leis universais. Em vez disso, ela se foca em entender como as experiências individuais se relacionam com estruturas sociais maiores e em ver os padrões e conexões entre a biografia pessoal e a história social.

Gabarito D

22. SED/MS AOCF 2022

Sobre as condições históricas do desenvolvimento do pensamento sociológico, assinale a alternativa correta.



- A. O surgimento da sociologia está ligado a fatores históricos, mas desassociado de fatores epistemológicos, que foram superados no início do século XVIII.
- B. As transformações culturais ocorridas no Renascimento tiveram como foco o campo das artes. Nesse sentido, o Renascimento não exerceu influências históricas e sociais para o surgimento da sociologia.
- C. Segundo Anthony Giddens, a Revolução Industrial acarretou inúmeros conflitos sociais. Para o autor, a sociologia deveria ser uma ciência cujo objetivo seria o de restaurar o equilíbrio social perdido historicamente.
- D. O surgimento da sociologia não é restrito às transformações da sociedade. O advento de novos métodos de interpretação da natureza e da sociedade também são relevantes para a construção de uma ciência sociológica.
- E. Michel Foucault estabelece que a sociologia é uma evolução natural e esperada da filosofia política.

Comentários:

O surgimento da sociologia foi influenciado por uma combinação de transformações sociais (como a Revolução Industrial) e o desenvolvimento de novos métodos de investigação científica e epistemológica.

- A. Incorreta. O surgimento da sociologia está intrinsecamente ligado tanto a fatores históricos quanto a fatores epistemológicos. A crise epistemológica da modernidade, resultante das revoluções científicas e filosóficas dos séculos XVII e XVIII, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da sociologia como uma disciplina que busca compreender e explicar a sociedade de maneira científica.
- B. Incorreta. Embora o Renascimento tenha tido um grande impacto no campo das artes, suas transformações culturais e intelectuais também influenciaram profundamente o desenvolvimento do pensamento científico e social. O Renascimento promoveu uma nova visão do ser humano e da sociedade, que, juntamente com o Iluminismo, preparou o terreno para o surgimento da sociologia.
- C. Incorreta. Anthony Giddens reconhece que a Revolução Industrial causou significativos conflitos sociais e transformações, mas ele não propõe que o objetivo principal da sociologia seja restaurar o equilíbrio social perdido. Giddens vê a sociologia como uma disciplina que deve compreender as dinâmicas da modernidade e os processos de mudança social, e não apenas como um meio de restaurar o equilíbrio.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. O surgimento da sociologia está ligado tanto às transformações sociais, como a Revolução Industrial e a urbanização, quanto ao desenvolvimento de novos métodos científicos e epistemológicos. As revoluções científicas e a adoção de métodos empíricos e racionais de investigação foram fundamentais para a formação da sociologia como uma disciplina científica.
- E. Incorreta. Michel Foucault não caracteriza a sociologia como uma evolução natural da filosofia política. Embora Foucault tenha estudado as relações de poder e as instituições sociais, ele é mais conhecido por sua crítica das disciplinas científicas e das formas de conhecimento que disciplinam e controlam a sociedade. A sociologia surgiu em um contexto de respostas a crises sociais e mudanças estruturais, e não simplesmente como uma continuação da filosofia política.

Gabarito D



23. SED/MS AOPC 2022

A partir dos conhecimentos sobre o positivismo apresentados por Augusto Comte e o início da sociologia, assinale a alternativa correta.

- A. Augusto Comte, em seu livro Curso de Filosofia Positiva, desconsidera os métodos de estudo da natureza, pois propõe um modo sui generis de análise da sociedade.
- B. Além de seus estudos sociológicos e sobre o positivismo, Augusto Comte também dedicou esforços para organizar a religião da humanidade, tendo como figura central a deusa "Razão".
- C. De acordo com Augusto Comte, os diversos conhecimentos passam, respectivamente, por três estados diferentes: o estado Metafísico, o Positivo e o Teológico.
- D. Para o positivismo, as ciências evoluíram metodologicamente ao mesmo tempo, mantendo o estado Positivo do início ao fim.
- E. O positivismo demonstrava, desde o seu surgimento, a incompatibilidade entre o poder espiritual e o poder temporal. Nesse sentido, o desenvolvimento e o equilíbrio do mundo social se constituíam como uma realidade utópica.

Comentários:

- A. Incorreta. Augusto Comte não desconsidera os métodos de estudo da natureza. Pelo contrário, ele propõe aplicar os métodos científicos das ciências naturais ao estudo da sociedade, formando a base do positivismo sociológico.
- B. **Correta.** Comte realmente dedicou esforços para organizar uma "Religião da Humanidade", uma religião secular centrada na veneração do progresso humano e científico. A expressão "deusa 'Razão'" pode ser interpretada como uma figura de linguagem que destaca a centralidade da racionalidade e da humanidade no pensamento de Comte.
- C. Incorreta. A sequência correta proposta por Comte é: estado teológico, estado metafísico e estado positivo. O estado teológico é o primeiro, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico é o segundo, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo é o terceiro e final, onde o conhecimento é baseado na observação empírica e nas leis científicas.
- D. Incorreta. Comte argumentava que cada ciência passa pelos três estados (teológico, metafísico e positivo) em momentos diferentes e a ritmos diferentes. Elas não evoluíram ao mesmo tempo e certamente não começaram e permaneceram no estado positivo desde o início.
- E. Incorreta. Embora Comte tenha feito distinções entre poder espiritual e poder temporal, ele não sugeriu que o equilíbrio social era uma realidade utópica inatingível. Em vez disso, ele acreditava que uma sociedade bem organizada cientificamente poderia alcançar estabilidade e progresso.

Gabarito B



24. SEDU/ES FCC 2022

Somente aos poucos, a sociologia foi sendo aceita como uma disciplina científica específica na Europa do século XIX. Para estabelecer suas credenciais como ciência, um variado corpo conceitual e metodológico emergiu de autores ligados às diferentes tradições filosóficas e teóricas em seus países. Considere abaixo alguns desses autores e os conceitos e categorias que desenvolveram.

Autores

- I. Max Weber (1864-1920)
- II. Auguste Comte (1798-1857)
- III. Ferdinand Tönnies (1855-1936)
- IV. Émile Durkheim (1858-1917)
- V. Karl Marx (1818-1883)
- VI. Georg Simmel (1858-1918)

Conceitos e Categorias

- a. Solidariedade mecânica, solidariedade orgânica, anomia.
- b. Comunidade e sociedade.
- c. Classes sociais, relações de produção, forças produtivas.
- d. Formas sociais, atitude blasé, sociação.
- e. Progresso, estágios teológico, metafísico e positivo.
- f. Racionalização, burocratização, afinidades eletivas.

A correta correlação entre autores, conceitos e categorias é:

- A. I-b – II-a – III-f – IV-c – V-d – VI-e.
- B. I-f – II-e – III-b – IV-a – V-c – VI-d.
- C. I-d – II-a – III-e – IV-b – V-f – VI-c.
- D. I-c – II-f – III-b – IV-e – V-d – VI-a.
- E. I-e – II-d – III-f – IV-a – V-c – VI-b.

Comentários:

I. Max Weber – f. Racionalização, burocratização, afinidades eletivas

Weber desenvolveu as ideias de racionalização e burocratização e utilizou o conceito de afinidades eletivas para explicar a relação entre a ética protestante e o capitalismo.



II. Auguste Comte – e. Progresso, estágios teológico, metafísico e positivo

Comte propôs a lei dos três estados, descrevendo a evolução do pensamento humano em teológico, metafísico e positivo, e acreditava no progresso da sociedade através dessas etapas.

III. Ferdinand Tönnies – b. Comunidade e sociedade

Tönnies é conhecido por distinguir entre Gemeinschaft (comunidade) e Gesellschaft (sociedade), formas de organização social.

IV. Émile Durkheim – a. Solidariedade mecânica, solidariedade orgânica, anomia

Durkheim desenvolveu os conceitos de solidariedade mecânica e orgânica para descrever diferentes tipos de coesão social e introduziu o conceito de anomia.

V. Karl Marx – c. Classes sociais, relações de produção, forças produtivas

Marx focou em classes sociais e analisou a sociedade em termos de relações de produção e forças produtivas.

VI. Georg Simmel – d. Formas sociais, atitude blasé, sociação

Simmel é conhecido por suas análises das formas sociais, incluindo a atitude blasé típica da vida urbana, e o conceito de sociação.

Gabarito B

25. SEED/DF QUADRIX 2022

Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

A sociologia, por ser um empreendimento humano, não tem pretensões no campo descritivo, por meio do qual muitas sociedades, formas institucionais e grupos sociais são exaustiva e precisamente descritos de forma que seja possível estabelecer novas correlações.

Certo

Errado

Comentários:

A sociologia tem, sim, fortes pretensões no campo descritivo. A descrição detalhada de sociedades, formas institucionais e grupos sociais é uma parte central da disciplina. Sociólogos utilizam métodos como observações sistemáticas, entrevistas e levantamentos para coletar dados empíricos que permitem uma

119



compreensão profunda da vida social. Essas descrições exaustivas são fundamentais para identificar padrões e estabelecer correlações entre diferentes fenômenos sociais. Além disso, a análise sociológica envolve explicar as causas e efeitos das interações e estruturas sociais, o que só é possível através de descrições precisas e detalhadas. Portanto, a afirmação de que a sociologia não tem pretensões descritivas está incorreta.

Gabarito ERRADO

26. SEED/DF QUADRIX 2022

Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

A sociologia, como ciência, é capaz de tecer correlações empíricas entre fenômenos sociais concretos, como, por exemplo, entre a vida urbana e os índices de divórcios.

Certo

Errado

Comentários:

A sociologia, sendo uma ciência social, utiliza métodos empíricos para estudar e analisar fenômenos sociais concretos. Ela é capaz de estabelecer correlações entre diferentes aspectos da vida social através da coleta e análise de dados. Por exemplo, a sociologia pode investigar como a vida urbana influencia os índices de divórcios, explorando fatores como estresse, anonimato, e diversidade de estilos de vida nas cidades que podem afetar as relações conjugais. Portanto, a afirmação está correta.

Gabarito CERTO

27. SEED/DF QUADRIX 2022

Acerca da constituição do saber sociológico, julgue o item a seguir.

O francês Auguste Comte foi quem cunhou o nome “sociologia”, ao conceber a ideia de fundar uma física social a fim de aplicar o método científico para o estudo da sociedade.

Certo

Errado



Comentários:

Auguste Comte, um filósofo francês, é de fato o fundador do termo “sociologia”. Ele cunhou o termo para designar uma nova ciência destinada ao estudo sistemático da sociedade. Comte desejava aplicar os métodos científicos das ciências naturais ao estudo dos fenômenos sociais, o que ele inicialmente chamou de “física social”. Posteriormente, ele adotou o termo “sociologia” para enfatizar a aplicação do método científico ao entendimento das estruturas e dinâmicas sociais. Portanto, a afirmação está correta.

Gabarito CERTO

28. SEDUC/GO IADES 2022

A observação participante foi criada nas ciências sociais pela antropologia, principalmente pela escola funcionalista.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

No que tange à observação participante, assinale a alternativa correta.

- A. Trata-se de um recurso teórico que possibilita realizar estudos práticos da cultura.
- B. São exemplos de pesquisas de observação participante aquelas em que o pesquisador da educação entra na sala, acomoda-se discretamente ao fundo e realiza sua observação sistemática e racional sem interferir no andamento da aula.
- C. A observação participante é um método caracterizado pela integração do, pesquisador à sociedade, à comunidade ou ao grupo. pesquisado, distinguindo-se, assim, da observação comum.
- D. A entrevistas e a aplicação de questionários são exemplos de observação participante.
- E. A observação participante é um método de difícil aplicação em razão da necessidade de se estar presente no grupo social estudando, sem que sua presença seja percebida.

Comentários:

A observação participante é um método de pesquisa nas ciências sociais que se caracteriza pela imersão do pesquisador no grupo, comunidade ou sociedade estudada. Diferentemente da observação não-participante, onde o pesquisador pode observar de forma distante e sem interação, a observação participante requer que o pesquisador se integre ativamente ao ambiente, participando das atividades cotidianas dos sujeitos estudados. Isso permite uma compreensão mais profunda e rica dos fenômenos sociais a partir da perspectiva interna do grupo.



- A. Incorreta. A observação participante é mais do que um recurso teórico; é uma metodologia prática utilizada para coletar dados sobre a cultura e a vida cotidiana dos grupos estudados. Implica a imersão do pesquisador no ambiente estudado.
- B. Incorreta. Essa descrição se refere mais à observação não-participante. Na observação participante, o pesquisador se envolve ativamente com o grupo ou ambiente que está sendo estudado.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. A observação participante envolve a integração do pesquisador no grupo ou comunidade estudada, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos sociais observados.
- D. Incorreta. Entrevistas e questionários são métodos de coleta de dados que podem ser usados em conjunto com a observação participante, mas não são exemplos de observação participante por si só. A observação participante envolve a participação ativa do pesquisador no ambiente estudado.
- E. Incorreta. Embora a observação participante possa ser desafiadora, a ideia de que o pesquisador deve estar presente sem ser percebido descreve mais a observação encoberta. Na observação participante, o pesquisador geralmente se identifica como tal e participa das atividades do grupo.

Gabarito C

29. SEED/PR CONSULPLAN 2022

É mais ou menos consensual no âmbito das ciências sociais que a palavra “positivismo” tenha em alguns momentos um significado negativo, assim como já possuiu um significado positivo. Acompanhar a mudança de valoração dessa palavra é historiar uma parte importante da história das ciências sociais no Brasil e no mundo ao longo do século XX e início do século XXI. Por outro lado, o conteúdo desse “positivismo” não é algo consensual nem muito menos preciso, variando desde a equivalência à reação política da burguesia (com Lênin) até à razão instrumental que desumaniza (com a Escola de Frankfurt). Ainda afirma-se que o positivismo jurídico, o comportamentalismo psicológico, o positivismo na História são variações, ou melhor, aplicações do positivismo original, vinculado à filosofia e à sociologia.

(TISKI, Sérgio. 2007. A questão da moral em Augusto Comte. Londrina: UEL.)

Em quaisquer dessas hipóteses, a origem do “positivismo” é atribuída ao francês Augusto Comte (1798-1857), autor de várias publicações consideradas de muito valor. Dentre as suas ideias, encontra-se a afirmação de que:

- A. O desenvolvimento das coisas e fenômenos não é “ordeiro”, isto é, isento de conflitos ou sobressaltos e, portanto, não se pode esperar que nenhuma ciência o seja.
- B. As mudanças científicas ocorrem de maneira incompleta e lenta, desde que o homem conseguiu controlá-las, tanto no sentido socialmente disruptivo quanto no sentido da própria prática científica.
- C. A desmistificação da teoria do centro do universo teve consequências radicais, causando uma decadência intelectual irrecuperável da teologia e da própria ciência, que levou séculos para se reerguer.



- D. A passagem das fases teológica e metafísica para a positiva é muito importante; ela consiste em passar do absolutismo filosófico para o relativismo; nisso, consistindo uma verdadeira revolução moderna.

Comentários:

Auguste Comte propôs que a passagem das fases teológica e metafísica para a positiva representa uma mudança crucial do absolutismo filosófico para o relativismo e a ciência empírica. Esta transição é vista por Comte como uma verdadeira revolução moderna, essencial para o desenvolvimento ordenado e progressivo do conhecimento humano.

- A. Incorreta. Comte acreditava em um desenvolvimento ordenado e progressivo do conhecimento humano, passando por fases distintas (teológica, metafísica e positiva). Ele via o progresso da ciência como uma evolução ordeira e acumulativa.
- B. Incorreta. Embora as mudanças científicas possam ser lentas, Comte enfatizou a progressão contínua e positiva do conhecimento científico através dos três estágios. Ele não focava na incompletude ou na lentidão como características principais das mudanças científicas.
- C. Incorreta. Comte reconhecia a importância das revoluções científicas, como a revolução copernicana, na transição do estado teológico para o metafísico e depois para o positivo. Ele via essas mudanças como progressos, não como causas de decadência intelectual.
- D. **Correta.** Esta alternativa reflete precisamente uma das principais ideias de Comte. Ele acreditava que a humanidade progride através de três estágios: o teológico, o metafísico e o positivo. A transição para o estado positivo representa um movimento do absolutismo filosófico para uma abordagem científica e empírica, que ele via como uma revolução moderna e um progresso significativo no entendimento humano.

Gabarito D

30. SSED/PR CONSULPLAN 2022

O vocábulo Antropologia possui dois radicais; *anthropos* que significa homem e *logos* que significa tratado, discurso. Sendo assim, a Antropologia consiste na ciência que estuda o homem de todos os tempos e tipos. A etnografia é considerada um método de estudo antropológico.

Considerando as características do método etnográfico, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A. A etnografia tem como *locus* privilegiado a Antropologia social, exatamente porque nesta disciplina encontra-se a origem deste.
- B. Na etnografia, o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitavelmente, bastante acessíveis, confiáveis e verdadeiras.



- C. A etnografia é a forma pela qual os antropólogos procuram compreender as mais diferentes culturas. Seu pressuposto fundamental é a busca de descrever o ponto de vista nativo.
- D. O método etnográfico consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre uma determinada comunidade com a finalidade de melhor conhecer o estilo de vida ou a cultura específica da mesma.

Comentários:

Embora a etnografia envolva o pesquisador como cronista e historiador de suas observações, a afirmação de que suas fontes de informação são "indubitavelmente, bastante acessíveis, confiáveis e verdadeiras" é equivocada. A realidade é que os dados etnográficos requerem uma análise crítica, e a interpretação desses dados pode ser subjetiva e sujeita a vieses

- A. Correta. A etnografia é de fato um método central na Antropologia social. A origem e o desenvolvimento da etnografia estão intimamente ligados a esta disciplina, que busca compreender as culturas humanas a partir da observação direta e participação nos contextos estudados.
- B. **Incorreta.** Embora o etnógrafo seja seu próprio cronista e historiador, a ideia de que as fontes de informação são "indubitavelmente, bastante acessíveis, confiáveis e verdadeiras" é equivocada. Na prática etnográfica, as informações coletadas podem ser subjetivas e interpretativas, e os etnógrafos devem sempre considerar a possibilidade de vieses, erros e a complexidade das interpretações culturais. A confiabilidade das fontes de informação depende de uma análise crítica e reflexiva constante.
- C. Correta. A etnografia é utilizada pelos antropólogos para compreender diferentes culturas, e seu pressuposto fundamental é a descrição do ponto de vista nativo, ou seja, entender a cultura a partir da perspectiva dos próprios membros daquela cultura.
- D. Correta. O método etnográfico envolve a coleta detalhada de dados sobre uma comunidade, com o objetivo de entender profundamente o estilo de vida e a cultura daquela comunidade. Isso inclui observações participantes, entrevistas, e a análise de artefatos culturais.

Gabarito B

31. SEED/PR CONSUPLAN 2022

O surgimento da sociologia ocorre em um contexto histórico específico, que coincide com a desagregação da sociedade feudal e a consequente consolidação da sociedade capitalista.

Sobre o contexto do surgimento da sociologia, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A. O pensamento conservador lamentava o enfraquecimento da família e da religião e considerava que a sociedade moderna era dominada pelo caos social, pela desorganização e pela anarquia.



- B. O contexto pós-Revolução Francesa levou a um enorme crescimento das cidades com o crescente fluxo das massas camponesas atraídas para o trabalho nas fábricas, surgindo uma nova classe social – o proletariado.
- C. Do ponto de vista intelectual surgiu uma reação conservadora às transformações desencadeadas pela Revolução Francesa e pela Industrial, posto as grandes transformações ocorridas como a urbanização, as epidemias e outros problemas sociais.
- D. A evolução do pensamento humano, levando-o a utilizar a razão para um livre exame da realidade, somando-se os problemas originados pela Revolução Industrial, foram as duas principais circunstâncias que possibilitaram o surgimento da sociologia.

Comentários:

A alternativa B está incorreta porque atribui o enorme crescimento das cidades e o surgimento do proletariado diretamente ao contexto pós-Revolução Francesa. Na verdade, esses fenômenos são características da Revolução Industrial, que trouxe a migração massiva de camponeses para as cidades em busca de trabalho nas fábricas. A Revolução Francesa teve um impacto significativo nas transformações sociais e políticas, mas o crescimento urbano e a formação do proletariado são diretamente relacionados às mudanças econômicas e tecnológicas da Revolução Industrial.

- A. Correta. Esta afirmação é verdadeira. O pensamento conservador da época via as transformações sociais trazidas pela Revolução Industrial e a Revolução Francesa como ameaças à ordem tradicional, lamentando o enfraquecimento das instituições como a família e a religião.
- B. **Incorreta.** Esta afirmação é imprecisa. Embora a Revolução Francesa tenha contribuído para mudanças sociais e políticas, foi a Revolução Industrial que teve um impacto direto no crescimento das cidades e na formação do proletariado. A migração massiva de camponeses para as cidades em busca de trabalho nas fábricas é uma característica da Revolução Industrial, não diretamente da Revolução Francesa.
- C. Correta. Esta afirmação é verdadeira. Houve uma reação conservadora significativa às mudanças sociais e econômicas trazidas tanto pela Revolução Francesa quanto pela Revolução Industrial, com preocupações sobre a urbanização, as condições de vida nas cidades, epidemias e outros problemas sociais.
- D. Correta. Esta afirmação é verdadeira. A Revolução Industrial, juntamente com o Iluminismo e a ênfase na razão, foram fatores chave que possibilitaram o surgimento da sociologia. Esses elementos contribuíram para a busca de uma compreensão científica e sistemática da sociedade.

Gabarito B

32. SEAD/AP FGV 2022



Do ponto de vista da sociologia do conhecimento, existe uma interdependência entre paradigmas teóricos e os respectivos contextos históricos em que amadureceram. Deste modo, a “descoberta da sociedade” foi realizada pelos sociólogos na Europa Ocidental (no decorrer do século XIX) e nos Estados Unidos (entre o século XIX e XX), coincidindo com a identificação de novas práticas e novas relações sociais próprias da sociedade moderna, o que possibilitou a “invenção” da categoria “relações sociais”.

Adaptado de IORIO, G. “*La nascita della sociologia e la relazione sociale*”. In *Nuova Umanità* XXVII, 162, p. 831-49.

Com base no texto, a respeito do contexto de surgimento da sociologia, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

() A sociologia tematiza inicialmente os problemas da questão social: as condições de vida e trabalho das classes populares, a criminalidade e a miséria, como na tradição da social *survey* inglesa.

() A sociologia se consolida como conhecimento científico em uma época pós-revolucionária: na França, é introduzida por Comte e Saint-Simon e, na Inglaterra, pelos estudos de Spencer.

() A sociologia se constitui como domínio autônomo de conhecimento, ao criticar a economia política e os princípios do *laissez-faire*: os estudos de Weber e Durkheim, por exemplo, evidenciam a importância da comunidade estabelecida sobre normas e valores compartilhados.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. F – V – F.
- E. V – V – V.

Comentários:

A sociologia inicialmente focou nas questões sociais, como as condições de vida e trabalho das classes populares, criminalidade e miséria, refletindo a tradição da social *survey* inglesa. Ela se consolidou como ciência no período pós-revolucionário, com contribuições de Comte, Saint-Simon na França e Spencer na Inglaterra. Além disso, a sociologia se estabeleceu como um domínio autônomo ao criticar a economia política e os princípios do *laissez-faire*, com estudiosos como Weber e Durkheim destacando a importância das normas e valores compartilhados na sociedade.

1. **Verdadeira.** A sociologia, desde o seu surgimento, focou em questões sociais como as condições de vida e trabalho das classes populares, a criminalidade e a miséria. Essas questões foram abordadas de maneira detalhada na tradição da social *survey* inglesa, que buscava investigar e documentar as condições sociais das populações urbanas e rurais.



2. **Verdadeira.** A sociologia se consolidou como uma ciência no período pós-revolucionário. Na França, Auguste Comte e Saint-Simon foram figuras chave na introdução da sociologia. Herbert Spencer, na Inglaterra, também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da sociologia com seus estudos evolucionistas.
3. **Verdadeira.** A sociologia se estabeleceu como uma disciplina autônoma ao criticar a economia política e os princípios do *laissez-faire*. Max Weber e Émile Durkheim foram fundamentais para essa crítica. Weber analisou as formas de dominação e a racionalização, enquanto Durkheim enfatizou a importância da coesão social e das normas e valores compartilhados para o funcionamento das sociedades.

Gabarito E

33. SEAD/AP FGV 2022

Os homens sempre encontraram maneiras de observar a comunidade humana, as relações sociais e a natureza da sociedade. Mas foi no século XIX que nasceu a moderna sociologia como ciência social, com a obra de Auguste Comte (1798-1857).

No pensamento sociológico comtiano, o principal problema conceitual é

- A. a ordem social, entendida como aberta ao progresso, no sentido de uma ordem dinâmica e autoevolutiva, que garante a estabilidade sem excluir a mudança.
- B. o sistema social, formado por realidades simbolicamente constituídas, fruto da comunicação humana, cuja dinâmica produz os limites de significação da troca social.
- C. a estratificação social, definida como o modelo organizado da atividade social, no interior do qual o indivíduo encontra significado para suas ações e modos de reproduzi-las.
- D. o fato social, compreendido como o arcabouço totalizante das relações humanas, o que inclui as instituições religiosas, jurídicas e morais, bem como os fenômenos estéticos.
- E. a estrutura social, concebida como institucionalmente ordenada, fornecendo os critérios normativos que conferem legitimidade à ação em uma dada sociedade.

Comentários:

No pensamento sociológico de Auguste Comte, o principal problema conceitual é a ordem social, entendida como aberta ao progresso. Comte defendia uma ordem dinâmica e autoevolutiva que garante a estabilidade social enquanto permite mudanças e avanços, refletindo sua visão de uma sociedade que evolui através dos estados teológico, metafísico e positivo. Essa abordagem distingue-se de outras perspectivas sociológicas que focam em conceitos como sistemas sociais, estratificação social, fatos sociais ou estruturas sociais.



- A. **Correta.** Esta alternativa está correta. Para Comte, o principal problema conceitual é a ordem social e como ela pode ser mantida em um contexto de progresso contínuo. Ele acreditava que a sociedade precisa de uma ordem estável para garantir a coesão social, mas essa ordem deve ser dinâmica e permitir o progresso, refletindo sua crença na evolução positiva da sociedade através dos três estados (teológico, metafísico e positivo).
- B. Incorreta. Essa descrição é mais apropriada para a sociologia interpretativa ou simbólica, como a desenvolvida por teóricos como Max Weber ou Alfred Schutz, que se concentram nas construções simbólicas e significativas das interações sociais.
- C. Incorreta: A estratificação social é um conceito mais central para a análise de Karl Marx e outros sociólogos que estudam as desigualdades sociais e econômicas, não sendo o foco principal do pensamento de Comte.
- D. Incorreta. O conceito de fato social é central para Émile Durkheim, não para Comte. Durkheim usou este conceito para descrever como as normas, valores e estruturas sociais influenciam o comportamento individual.
- E. Incorreta. Essa descrição é mais relacionada às teorias de estruturação e ao funcionalismo estruturalista, mais comuns na obra de teóricos como Talcott Parsons e Anthony Giddens.

Gabarito A

34. IFMT COCP 2022

São princípios do liberalismo clássico:

- A. Totalidade, contradição universal e individualismo.
- B. Individualismo, liberdade e totalidade.
- C. Democracia, liberdade e mudança qualitativa.
- D. Vida, liberdade e propriedade.
- E. Vida, mudança qualitativa e democracia.

Comentários:

Os princípios fundamentais do liberalismo clássico são "vida, liberdade e propriedade". Estes foram articulados por John Locke e outros filósofos liberais, que acreditavam que esses direitos naturais são fundamentais e devem ser protegidos por um governo limitado. Esses princípios enfatizam a proteção dos direitos individuais contra a interferência do Estado e são a base do pensamento liberal clássico.

- A. Incorreta. Esses conceitos não são princípios do liberalismo clássico. A "totalidade" e "contradição universal" são mais associadas ao marxismo e dialética hegeliana.
- B. Incorreta. Embora "individualismo" e "liberdade" sejam princípios do liberalismo clássico, a "totalidade" não é. Novamente, "totalidade" está mais relacionada ao marxismo.



- C. Incorreta. Embora "liberdade" seja um princípio do liberalismo clássico, "democracia" e "mudança qualitativa" não são necessariamente princípios centrais do liberalismo clássico. A democracia é uma forma de governo que pode ser associada ao liberalismo, mas não é um princípio central de seu núcleo filosófico.
- D. **Correta.** Estes são os princípios fundamentais do liberalismo clássico. Eles foram claramente formulados por filósofos como John Locke, que argumentou que os direitos naturais à vida, liberdade e propriedade são fundamentais e devem ser protegidos pelo governo.
- E. Incorreta. "Vida" e "democracia" não são diretamente ligados aos princípios centrais do liberalismo clássico. "Mudança qualitativa" não é um conceito central no liberalismo clássico.

Gabarito D

35. SEDUC/ES FCC 2022

De fato, a história não está ligada ao homem nem a nenhum objeto particular. Ela consiste, inteiramente, em seu método, cuja experiência prova que ela é indispensável para inventariar a integralidade dos elementos de uma estrutura qualquer, humana ou não humana. Portanto, longe de a busca da inteligibilidade levar à história como seu ponto de chegada, é a história que serve de ponto de partida para toda busca da inteligibilidade. Tal como se diz de algumas carreiras, a história leva a tudo mas com a condição de sair dela

(Adaptado de: Claude Lévi-Strauss, O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989, pp. 290-291)

Sobre Claude Lévi-Strauss e sua Antropologia Estrutural, é correto afirmar:

- A. o autor defendia a necessidade de estudar cada cultura em sua singularidade histórica, considerando ao mesmo tempo que as culturas se transformam por meio do contato interétnico, por meio do fenômeno da difusão cultural.
- B. o autor compreendia a cultura como um conjunto de interpretações, devendo a Antropologia consistir em uma interpretação de segundo grau, isto é, uma interpretação de interpretações.
- C. as mais variadas culturas, não obstante sua diversidade, compartilham de determinadas estruturas universais, próprias ao pensamento humano de maneira geral.
- D. seu objeto são as funções exercidas pelos costumes e crenças em cada organismo social, o qual poderia ser estudado de maneira semelhante à de um organismo físico.
- E. o autor realizava comparações entre as diferentes culturas, em busca do fundamento do qual todas elas derivam, cada qual delas ocupando posições distintas na mesma progressão evolutiva.

Comentários:

A questão aborda a perspectiva de Claude Lévi-Strauss sobre a antropologia estrutural. Ele argumenta que, apesar das diferenças entre as culturas, todas compartilham estruturas universais subjacentes ao



pensamento humano. Essa visão contrasta com outras abordagens antropológicas que enfatizam a singularidade histórica das culturas, a interpretação cultural ou as funções sociais dos costumes.

- A. Incorreta. Claude Lévi-Strauss não enfatizava a singularidade histórica das culturas, nem o fenômeno da difusão cultural. Em vez disso, ele se concentrava nas estruturas universais subjacentes às culturas, independentemente de sua história específica ou do contato interétnico.
- B. Incorreta. Essa visão está mais alinhada com a abordagem interpretativa da antropologia de Clifford Geertz, que vê a cultura como um conjunto de significados que os antropólogos devem interpretar. Lévi-Strauss, por outro lado, focava em identificar estruturas universais de pensamento subjacentes às culturas.
- C. **Correta.** Esta afirmativa reflete com precisão a abordagem estruturalista de Lévi-Strauss, que busca identificar as estruturas universais do pensamento humano presentes em todas as culturas.
- D. Incorreta. Essa afirmação reflete mais a perspectiva funcionalista de antropólogos como Bronisław Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown, que se concentram nas funções sociais dos costumes e crenças dentro de uma sociedade, tratada como um organismo. Lévi-Strauss estava mais interessado nas estruturas subjacentes do pensamento humano.
- E. Incorreta. Essa visão é mais próxima do evolucionismo cultural do século XIX, que sugeria que todas as culturas evoluem através das mesmas etapas. Lévi-Strauss não seguia essa abordagem evolucionista. Ele procurava entender as estruturas universais do pensamento humano, não as colocações em uma progressão evolutiva.

Gabarito C

36. SEED/PRA CONSULPLAN 2022

A história da Antropologia implica no modo pelo qual os homens perceberam suas diferenças ao longo do tempo. O Evolucionismo foi uma das primeiras correntes da Antropologia. Sobre o Evolucionismo, analise as afirmativas a seguir.

- I. Traz consigo a ideia de que as sociedades humanas devem ser comparadas entre si por meio de seus costumes. Mas tais costumes são definidos pelo investigador e não são situados lado a lado de modo horizontal.
- II. Uma ideia do Evolucionismo é a de que os costumes têm uma origem, uma substância, uma individualidade e, evidentemente, um fim; essa substância permite a classificação isolada.
- III. Um ponto crucial do Evolucionismo é a concepção de que as sociedades se desenvolvem de modo linear, irreversivelmente, com alguns eventos podendo ser tomados como causas e outros como consequências.
- IV. Pauta-se na análise do sistema social onde tudo tem um sentido, e que o sentido de um costume, hábito social ou instituição, tem que ser compreendido nos termos do sistema do qual provém.



Está correto o que se afirma apenas em

- A. I e II.
- B. III e IV.
- C. I, II e III.
- D. II, III e IV.

Comentários:

A questão explora a corrente evolucionista da Antropologia, destacando suas principais características e contrastando-as com outras abordagens. O Evolucionismo, como uma das primeiras correntes da Antropologia, propõe que as sociedades humanas podem ser comparadas hierarquicamente com base em seus costumes, definidos pelos investigadores, e desenvolvem-se de maneira linear e irreversível (afirmativas I, II e III). A visão evolucionista vê os costumes culturais como tendo uma origem específica, uma trajetória evolutiva e um fim, permitindo a classificação das sociedades em estágios de desenvolvimento.

- I. Correta. O Evolucionismo comparava sociedades de maneira hierárquica, com os investigadores definindo os costumes e situando as sociedades em uma linha evolutiva, em vez de lado a lado de forma igualitária.
- II. Correta. O Evolucionismo acredita que os costumes e instituições culturais têm uma origem específica e seguem uma trajetória evolutiva linear, permitindo a classificação isolada das sociedades.
- III. Correta. Esta é uma descrição central do Evolucionismo, que vê o desenvolvimento das sociedades como linear e irreversível, com eventos considerados causas e consequências em uma sequência definida.
- IV. Incorreta. Esta afirmativa descreve a abordagem funcionalista, que enfatiza a compreensão dos costumes e instituições no contexto do sistema social mais amplo. O Evolucionismo, por outro lado, vê o desenvolvimento cultural como um processo linear e universal.

Gabarito C

37. Prof de Ensino Fundamental e Médio (USP) FUVEST 2022

O filósofo Thomas Hobbes (1588-1679), um dos mais importantes autores jusnaturalistas, tornou-se conhecido como teórico da soberania absoluta (SINGER; ARAUJO; BELINELLI, 2021).

Em relação às ideias defendidas por esse autor sobre o Estado soberano, assinale a afirmativa correta:

- A. O pacto de fundação da soberania baseia-se na transferência limitada do poder de mando dos súditos a uma autoridade.
- B. Os súditos, desprovidos de direitos, conquistam com o pacto de fundação da soberania o direito inalienável à vida.



- C. A proteção da integridade física dos indivíduos frente às ameaças internas e externas justifica a constituição do Estado soberano.
- D. Os governados têm assegurado pelo contrato social estabelecido com o Estado o direito de destituir a pessoa que ocupa o cargo soberano.
- E. O Estado soberano é privado do direito de submeter, pelo uso da força, os governados à obediência.

Comentários:

A questão aborda as ideias de Thomas Hobbes sobre o Estado soberano, conforme expostas em sua obra "Leviatã". Hobbes argumenta que, para escapar do estado de natureza caracterizado por uma guerra de todos contra todos, os indivíduos firmam um contrato social. Nesse pacto, eles transferem todos os seus poderes e direitos a um soberano absoluto, cuja autoridade é incontestável. O principal objetivo desse soberano é garantir a paz e a segurança, protegendo a integridade física dos indivíduos contra ameaças internas e externas. Hobbes sustenta que a existência de um poder centralizado e absoluto é essencial para evitar o caos e assegurar a ordem social, pois somente um soberano com poder irrestrito pode manter a estabilidade necessária para a convivência pacífica.

- A. Incorreta. Segundo Hobbes, o pacto social implica na transferência completa e irrevogável do poder de mando dos súditos a uma autoridade soberana. Essa autoridade tem poder absoluto, necessário para manter a paz e evitar o estado de guerra de todos contra todos.
- B. Incorreta. Hobbes argumenta que os súditos não ficam desprovidos de todos os direitos. O principal direito que eles mantêm é o direito à vida, pois o propósito do pacto é garantir a segurança e a proteção dos indivíduos.
- C. **Correta.** Hobbes justifica a constituição do Estado soberano como uma forma de proteger a integridade física dos indivíduos contra ameaças internas e externas. O objetivo principal do Estado é evitar o caos e a violência que caracterizam o estado de natureza.
- D. Incorreta. Hobbes não defende o direito dos governados de destituir o soberano. Uma vez estabelecido o contrato social, o soberano possui poder absoluto, e os súditos não têm o direito de revoltar-se contra ele.
- E. Incorreta. De acordo com Hobbes, o Estado soberano tem o direito de usar a força para garantir a obediência dos governados. Esse uso da força é necessário para manter a ordem e a segurança, prevenindo o retorno ao estado de natureza.

Gabarito C

38. SEED/PR CONSULPLAN 2022

O conceito de estado de natureza tem a função de explicar a situação pré-social, na qual os indivíduos viviam isoladamente até a passagem para o estado civil por meio de um pacto social. Todavia, existem divergências a respeito desse processo como é o caso das visões expostas por; relacione adequadamente as colunas a seguir.



1. Thomas Hobbes.
2. Jean-Jacques Rousseau.

- () Em estado de natureza, a vida não tem garantias; a posse não tem reconhecimento e, portanto, não existe.
- () O Estado surge a partir de indivíduos naturais que, pelo pacto, criam a vontade geral.
- () Em estado de natureza, os indivíduos vivem em luta permanente, reinando o medo da morte violenta.
- () O Estado surge com os homens reunidos em uma multidão de indivíduos, pelo pacto, constituindo um corpo político.
- () Os indivíduos, pelo contrato, criaram-se a si mesmos como povo e é a este que transferem os direitos naturais.

A sequência está correta em

- A. 2, 1, 1, 2, 2.
- B. 1, 2, 1, 2, 1.
- C. 1, 2, 1, 1, 2.
- D. 2, 2, 1, 1, 2.

Comentários:

A questão aborda as visões de Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau sobre o estado de natureza e a formação do Estado. Hobbes acredita que, no estado de natureza, a vida é "solitária, pobre, desagradável, brutal e curta", onde os indivíduos vivem em constante luta, temendo a morte violenta. Segundo Hobbes, o Estado surge como um corpo político para garantir segurança e ordem, formado pelo pacto entre indivíduos que transferem todos os seus direitos a um soberano absoluto. Rousseau, por outro lado, vê o estado de natureza como uma condição em que os indivíduos são livres e iguais, mas a vida em sociedade, marcada pela propriedade privada, corrompe essa condição natural. Para Rousseau, o Estado surge quando os indivíduos, pelo pacto social, criam a vontade geral e se constituem como povo, transferindo seus direitos naturais ao corpo político formado.

- (1) Em estado de natureza, a vida não tem garantias; a posse não tem reconhecimento e, portanto, não existe. (Rousseau)
- (2) O Estado surge a partir de indivíduos naturais que, pelo pacto, criam a vontade geral. (Rousseau)
- (1) Em estado de natureza, os indivíduos vivem em luta permanente, reinando o medo da morte violenta. (Hobbes)



(1) O Estado surge com os homens reunidos em uma multidão de indivíduos, pelo pacto, constituindo um corpo político. (Hobbes)

(2) Os indivíduos, pelo contrato, criaram-se a si mesmos como povo e é a este que transferem os direitos naturais. (Rousseau)

Gabarito C

39. SEED/PR CONSULPLAN 2022

Traduzimos, comumente, a palavra grega polis por 'cidade- -Estado'. A nomenclatura 'Estado', entretanto, só começa a ser usada no Renascimento. Uma de suas primeiras aparições se dá em O príncipe (1513) de Maquiavel. Lê-se logo nas suas primeiras linhas; "Todos os Estados, todos os domínios que tiveram e têm poder sobre os homens foram ou são repúblicas ou principados" (2016. p. 47). Sobre o modo de governar cidades ou principados que, antes de conquistados, viviam de acordo com suas leis, Maquiavel propõe três formas diferentes; assinale- as.

- A. Incorporá-los; abandoná-los; e, instituir nova constituição.
- B. Criar colônias; incorporar os poderosos; e, oprimir os mais fracos.
- C. Ocupá-lo; transferir o poder; e, criar novas leis de acordo com novos costumes.
- D. Arruiná-los; estabelecer residência; e, permitir que eles continuem a viver de acordo com suas próprias leis.

Comentários:

- A. Incorreta. Maquiavel não sugere abandonar os territórios conquistados, pois isso levaria à perda do controle sobre eles. Além disso, ele não fala especificamente sobre instituir uma nova constituição como uma forma principal de governar.
- B. Incorreta. Embora a criação de colônias seja uma estratégia mencionada por Maquiavel, ele não sugere explicitamente a opressão dos mais fracos. Em vez disso, ele se concentra mais em estratégias de controle e estabilização.
- C. Incorreta. Maquiavel não fala sobre transferir o poder ou criar novas leis de acordo com novos costumes como formas principais de governar.
- D. **Correta.** Maquiavel propõe três formas de governar cidades ou principados que antes viviam de acordo com suas próprias leis: Arruiná-los; Estabelecer residência no território conquistado; Permitir que continuem a viver de acordo com suas próprias leis, impondo um tributo e estabelecendo um governo fiel ao príncipe.

Gabarito D



40. SEED/PR IBFC 2021

As reflexões sobre o homem ocupam o centro das expressões culturais, com um forte anseio de compreender a questão que as orienta: “O que é o homem?”. A Antropologia é a ciência que pretende apresentar respostas a essa pergunta. Num primeiro momento, ainda no século XIX, essa ciência passou a ser estruturada sob dois enfoques: da Antropologia Física ou Biológica e da Antropologia Cultural. Posteriormente, no século XX, surgem novas abordagens para o estudo antropológico. Sobre os parâmetros dessas novas abordagens da antropologia, numere a COLUNA II de acordo com a COLUNA I, fazendo a relação entre elas:

COLUNA I

5. Parâmetros do Evolucionismo
6. Parâmetros do Culturalismo
7. Parâmetros do Funcionalismo
8. Parâmetros do Estruturalismo

COLUNA II

() Os trabalhos de Bronislaw Malinowski representam essa teoria antropológica, com nova proposta de abordagem das culturas, sendo relevante estudá-las isoladamente, sem tomar nenhuma como parâmetro comparativo. Assim, o pesquisador deve mergulhar intensamente no convívio, nos hábitos e costumes do povo que está sendo estudado. Deve aprender sua língua, sua evocação religiosa, seus códigos específicos de trocas e o trato com a sexualidade, enfim, deve colher o maior número de informações, em vez de enquadrá-las em uma teoria alheia à experiência factual. O seu método característico é o da ‘observação participante’.

() O pesquisador mais importante dessa teoria foi Claude Lévi-Strauss e um dos focos mais relevantes de sua investigação consiste na utilização da noção de estrutura, que subjaz toda relação entre os indivíduos e as instituições sociais.

() Essa teoria foi norteadada pelo paradigma metodológico das Ciências Naturais, sobretudo da Física e da Biologia. Nessa visão teórica os organismos, através do mecanismo de adaptação implementam formas mais complexas e evoluídas, selecionando aqueles mais aptos às experiências do ambiente.

() Tem como principais expoentes os antropólogos Franz Boas e Ruth Benedict, e defende que as culturas humanas são caracterizadas por processos e constituintes históricos precisos, para cuja compreensão concorrem as condições ambientais, os fatores psicológicos e os efeitos das relações históricas sobre cada comunidade. O seu fundamento metodológico consiste em observar detalhadamente as mudanças ocorridas no tempo presente em suas relações dinâmicas e como os grupos reagem de modo singular na solução de problemas. Busca-se encontrar o desenvolvimento de novos hábitos e costumes na origem das transformações sociais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A. 4, 2, 3, 1



- B. 1, 2, 3, 4
- C. 3, 2, 1, 4
- D. 3, 4, 1, 2

Comentários:

Descrição: Os trabalhos de Bronislaw Malinowski representam essa teoria antropológica, com nova proposta de abordagem das culturas, sendo relevante estudá-las isoladamente, sem tomar nenhuma como parâmetro comparativo. Assim, o pesquisador deve mergulhar intensamente no convívio, nos hábitos e costumes do povo que está sendo estudado. Deve aprender sua língua, sua evocação religiosa, seus códigos específicos de trocas e o trato com a sexualidade, enfim, deve colher o maior número de informações, em vez de enquadrá-las em uma teoria alheia à experiência factual. O seu método característico é o da 'observação participante'.

Parâmetro: Funcionalismo (3)

Razão: Bronislaw Malinowski é conhecido por sua abordagem funcionalista e pelo uso da observação participante.

Descrição: O pesquisador mais importante dessa teoria foi Claude Lévi-Strauss e um dos focos mais relevantes de sua investigação consiste na utilização da noção de estrutura, que subjaz toda relação entre os indivíduos e as instituições sociais.

Parâmetro: Estruturalismo (4)

Razão: Claude Lévi-Strauss é o principal representante do estruturalismo na antropologia.

Descrição: Essa teoria foi norteadada pelo paradigma metodológico das Ciências Naturais, sobretudo da Física e da Biologia. Nessa visão teórica os organismos, através do mecanismo de adaptação implementam formas mais complexas e evoluídas, selecionando aqueles mais aptos às experiências do ambiente.

Parâmetro: Evolucionismo (1)

Razão: O evolucionismo se baseia nos princípios das ciências naturais, como a biologia e a física, aplicando a ideia de adaptação e evolução às culturas humanas.

Descrição: Tem como principais expoentes os antropólogos Franz Boas e Ruth Benedict, e defende que as culturas humanas são caracterizadas por processos e constituintes históricos precisos, para cuja compreensão concorrem as condições ambientais, os fatores psicológicos e os efeitos das relações históricas sobre cada comunidade. O seu fundamento metodológico consiste em observar detalhadamente as mudanças ocorridas no tempo presente em suas relações dinâmicas e como os grupos reagem de modo singular na solução de problemas. Busca-se encontrar o desenvolvimento de novos hábitos e costumes na origem das transformações sociais.

Parâmetro: Culturalismo (2)



Razão: Franz Boas e Ruth Benedict são conhecidos por seu trabalho no culturalismo, enfatizando a importância dos contextos históricos e culturais específicos.

Gabarito D

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972

ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982

BOAS, Franz. Diário de Viagem de Franz Boas (1883). In: CASTRO, Celso (Org). Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

COSTA, J. Cruz. Augusto Comte e as origens do positivismo. Revista de História, v. 1, n. 3, p. 363-382, 1950.

DAS NEVES BODART, Cristiano; FEIJÓ, Fernanda. As Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. Revista espaço do currículo, v. 13, n. 2, 2020.

DURHAM, Eunice R. (Org.). Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática, 1986.

FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no Ensino Médio: pensando a Sociologia para uma formação democrática. In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wanderson Luan dos Santos (Org.). O ensino de Sociologia no Brasil, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. pp. 85-112.

GIDDENS, Anthony. SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: Ed. Unesp. 2ª Ed. 2015



JÚNIOR, João Ribeiro. O que é positivismo. Editora Brasiliense, 1984.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Editora Cosac Naify, 2015.

SOUZA, Mauricio Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as ideias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. Revista Brasileira de Educação, v. 11, p. 487-496, 2006.

MALINOWSKI, Bronislaw C. Argonautas do Pacífico Ocidental. Tradução Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. Acta Scientiarum: Education, Maringá, v. 35, n. 2, p.179-189, 2013a. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20222>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SCHWARCZ, Lília K. Moritz. “Uma história de “diferenças e desigualdades””: as doutrinas raciais do século XIX”. In: SCHWARCZ, Lília K. Moritz (1993). O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, pp.43-66.

SORDI, Caetano. Evolução, evolucionismo e antropologia sociocultural: contribuições para um debate inconcluso. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 1, p. 021003, 2021.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.